«UMA CERTA AMÉRICA» — POR CLAUDE SARRAUTE (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 055 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

O PLANO RODOVIÁRIO TEM DE SER REVISTO

admite o ministro das Obras Públicas e Comunicações

SANTARÉM, 15 — A construção de novas auto-estradas pelo sistema de empreitada vai permitir que o Estado intensifique a sua acção directa na abertura de outras estradas e na modernização da rede rodoviária — disse hoje nesta cidade o ministro das Obras Públicas e Comunicações ao usar da palavra na sessão inaugural do Colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo. «O próprio Plano Rodoviário carece de ser revisto», admitiu ainda o eng.º Rui Sanches.

A preceder as palavras do ministro — e com presença, entre outras individualidades, do secretário de Estado das Obras Públicas — falaram o dr. Virgílio Arruda, presidente da Junta Distrital, eng.º João Falcão, presidente da Associação para o Desenvolvimento do Vale do Tejo, e deputado eng.º Correia da Cunha, impulsionador da ideia do Colóquio.

O ministro das Obras Públicas, discursando, começou por afirmar que *ninguém deve estranhar que o seu ministério acompanhe o Colóquio com especial interesse.*

Em seguida, indicou que *as Obras Públicas têm dedicado particular atenção ao rio Tejo e á respectiva bacia hidrográfica, atenção que em grande parte se tem traduzido no trabalho silencioso da colheita de dados fundamentais e de realização de estudos básicos.*

Fazendo, por assim dizer, a história actual do empreendimento, o eng. Rui Sanches disse:

«Como é sabido, em 29 de Janeiro passado, o Governo anunciou que ia dar imediato início á elaboração do plano geral de regularização do rio Tejo, tendo fundamentalmen-

(Continua na página seguinte)

Tem um «hobby» caro: coleccionar antiguidades

Viajar, conhecer o mundo, é a grande aspiração de Isabel Winter, uma das finalistas do Concurso das «Teen-Agers». Isabel é aluna do Colégio Alemão, tem 14 anos, mede 1,69 m e pesa 50 kg. Dançar e ver bons filmes são os seus divertimentos preferidos. Tem um «hobby» caro: coleccionar antiguidades.

YASSER ARAFAT (á esquerda) dirigente de Al Fatah, num dos seus recentes encontros com o primeiro-ministro do Líbano, Rachid Karamé

LÍBANO: RESTRIÇÕES AOS GUERRILHEIROS

BEIRUTE, 15 — (R.) — Novas medidas destinadas a controlar a actividade dos comandos palestinianos entram hoje em vigor no Líbano, onde paira o receio de uma possível confrontação entre as forças governamentais e os guerrilheiros, apesar do desejo manifestado, por ambas as partes de evitar atritos.

Fontes governamentais e palestinianas disseram ter interesse em que não haja conflitos motivados pela decisão do Governo de proibir o porte de armas sem licença, nas cidades e aldeias libanesas, bem como a utilização dessas armas contra Israel a partir do território libanês.

Um dos grupos que cau-

(Continua na 16.ª página)

NO CAMINHO DA COOPERAÇÃO

Empresários espanhóis e portugueses começam a estudar-se mutuamente, procurando encontrar forma de colaboração futura, na hora da Europa.

Reunidos na Associação Industrial Portuguesa, discutiram esta manhã aspectos relativos aos acordos de complementaridade recentemente celebrados pelos Governos espanhol e português e ao oficialmente desejado estabelecimento de empresas mistas com capitais dos dois países.

(Ler na pág. central)

CINCO MORTOS NUM PASSEIO FLUVIAL

Há práticamente a certeza de que cinco membros da mesma família — pai, mãe, dois filhos menores e um tio — morreram ontem afogados no Tejo, durante um passeio a bordo de uma pequena embarcação. Dos cinco desaparecidos, todos do Lavradio, deu já á costa um cadáver.
(LER NA PÁGINA 16)

HOJE 32 PÁGINAS
Visado pela Censura

JULGAMENTOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

No Supremo Tribunal Militar, em audiência pública presidida pelo sr. general Costa Macedo, foi julgado o recurso interposto no processo do réu António José Valente Patrício de Sousa, mecânico, natural de Lisboa, e soldado do Grupo de Companhias do Trém-Auto.

O réu fora acusado de se ter apropriado fraudulentamente de uma viatura, na qual se deslocou a Santa Iria de Azóia, tendo tido, no regresso, um acidente de que resultaram prejuízos no valor de 33 500$00. Na altura, Julho de 1969, o réu prestava serviço na secção de Amadora da Academia Militar, tendo vindo a ser condenado pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa na pena de dois anos de prisão maior e 90 dias de multa a 30$00 diários, logo convertido em igual tempo de prisão, na hipótese de não ser paga no prazo legal.

No Supremo Tribunal Militar, a condenação foi anulada e o réu absolvido do crime de que era acusado. Provou-se que não furtara o uso da viatura, pois esta lhe estava oficialmente entregue para serviço. Apenas se provou que o réu se excedera no seu uso, alterando o itinerário do serviço que lhe fora confiado. Deste modo, não cometeu qualquer crime, mas apenas uma infracção de disciplina a ser apreciada pela autoridade militar de que depende.

O Supremo Tribunal Militar julgou ainda o recurso do 1.º grumete fuzileiro de Armada Joaquim Antunes Simões que fora condenado na pena única, em cumulo jurídico das várias penas parciais, de quatro anos de prisão maior, um ano de multa a 10$00 diários e seis meses de multa a 30$00 diários, substituídos por ano e meio de incorporação em depósito disciplinar se não forem pagas no prazo legal.

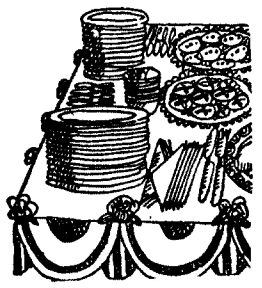
O Tribunal Militar da Marinha dera como provado que o réu cometera um crime de ofensas corporais voluntárias, na pessoa de um habitante de Ponta Delgada quando, em 2 de Novembro de 1967, o navio de guerra «Afonso de Albuquerque», a cuja guarnição pertencia, se encontrava fundeado no porto da mesma cidade. Também considerou provado que o réu participou, com outros, num furto levado a efeito na carpintaria da sua unidade, utilizando chave falsa, e vários furtos em veículos automóveis e, ainda, num furto, com arrombamento, num estabelecimento.

No Supremo Tribunal Militar, foi confirmada não só a matéria do facto, como também o enquadramento jurídico que dela foi feito. Outro tanto não sucedeu quanto ás penas parciais que, com excepção da que respeita ao crime de ofensas corporais, o Supremo Tribunal Militar julgou exageradas, pelo que as alterou. Assim foi fixada definitivamente a pena única, em cumulo jurídico, de dois anos e seis meses de prisão maior e 492 dias de multa, sendo 365 dias á razão de 10$00 por dia e os restantes 127 à taxa diária de 30$00, que foram logo substituídas por igual tempo de prisão, caso não venham a ser pagas no prazo legal.

4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 15 de Junho de 1970



A REVISÃO DO PLANO RODOVIÁRIO E O DESENVOLVIMENTO DO VALE DO TEJO

(Continuação da pág. anterior)

te em vista, nos termos do comunicado oficial então publicado, a defesa dos campos e das povoações marginais contra as cheias e a drenagem das terras defendidas.

Este enunciado, de ordem vincadamente hidráulica, contém, todavia, a nosso ver, o programa de um verdadeiro plano de desenvolvimento integral. E, na realidade, naquela mesma data, o ministro das Obras Publicas traçou orientação á Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos em termos tão concretos como os seguintes: «Ter-se-á em conta que, além de um plano de obras hidráulicas, a oportunidade é própria para a elaboração de um plano de ordenamento ou desenvolvimento do Vale do Tejo. Pelo lado do Ministério das Obras Publicas todos os esforços possíveis serão dirigidos em tal sentido...»

«Desenvolvimento bem coordenado»

Prosseguindo, o ministro das Obras Publicas traçou o perfil da realização no seu aproveitamento total:

«A experiência mostra que para ponderar convenientemente, sob os seus multiplos aspectos, os problemas relativos á água, é necessário considerá-los nos quadros traçados pela Natureza.

Por outro lado, sabemos que o aproveitamento eficiente dos recursos hidráulicos das bacias hidrográficas exige um programa de desenvolvimento bem coordenado e, ao mesmo tempo, temos como norma de lei que uma bacia hidrográfica deve ser considerada um sistema dinâmico e orgânico, das nascentes até á foz.

E também não temos duvidas algumas sobre a necessidade de integrar no âmbito do desenvolvimento económico de toda a região o conjunto das acções que hão-de disciplinar hidráulicamente a bacia do Tejo.

Isto significa, nos devidos termos, que além das acções propriamente do domínio da água — a conservação do solo e da água, pela arborização, pelo abatimento de pontas de cheia e pela regularização marginal dos cursos de água — outras acções hão-de ainda ser integradas no mesmo planeamento, visando os restantes recursos naturais, humanos, industriais e institucionais.»

«Qualidade da água»

E, numa interpretação realista do facto, o eng. Rui Sanches aduziu:

«É claro que não se perderá de vista que o Vale do Tejo tem ao seu dispor um factor essencial a qualquer programa de desenvolvimento: a água.

As disponibilidades de água constituem hoje em dia, e em muita parte, factor limitante essencial, que obsta a uma exploração intensiva do potencial dos outros factores da produção.

Sob esse aspecto, e também porque no Tejo é possível ainda uma adequada política de gestão da qualidade da água, nós podemos considerar toda a sua bacia hidrográfica como uma região privilegiada.

Assim, naturalmente, os fluxos de desenvolvimento tenderão rápidamente a ser favorecidos no sentido do Vale do Tejo, o caso é que seja possível, a tempo e horas, cuidar de toda a série de indispensáveis infra-estruturas, que são, verdadeiramente, o motor da expansão económica.

O problema da rede rodoviária, abrangendo as estradas nacionais e as estradas municipais, tem uma grande acuidade na generalidade do território e constitui grave preocupação das Obras Publicas.

Temos abertas esperanças nos resultados do concurso para a concessão de auto-estradas, cujo prazo, como sabem, está a decorrer até ao dia 1 de Setembro próximo, e por isso confiamos que venha a ser possivel intensificar a acção directa do Estado na construção de outras estradas e na modernização da rede rodoviária.»

E, sobre o problema das infra-estruturas, indicou:

«O próprio Plano Rodoviário carece de ser revisto, tanto no que respeita ás caracteristicas e composição da rede, como no que se refere á classificação das próprias estradas.

Neste e nos outros domínios das infra-estrutras, todos sabem, de resto, o empenho com que há muitos anos se trabalha nas Obras Publicas, embora com créditos muitas vezes longe dos mínimos satisfatórios.»

Jornada da França

Ao fim da tarde, e com a presença do seu embaixador, decorre a principal cerimónia da Jornada da França, que hoje se cumpre na Feira Nacional de Agricultura.

O diplomata gaulês, recebido no pavilhão do seu país, visitará depois o certame, presidindo a uma recepção marcada para a Casa do Campino.

À noite, no palco da Feira, há um «Espectáculo Philips» com a actuação de artistas e conjuntos portugueses.

DE ONTEM PARA HOJE

EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Há cem anos que morreu o Barão de Nova Sintra, José Joaquim Leite Guimarães. No Porto o seu nome ficou assinalado naquele estabelecimento de benemerência e educação crismado do seu nome. E o Porto não esqueceu a data da sua morte. Ontem lá foram ao cemitério do Prado do Repouso lembrando a sua figura e depondo flores no seu tumulo. À tarde, no salão nobre da instituição, houve sessão comemorativa do centenário e distribuição de prémios escolares. Na presidência o provedor da Misericórdia, dr. Guilherme Braga da Cruz, tendo a seu lado diversas autoridades, representantes da família. E foi o antigo educando da instituição e actualmente seu director, sr. Manuel Ramos, que agradeceu as presenças e salientou o valor do legado do Barão de Nova Sintra. A instituição não será nunca uma instituição velha. E a conferência feita depois pelo dr. Abílio da Fonseca, reitor do Liceu de Viana do Castelo, teve o tema «Educação e Assistência: novas coordenadas». Analisou ele a especialidade das instituições assistenciais e exprimindo a sua opinião quanto á singularidade de processos, motivações e organização pedagógica a eles inerentes, fez pormenorizadas considerações quanto ás formas como, no seu entender, se poderia actualizar e tornar mais interessante ainda a vida, escolar ou não, dos alunos internados. Mencionando a louvável iniciativa, ali realizada, da eleição pelos alunos dos seus colegas mais camaradas, sugeriu a criação de um conselho disciplinar, formado pelos alunos, como experiência de autogestão e até a audição daquele conselho para a elaboração do regulamento disciplinar. Foram depois distribuídos prémios aos alunos mais distintos da instituição.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

Em terras de Cabeceira de Basto, no lugar da Arosa, um automóvel conduzido pelo ar. Amandio dos Santos Fernandes, técnico auxiliar da Sacor, morador em Penafiel, colheu a pequenita Maria Alice da Costa Pereira de 7 anos, ali residente. Foi o fim de tão breve vida porque a criança não resistiu aos ferimentos.

OITO FERIDOS

Naquela fita da estrada que é dos locais mais fatídicos das estradas portuguesas e que dá pelo nome de Recta do Cabo, perto da Ponte Marechal Carmona, chocaram violentamente dois automóveis. Ao todo 8 feridos, 5 dos quais com gravidade que vieram para o Hospital de Santa Maria e que são os srs. Joaquim dos Santos Bernardes, de 46 anos, natural de Torres Novas e residente em Moscavide; Joaquim Ferreira de 47, natural da Guarda e morador em Moscavide; José João Alves Fernandes, natural do Douro e residente no Bairro da Sacor, em Sacavém; sr.ª Fernanda de Jesus Mota, de 44, residente na Rua de Pedrouços 91, em Belém; e Ermeu José Neves, de 24, pintor, e residente em Vila Franca de Xira.

NA ESTRADA DO LARANJEIRO

Tinha 63 anos o corticeiro sr. Carlos Reis natural de Silves e ali morador, na Rua Coronel Galhardo 22. Ontem, na Estrada do Laranjeiro, á Cova da Piedade, um automóvel o colheu e matou. Ao Hospital de São José chegou morto.

CAMIONETA DE MORTE

Uma camioneta de carga da Junta Autónoma de Estradas ia em direcção do Caia. Sobre a carga ia o trabalhador sr. António Vieira Emperto, de 43 anos, de Barbacena e morador no Telhal do Chico, perto de Elvas. Na apertada curva de Pias o trabalhador desequilibrou-se e caiu. Teve morte imediata. Fica viúva e uma criança de tenra idade.

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95 : 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Cofres de aluguer
Av República 3
BANCO DO ALENTEJO

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Até 23 de Junho
SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA
JORNADA DO JAPÃO
Hoje e amanhã das 17 às 24 horas — Reservado exclusivamente a visitantes profissionais
Entrada 5$00

UMA CERTA AMÉRICA

I — A «NOW GENERATION»

Ainda não há muito tempo a América tinha o papel de cadinho. As diferentes etnias e nacionalidades que a compõem tentavam fundir-se e confundir-se, perder, o mais ràpidamente possível, as suas características para se conformarem com um ideal comum. Este país, onde reinava um modo de vida nivelador e homogeneizante, é actualmente palco de um processo de parcelização, desmantelamento social, racial e cultural. Agora só se fala de minorias, comunidades, as quais se consideram todas oprimidas, alienadas, humilhadas, e reivindicam o direito de existirem como tais, de se realizarem e de irem até ao fim, opondo-se à unidade nacional e em detrimento dela. Toda a linha de clivagem serve para operar uma separação e motivar uma reivindicação de autonomia: a idade, o rendimento, a educação, a cor, a religião, os costumes, a droga, o sexo.

Os jovens, as mulheres e as crianças foram os primeiros a soçobrar no naufrágio do «american way of life». A exemplo dos negros, foram eles, aliás, que o aceleraram. Por um significativo «back lash», desdobra-se hoje uma diversificação caleidoscópica e centrifugadora, precisamente no país que os nossos velhos hábitos de pensar nos levam a supor dominado pela monotonia de um homem-*robot*.

Fomos observar e fotografar uma camada ainda muito diminuta da população disseminada por certos bairros das grandes cidades e certas Universidades, minoria tagarela da maioria silenciosa

ESTAR EM DIA

Aqui tudo se agita, tudo muda tão depressa, que, para «estarmos em dia» nunca podemos fechar os olhos: uma segunda falta de atenção atira-nos, sem apelo nem agravo, para o outro lado do fôsso, para a «generation gap». Primeiro, por uma questão de vocabulário. Houve um tempo em que se era «in», agora é-se «far out»; diz-se «it's heavy» ou «it's groovy», como nós diríamos (elogiosamente) «é terrível». Outras expressões tiradas do calão negro: «man», utilizado no sentido de «obrigado», e «dig», no de «estás a perceber?»

Deitar-se *hippy* e acordar *carneiro (square)* ... a melhor maneira de fugir a este pesadelo é fazer como Allen Douglas (de 40 anos, cabelos compridos, apanhados na nuca, barba curta talhada em bico): brincar aos guarda-nocturnos, fazer, noite após noite, a ronda dos camaradas e das esquinas em voga. Voga lançada, aliás, muitas vezes pelo próprio Douglas e pela mulher dele, Stella. Douglas é um «producer» — produz, seja o que for: filmes, livros, discos, espectáculos. Stella é uma marroquina deslumbrante, de origem francesa, com *boutique*, ou melhor, salão, no 321 Leste da 9.ª Rua.

É precisamente aí que nos encontramos agora. Sentados no chão, no meio de cintos faiscantes e de casacos de couro franjados. Os clientes aqui são amigos, chegam no fim da tarde, apresentam-se, pelo nome próprio e pelo signo astrológico, despem as peles de animais, abanam as guedelhas opulentas e correm aos *toilettes* para barrarem — precàriamente — uma chegada, sempre possível, ainda que improvável, da Polícia. Um pouco por toda a parte, suspensos de pregos, vestidos compridos à indiana e à hindu, vendidos em saldo por 100 a 300 dólares (cerca de 2900$ e 8700$, respectivamente), desaparecem tão ràpidamente como as suas réplicas em miniatura, vendidas, do outro lado da rua, por preços astronómicos, aos filhos destes filhos de Freud e de *marijuana*.

Deslocam-se em grupo, jantam, na maioria das vezes, à japonesa ou à chinesa (são quase todos vegetarianos ou então naturalistas), quando não vão jantar ao Maxy's Kansas City (280$ por pessoa), viajam de *Triumph* ou *Jaguar* e habitam — o cúmulo do chique! — armazéns abandonados, convertidos em *ateliers*, uma enfiada de compartimentos sem divisórias nem janelas. Num deles, um pintor de renome (que há tempos assinou uma capa da *Time*) arranjou lugar para erigir uma capela-pagode, maravilha psicadélica, cintilante e de reflexos ondeados. Móveis, almofadas, tapetes, velas, cestos de frutas exóticas — nada disso existe ali.

RELIGIÃO NOVA

Foi já que encontrei Timothy Leary, discípulo de Aldous Huxley, e papa da religião nova — uma entre tantas outras surgidas neste século de misticismo polimorfo e sincretismo filosófico. Há um mês que vem acumulando, de Estado em Estado, penas de prisão, que vão de uma semana a noventa anos, por ter transportado uns escassos gramas de *marijuana*. Aliás, anda em liberdade provisória, que conquistou pela assinatura da caução para se apresentar, nos melhores prazos, ao próximo tribunal que o há-de condenar, forma inédita de turismo penitenciário. Respeitadores dos três mandamentos («Trun on, tune in, drop out») os garotos que nos rodeiam parecem perdidos num sonho de êxtase cujo reflexo se evola dos seus lábios no fundo do cachimbo da paz interior. Esta delgada «beata» humedecida circula também noutros bairros e noutros meios, por entre os intelectuais de certa idade e de certo gosto por tudo quanto anda no ar. Sem resultados... confessam-no, amargurados, esses «irrecuperáveis» de consciência entorpecida pelo uso dos tranquilizantes e do *whisky*.

Não podendo sentir e devolver as vibrações ambiente («good vibs») limito-me a admirar, pelo canto do olho, a elegância natural destas raparigas, com a fita indiana pela testa destes rapazes, de veludo e *jabot* arrendado. Reclamam para si próprios o epíteto de «beautiful people» reservado pelos cronistas mundanos aos membros resgastados da «nescafé society». Com toda a razão: belos são todos eles, a começar por Tim Leary, de olhos, pele e cabelos cinzentos, cujos traços se assemelham aos de Jean Marais.

Não se bebe, pouco se fala. O único tema de conversa, aqui, como em toda a parte, é Woodstock, o festival *pop* que, em Agosto passado, reuniu 500 mil a um milhão de pessoas, recordação apaixonante e promessa de futuro. Leary pretende que metade dos participantes tomaram LSD, nessa altura; que os alunos das «highs schools» vão mais depressa para o LSD do que aprendem a ler; que a qualidade da «viagem» depende não da qualidade do ácido, mas da do ambiente que nos rodeia. «*Se treparmos a uma montanha para «subirmos» o efeito será diferente do que se descermos ao metro*»; que daqui a dez anos todos os filmes serão rodados segundo o modelo e o orçamento do *Easy Rides*, outra palavra-mestra a contracultura americana.

CONVITE À VIAGEM

E não apenas da contracultura. No dia seguinte — o sonho mau tornara-se uma realidade para mim — da *down town* passei para a *up town*, e, subindo na cidade e no tempo, dei comigo no bar do Plaza, Meca barulhenta da América silenciosa, a beber um *isish coffee* com três casais da minha geração. Na nossa mesa, o *hippy* de serviço. Todas as editoras, todas as firmas de publicidade, todas as cadeias de Rádio e TV utilizam *hippies*, no fito de procurar manter o contacto, de saber como chegar ao flutuante mercado dos «teen-agers». O nosso *hippy*, um urso bonzarrão metido em veludo «côtelé», de guedelhas em auréola, com um sorriso gentilmente trocista, mantém um silêncio circunspecto, enquanto à sua frente, aqueles pais inquietos folheiam uma brochura intitulada *como saber se o seu filho se droga*. Os sintomas são claros: mostra-se agressivo, distraído, gasta num ápice o dinheiro da semana, responde mal ou nem sequer responde... Os meus vizinhos levantam a cabeça e abanam-na, desencorajados: essa conduta há muito que os seus rebentos a adoptaram, portanto não prova nada... Não prova nada, de facto. Nada, a não ser a espantosa contradição dos adultos que compram e revendem as diferentes formas da arte psicadélica — este lancinante, este obcecante convite á viagem — condenando, ao mesmo tempo, os meios de locomoção por elas propostos.

Novo dia, novo episódio esclarecedor. Foi num sábado, depois de uma representação no *Filmore East*, aberto apenas aos fins-de-semana, onde, diga-se de passagem, os *light shows* são muito inferiores aos que temos visto no Olympia ou no Palais des Sports. Subo a escada insegura que dá para o «gafi-

(Continua na 12.ª página)

Por CLAUDE SARRAUTE

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O DIA-DE-AMANHÃ

Dois casais de meia-idade a uma réstia de sol. Fim de tarde, numa esplanada.

As mulheres conversam, à vez. Quando uma fala, a outra concorda: pois, pois. *Quando fala a segunda, a primeira confirma:* tem muita razão.

O diálogo dos homens é diferente. Estão de acordo no que dizem: falam do que chamam o dia-de-amanhã.

Ambos relatam um passado cheio de preocupações. O futuro — é certo — já não os assusta tanto: mas, quem sabe?

— Veja, o meu amigo, o que um tipo podia ter feito e não fez

— É verdade.

— Olhe só isto: uma vez, estava eu e a minha *(aponta a mulher faladora)* em Angola e convidaram-nos para uma grande almoçarada. Mas que quer? A inscrição era, nesse tempo em que ainda não tínhamos rendimentos, de cinquenta escudos e, claro, não fomos.

— Pois é, só a poupar se arranja algum.

— Mas, a verdade, é que, por cinquenta escudos, podíamos ter comido um almoço que valia aí uns trezentos ou mais.

E concluiu:

— Veja, o meu amigo, o que perdemos pelo vício de pensar no dia-de-amanhã.

— É certo: perder trezentos escudos de comida que se podiam ter por cinquenta, é prejuízo que nunca mais se pode reaver...

Ficaram a acenar (ambos) a cabeça. Chamaram o criado e pagaram a conta a meias: sim, porque para cada um há um dia-de-amanhã

TAVARES DA SILVA

Nota do dia

PERSPECTIVAS E MÉTODOS

A VISITA QUE FEZ à Câmara Municipal de Lisboa deu oportunidade ao Doutor Marcello Caetano de abordar alguns temas que lhe são particularmente gratos, porque já o eram ao professor, jurista e historiador, antes de o serem ao político que foi teórico antes de passar à acção. São esses temas os que se relacionam com as origens e evolução das instituições municipais, sua tradição no quadro da vida portuguesa e papel que lhes possa continuar a caber no ponto em que estamos dessa evolução, em que tudo é marcado por um grau cada vez mais nítido de uma metodologia tecnicista.

Os problemas que se põem na escolha que deva fazer-se para o funcionamento das instituições de tipo municipal são, sumàriamente, os que resultam das duas tendências da centralização de poder (de decisão) e da descentralização dos poderes (de execução), a diferenciação natural e a graduação inevitável dos problemas locais e a necessidade dos grandes esquemas de planeamento que têm de ser projectados em grande escala, a capacidade dos homens a quem se confere a responsabilidade da administração e a dimensão dos diferentes tipos de responsabilidade que se reclama. Isto pelo menos.

Em que medida é que permanece inteiramente de pé todo o valor que se pretende da divisão administrativa? Em que medida é que continua a ser possível a solução de problemas à escala municipal? Em que medida é que os problemas que se especificam e identificam com a comunidade municipal permanecem independentes ou passam a depender de esquemas mais amplos? Em que medida é que o princípio da descentralização, que se reclama para garantia das franquias locais, foge às colisões com a disciplina e a coerência perante regras ou sistemas de planeamento que cada vez mais se impõem?

A fórmula interrogativa é a que se adopta porque o problema envolve sucessivas dúvidas. Quem as não tem? Quem as não sente? Quando se fala em planear, exprime-se não sabemos se uma ideia se uma intuição. Talvez uma ideia intuitiva que não pode deixar de assaltar quem quer que considere os problemas mesmo sem deles se poder fazer especialista. Mas é evidente que não é possível pensar em grandes linhas de desenvolvimento ajustando esse pensamento à medida de desenvolvimentozinhos, numa época em que, por exemplo, o País inteiro pode precisar de ir buscar electricidade ao estrangeiro ou vendê-la se ela nos sobejar.

Isto quer dizer da dificuldade, cada vez maior, de diferenciar entre o que é simplesmente local e o que é mais geral. E aqui outra pergunta: até onde é que vai o geral? A conclusão que parece apurar-se é a da congregação de particularismos naturais, que podem não coincidir necessàriamente com os limites rígidos de uma divisão administrativa, moldada em razões tradicionais, que permanecem respeitáveis em muitos aspectos, mas que nem sempre podem escapar a circunstâncias que o andar dos tempos vai revelando com a evolução das imposições da própria vida dos agregados populacionais.

A identificação e ordenamento desses particularismos transfere os problemas para uma escala diferente, que levará à elaboração de outro mapa nacional, porventura diferente daquele que estamos habituados a ver, mas cujas linhas divisórias interiores hão-de passar por onde estejam interesses e potencialidades comuns. É esse o movimento a que hoje se chama da regionalização e que traz consigo uma nova base de planeamento. Sem ignorar particularismos, procura ligá-los, ou pelo menos relacioná-los, e servi-los e utilizá-los coerentemente. O processo está em curso. Até onde será possível encontrar quem seja capaz de interpretar esses interesses e essas potencialidades e torná-los evidentes e efectivos?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAUROMAQUIA

DO VALE DE SANTARÉM

Do Vale de Santarém, quase da casa da Joaninha dos Olhos Verdes até á cidade, iam em fila, lenta e com paragens, os automóveis dos retardados para a terceira corrida da Feira Nacional deste ano setenta e da graça de Celestino Graça.

A volta, tudo vem melhor até á bifurcação do Carregado, onde os da ex-P. V. T. nos faziam aguardar os que desciam do Norte, mas, assim mesmo, tarde nos deitámos e tarde nos levantámos, pelo que, carregado de culpas, tem o revisteiro de se limitar a duas linhas, sem a perder.

Encheu-se o Sol, que não a Sombra, que a praça é monumental, e caíam gotas de água. Bonitos e bravitos os touros do sr. José Lico, lico-doces os dos cavaleiros e os do lote de José Falcão, mas lacrimoso o primeiro de Miguel Marques, que o saboreou a gosto, e com gosto para os espectadores, que o ovacionaram ao som da música e com voltas á arena.

E também as deram os cavaleiros mestre David Ribeiro Teles e Gustav Zenk, apesar de os seus não meterem a cabeça, ouviram musica e ovações e voltas deu José Falcão que, acolhido com carinhosos aplausos, reapareceu da colhida de Madrid melhor que nunca, majestoso nos lances de frente a que, para não incorrermos no sacrilégio de os chamar pelo nome da Verónica que a Cristo limpou o rosto no gesto que se assemelha ao dos toureiros pegarem no capote. Bem usou da muleta e bandarilhou. E justificadas voltas deram os do Grupo de Santarém, em plena recuperação das suas gloriosas tradições, o bravo Bravo, Souto Barreiros, Filipe de Jesus e Vasco Delgado.

Ao retirado Brilhante brindou José Falcão, por sua vez brindado por Ribeiro Teles. António Dias, há dias felizes, dirigiu sem problemas, que só existiam depois para os automóveis e seus ocupantes, como nós.

«El T. Pérez»

TEATRO AMADOR A CONCURSO

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos vai realizar, como em anos anteriores, o Concurso de Teatro Amador.

Os grupos de amadores deverão apresentar as suas candidaturas ao referido concurso, de segunda-feira até 15 de Julho, dirigindo-se, para esse efeito á repartição de Teatro, Cinema e Etnografia, Palácio Foz, Restauradores em Lisboa.

O concurso deste ano obedece a novo regulamento que poderá ser solicitado pelos interessados áquela Repartição. Podem participar neste certame os grupos de amadores de organismos filiados na F. N. A. T. e na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e os grupos dramáticos independentes, devidamente legalizados.

É hoje a estreia do espectáculo Cervantes

Luis Miguel Cintra e os seus colaboradores trabalham duramente para a estreia desta noite na S. N. B. A.: três entremeses de Cervantes propostos ao publico num espectáculo conjunto que deverá reeditar o grande êxito de «Anfitrião».

«O velho ciumento», «Retábulo das maravilhas» e «A guarda cuidadosa» — eis os titulos das pequenas peças desse clássico espanhol que entre outras obras fabulosas assinou a maior que a Peninsula jamais produziu: «Dom Quixote de la Mancha». O espectáculo desta noite, pelo nóvel grupo de teatro amador do Ateneu Cooperativo, repete-se amanhã, continuando a sua curta carreira em dias próximos. A ver absolutamente.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NÃO FAÇO!

Acabou-se! Estou farto! Hoje não faço

Para quê fazer se você já sabe que hoje não há?

Gasta-se tempo, papel, dinheiro, espaço no jornal e você fica sabendo aquilo que já sabia: «Hoje não há».

Por isso, hoje não faço!

Até porque estou aborrecido. Perdemos o «Patinhas»! Foi na 5.ª-feira. Saiu para humedecer a sua árvore preferida e não mais voltou. O «Patinhas» é um canito giríssimo que todos acarinhavam ao passear a sua simpatia pelos camarins do Teatro Villaret.

Pusemos anúncios nos jornais, na rádio, mas até agora nada. Começamos a sentir a falta dele. E é bem provável que ele também sinta a nossa.

Hoje é segunda-feira, não há «O Vison Voador» nem há o «Patinhas».

Esperamos que alguém o encontre e o encaminhe até nós. Urgentemente. Digam-lhe que não havia razão para fugir: Já comprámos o osso!

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

HOJE

Descanso da Companhia

(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

AMANHÃ, às 21.45 horas

19.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

ECA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de IGREJAS CAEIRO

IMAGEM DO DIA

Admirávelmente realizado por S. Lee Pogostin o empolgante filme de Aventuras «ESTRANHO CONTRATO» entra hoje em 2.ª SEMANA no TIVOLI. Além de um conflito cheio de interesse, ESTRANHO CONTRATO dispõe de um elenco notável em que reaparecem os artistas JAMES COBURN, LEE REMICK e LILLI PALMER.

* TEATRO VARIEDADES (adultos)

Tel. 326037
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

A COMÉDIA DOS NOSSOS DIAS

LUCKY

Um elenco de «estrelas»
JOSÉ AMARO ● MARIA DULCE ● GLÓRIA DE MATTOS ● HENRIQUETA MAIA ● VARELA SILVA

Desconto de 50% aos estudantes

SÁBADOS e DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

E A

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

(F. N. A. T.)

Apresentam no

COLISEU DOS RECREIOS

De 19 a 23 de Junho, às 21,30 horas

O BALLET DA ÓPERA DE KIEV

PROGRAMA

SEXTA-FEIRA, 19

O Lago dos Cisnes (2.º acto)
Grand-Pas «Paquita»
Dança Clássica Uraniana
Melodia
Dança do Sabre
Cisne Negro (pas-de-deux)
Dança Cigana
Esmeralda
Gopak

SÁBADO, 20

Giselle (2 actos)

TERÇA-FEIRA, 23

Selecção dos bailados que mais agradaram e festival de despedida da Companhia

DOMINGO, 21

Chopiniana
Don Quixote (3.º acto)
Pas-de-Deux Uraniano
Estudo
Frescos
Pas-de-Deux Cigano
Adagio
Corsário (pas-de-deux)
Gopak

SEGUNDA-FEIRA, 22

Quebra Nozes (3.º acto)
Bela Adormecida (3.º acto)
Chama Paris (pas-de-deux)
Valsa
Copelília (pas-de-deux)
Dança do Sabre
Flor de Pedro (pas-de-deux)
Romance
Don Quixote (pas-de-deux)
Gopak

Para todos estes espectáculos a F. N. A. T. dispõe de bilhetes de geral que podem ser adquiridos **a preços bastante reduzidos**, pelos seus Beneficiários e pelos Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. I. A. T. e R. R. P., **a partir das 9,45 horas da próxima 4.ª-feira, dia 17, na Calçada de Santana, 180.**

M. 12 anos **(Dia 20 — M. 6 anos)**

● HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

● UMA GRANDE REVISTA! ● UM GRANDE ÊXITO!

UM COLOSSAL ELENCO: JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
● SABRINA
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!
● UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

ATENÇÃO: Esta semana, o descanso da Companhia é na 4.ª-feira.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 15, às 21.15
4.ª RÉCITA DAS ÓPERAS

RITA
de **Donizetti**
Com: **Elsa Saque, António Magalhães, Hugo Casais** e **Costa e Silva**
Direcção: **Álvaro Cassuto**
Encenação: **Álvaro Benamor**

CAVALLERIA RUSTICANA
de **Mascagni**
Com: **Helena Cláudio, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Piçarra** e **Maria Ramos**
Direcção: **Álvaro Cassuto**
Encenação: **Gino Bechi**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maiores de 12 anos

CADA NOITE, CADA SUCESSO
O ENTUSIASMO É CADA VEZ MAIOR

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O «SÉCULO»

É O CARTAZ DAS MULTIDÕES

PARA ISSO MUITO CONTRIBUI, É CERTO, A EXCELENTE LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

A PARTIR DAS 19 HORAS COMEÇA A PEREGRINAÇÃO INTERMINÁVEL DOS VISITANTES PARA ADMIRAR O MAIS BELO E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

ENTRADA 2 ESCUDOS

O FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

O filme fantástico não é só o macabro, mas algo mais que transcende a necessidade do homem em refugiar-se no entorpecimento dos contos de fadas. O cinema fantástico é também um género válido que nos permite ter uma visão crítica do mundo real que vivemos. A demonstrá-lo aí está a obra de Fellini, Polanski, Delvaux, Schaffer, Resnais, Mocky, Frankenheimer, Bergman, Truffaut ou Hitchcock, precisamente alguns dos autores que a Casa da Imprensa seleccionou para inclusão no VII Ciclo Cinematográfico, que se inicia no próximo dia 19 no São Luiz e no Alvalade.

Durante duas semanas o público de Lisboa vai conhecer uma série de obras notáveis, assinadas por mestres da sétima arte, e que enquadram autores por vezes injustamente considerados menores, como é o caso de Terence Fisher, Jacques Tourneur, William Castle ou Mario Bava.

JOSÉ AFONSO E CORREIA DE OLIVEIRA NAS FESTAS DE ANGRA DO HEROÍSMO

ANGRA DO HEROÍSMO, 15 — Foi anunciado o programa das festas da cidade de Angra do Heroísmo, que vão decorrer de 20 a 29 de Junho, e no qual se salienta uma corrida de toiros, de gala, comemorativa do primeiro centenário da Praça de São João, inaugurada no dia 24 de Junho de 1870.

A abertura das festas, no próximo dia 20, é assinalada com o «Cortejo da Rainha das Festas» e o desfile musical de cem figuras.

No dia seguinte, domingo, haverá uma prova automobilística, a primeira corrida de toiros do centenário da Praça de São João, iluminações e concertos públicos por bandas filarmónicas da Ilha Terceira.

O vasto programa, que inclui festivais náuticos e repetidas largadas de touros, inclui as actuações dos drs. José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, que são assim os primeiros baladistas do Continente a cantarem no atlântico arquipélago.

Cinema nas Belas-Artes

O ABC Cine-Clube de Lisboa projecta hoje (21 e 30) na S. N. B. A., para os seus associados, o filme «Moderato Cantabile», de Peter Brooks, cinematização do romance homónimo de Marguerite Duras.

Tom, John, Stu e Dong (por esta ordem, a contar da esquerda) formam o Creedence Clearwater Revival, criador da composição «Run throngh the Jungle», da autoria de John (John C. Fozerty). Pois os rapazes do Creedence vêm este Verão aos estúdios da R. T. P. apresentar os seus mais recentes êxitos: «Lip around the bend», «Travezin band», «Fortunate son», «Down on the corner», «Green river» e «Bad moon rising»

Quem tem medo de Virgínia Woolf?

A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood concedeu 5 Oscars e(melhor realização, actriz principal, actriz secundária, adaptação e guarda-roupa), ao tão discutido filme «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», do qual, embora produzido há três anos, só recentemente foi permitida a exibição entre nós e em versão integral.

Elizabeth Taylor, Richard Burton e Sandy Dennis são os intérpretes desta película que se baseia na famosa peça de Edward Albee que tanto êxito obteve em todo o Mundo culto e que numa fria crueldade descreve a noite em que vinte anos de ilusões e frustrações da vida íntima de dois casais são postos a nu.

«Quem tem medo de Virginia Woolf?» é uma película superior, exactamente daquelas que parecem destinadas ao publico das «clássicas» do Império, onde será exibida pelas 18 e 30 de quarta-feira.

Ciclo Jean Renoir (com entrada livre)

Os Cineclubes Imagem e Universitário promovem, de depois de amanhã até ao dia 30, um ciclo preenchido com filmes de Jean Renoir. Trata-se de películas que se encontram temporàriamente em Portugal. Assim, será livre a assistência a estas sessões, que se efectuam, ás 21 e 30, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (A. E. I. S. T.), na Alameda Dom Afonso Henriques, e no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20.

É o seguinte o calendário das sessões:

«Les bas-fonds», dia 17, no A. E. I. S. T.; dia 19, no Centro Espanhol; «Le Testament du Docteur Cordellier», dia 17 Centro Espanhol; dia 19, no A. E. I. S. T.; «La Carrosse d'Or», dia 24 no A. E. I. S. T.; dia 26, no Centro Espanhol; «French Can-Can», dia 24, no Centro Espanhol; dia 26, no A. E. I. S. T.; e «Le Dejeuner sur L'Herbe», dia 29, no A. E. I. S. T.; dia 30, no centro Espanhol.

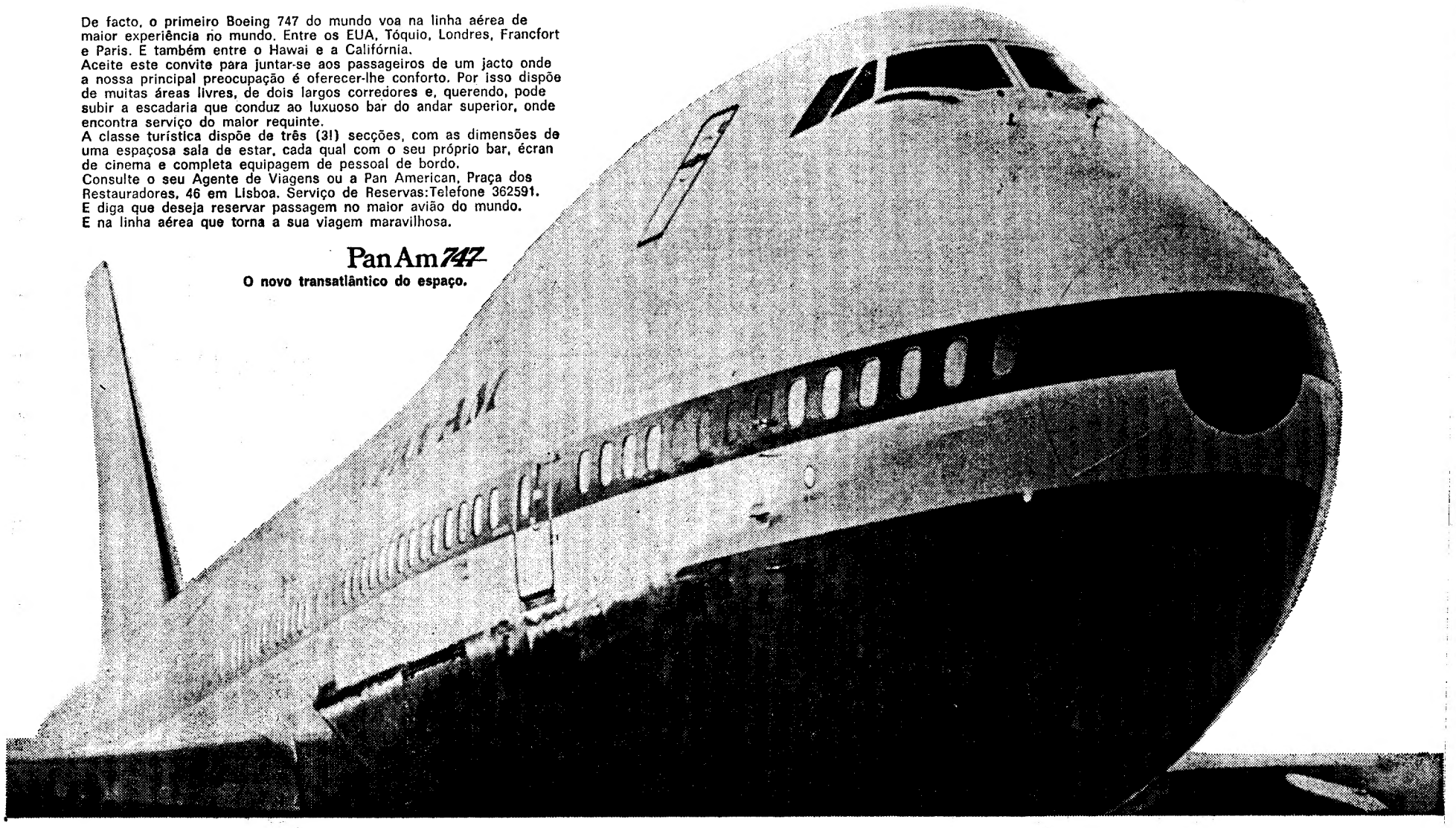
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

Veja o nosso nome Pan Am no primeiro 747

De facto, o primeiro Boeing 747 do mundo voa na linha aérea de maior experiência no mundo. Entre os EUA, Tóquio, Londres, Francfort e Paris. E também entre o Hawai e a Califórnia.
Aceite este convite para juntar-se aos passageiros de um jacto onde a nossa principal preocupação é oferecer-lhe conforto. Por isso dispõe de muitas áreas livres, de dois largos corredores e, querendo, pode subir a escadaria que conduz ao luxuoso bar do andar superior, onde encontra serviço do maior requinte.
A classe turística dispõe de três (3!) secções, com as dimensões de uma espaçosa sala de estar, cada qual com o seu próprio bar, écran de cinema e completa equipagem de pessoal de bordo.
Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa. Serviço de Reservas:Telefone 362591.
E diga que deseja reservar passagem no maior avião do mundo.
E na linha aérea que torna a sua viagem maravilhosa.

Pan Am 747
O novo transatlântico do espaço.



DECLARAÇÕES POLÉMICAS

SALVADOR: «TEATRO EM PORTUGAL É UMA INDÚSTRIA COM CARUNCHO»

Eugénio Salvador: 100 revistas e 20 filmes em 43 anos de carreira quase ininterrupta. Mas, agora, um compasso de espera. De uma hora para a outra (quase em vésperas de estrela, aliás) saiu do Maria Vitória e ainda não voltou aos palcos. Porquê?

Salvador responde:

— *Falaram-me numa revista dos «Parodiantes de Lisboa», com Florbela. Depois, disseram-me que iria a África, com Mariema e Carlos Coelho. Em seguida, garantiu-se que eu fazia uma outra revista no Variedades. Mas todos os projectos vão ficando no tinteiro. Sabe porquê?*

O artista é quem responde:

— *Porque há falta de empresários. Veja o caso de Vasco Morgado, que se guerreia a ele próprio, levando á cena (simultâneamente) revistas em teatros vizinhos: no Maria Vitória e no Variedades. Deixa de haver estímulo, de haver concorrência, de haver empresas a «puxarem» pelo negócio.*

Sobre a razão do seu afastamento do Maria Vitória, onde esteve épocas a fio, Salvador diz:

— *Faço questão de afirmar: eu é que saí do elenco. Até o próprio José Viana queria que eu ficasse. Mas, era impossível: não podia suportar que Dora Leal me arranjasse problemas diários. Dora tem a mania da perseguição». Entendeu (não sei porque carga de água...) que eu lhe roubava o êxito, que lhe metia «rasteiras», lhe «papava» as piadas. E foi dizer a José Viana que não era degrau para mim. Veja bem ao que «isto» chegou!*

Salvador acrescenta:

— *Saí do elenco. Mas, mesmo assim, ainda tentaram prejudicar-me mais pretendendo «correr» com o meu nome da lista de autores de «O prato do dia», só para lá incluirem Miguel Orrico. Queixei-me á Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais e cá estou a receber uma percentagem sobre a bilheteira. E pequena (apenas 0,015 por cento) mas representa, para mim, um acto de justiça, uma espécie de reposição moral.*

Pausadamente, o actor afirma:

— *Aliás, há uma tremenda falta de autores e muitas coisas a precisarem de ser escritas, de ser comentadas em palcos de revista. Estou disposto a aceitar a colaboração de nomes novos e com eles trabalhar para fazer teatro de revista. Isto se os empresários que existem nos deixarem...*

Eugénio Salvador, que jogou futebol no Benfica («estou, agora, a escrever a história da minha vida») que representou comédia (desde «Um marido solteiro» até «Loucuras de papá e mamã»), «Vaudeville» (com Hortense Luz, com Jorge Cadete), que esteve no elenco do Nacional (ao lado de José Ricardo) de Ester Leão), que dançou (com Lima) trechos da ópera «Traviata», que chegou (até) a interpretar dramas («Severa» é um exemplo), está de braços cruzados. À espera.

— *TV? Nada. Não me convidam. Tenho um feitio muito especial: não nasci para mendigar situações. Cinema? Manuel Guimarães e Artur Semedo falaram-me num filme de humor negro. Mas, sabe como é isto de cinema nacional: projectos, planos estudos, o tempo a passar...*

SALVADOR: 43 anos de palco

Logo:

—*Convidaram-me a organizar o («show») para uma «tournée» de três meses nos Estados Unidos e Canadá. Havia uma verba (250 contos) que não chegava, não podia chegar, para produzir obra asseada. Continuei no Parque Mayer, como vê*

As melhores recordações de Salvador: os seus nove anos de empresário, no Maria Vitória e no Coliseu. Espectáculos que marcaram época: «Cidade maravilhosa», «Fonte luminosa», «Mulheres de sonho». Um prémio como encenador. Cinquenta espectáculos de revista levados á cena sob sua direcção. As temporadas dos «Complementos vivos», no Eden, há cerca de 30 anos.

— *Agora, os «grandes», as primeiras figuras dos palcos, pensam apenas nas suas posições. Desdenham (ou esquecem-se) de ajudar ou defender os «novos». Numa unica definição: o teatro, em Portugal, é uma industria com caruncho. Que está a cair de podre. Que vai desaparecer se não lhe deitarem a mão, se tudo continuar na mão dos que o seguram...*

Sara Montiel vai ao Porto

«Sara Montiel em Pessoa», que brevemente é apresentada no Teatro Capitólio, é uma revista caracteristicamente espanhola bem ao gosto popular.

Bastaria apenas a presença daquela actriz e cançonetista para justificar cerca de três horas de espectáculo. Quem não deseja rever alguns dos mais famosos momentos dos seus filmes ou escutar a sua voz interpretando números musicais que a tornaram conhecida no mundo inteiro?

«Sara Montiel em Pessoa», no entanto, traz no elenco outros nomes: Joaquim Gasa Jor. (cançonetista), «The Lucky Latinos» (trio humorístico) e dois conjuntos coreográficos (Ricardo Ferrante e «All Star's English Ballet»), além de outras figuras num total de 50 personagens em cena.

Dentro em breve, portanto, as portas do Teatro Capitólio reabrem ao público.

«Sara Montiel em Pessoa» irá ao Porto, a fim de se apresentar ao público nortenho, no Teatro Sá da Bandeira, numa iniciativa de Vasco Morgado e Joaquim Gasa.

O «Ballet» da Ópera de Kiev sexta-feira no Coliseu

Conforme tem sido anunciado o Teatro Nacional de São Carlos vai apresentar no Coliseu dos Recreios em cinco récitas populares — que terão lugar de 19 a 23 do corrente, pelas 21 e 30 — o «Ballet» da Ópera de Kiev («Ballet» do Estado da Republica Socialista da Ucrânia), uma das mais categorizadas companhias russas de bailado clássico e uma ras mais brilhantes do Mundo.

Assim, dando continuidade á sua acção artistica e cultural, o Teatro Nacional de São Carlos dá possibilidades a todo o publico que não obteve lugares para São Carlos de ver, apreciar e aplaudir uma das mais eloquentes expressões de «ballet» russo.

TOIROS EM SANTARÉM

A GRANDE OPORTUNIDADE DE XIBANGA

A Praça de Toiros de Santarém vai conceder a grande oportunidade a Ricardo Xibanga. Proporciona-lhe a oportunidade de lidar.

TOIROS DE PINTO BARREIROS, e além disso oferece-lhe ensejo de competir com uma grande figura — **LIMEÑO** — o valente toureiro andaluz que se encontra no seu melhor momento, foi o triunfador absoluto das Feiras de Sevilha de 1969 e 1970 e das últimas 3 corridas e o «**MIURAS**».

ENCONTRO SENSACIONAL

Superam-se a si próprios, sempre que actuam juntos, os cavaleiros — José Mestre Batista e Luís Miguel da Veiga, precisamente porque cada um pretende o êxito que o coloque no plano cimeiro da **ARTE DE MARIALVA**.

E o resultado de Santarém pesará de modo fundamental no seu prestígio.

REGRESSO DESEJADO DOS FORCADOS DE MONTEMOR

É aguardada com grande expectativa a reaparição do **Famoso Grupo de FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR**, cuja actuação, seguramente confirmará a sua excepcional categoria. Por tudo isto aí fica um conselho: se é bom aficionado, não perca a oportunidade de viver um grande momento. Vá à Corrida do dia 21 de Junho em Santarém.

VIETNAME - CAMBOJA

Reportagem de Guerra de PAULO CARDOSO

EM produção e realização dos PARODIANTES DE LISBOA

PBX

EM RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

LOGO A PARTIR DA MEIA NOITE

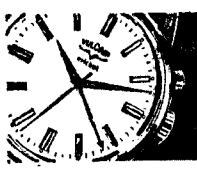
PATROCÍNIO EXCLUSIVO

J. PIMENTA, S.A.R.L.

CONSTRUINDO AS CASAS DO FUTURO

CASA DA COMÉDIA NO TEATRO S. JOÃO DO PORTO

Após o êxito obtido na sua deslocação ao Funchal, a Casa da Comédia apresenta-se pela primeira vez na cidade do Porto, de amanhã a sexta-feira, no belo teatro de S. João com «A Dança da Morte» (de Augusto Strindberg, interpretada por Carmen Dolores, Álvaro Benamour e Augusto de Figueiredo, sob a direcção de Jorge Listopad) e «Dias Felizes» (de Samuel Beckett, prémio Nobel da literatura de 1969, com interpretação de Glicínia Quartin e Jorge Vale e com direcção de Artur Ramos).



VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TECNICA AVANÇADA

EXPOSIÇÃO E DEMONSTRAÇÃO:

ACESSÓRIOS DO CAMPO DE OURIQUE
RUA ALMEIDA E SOUSA, 295-B (a Campo de Ourique)

AUTO ESTEFÂNIA ACESSÓRIOS
RUA D. ESTEFÂNIA, 79-B

AUTO GAMARROS
RUA GAMA BARROS, 55-A e B

AUTO VALÉRIOS
AVENIDA VISCONDE VALMOR, 54-A

BORTEX
RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA, 110 C

MANUEL RIBEIRO
AVENIDA DE ROMA, 56-A

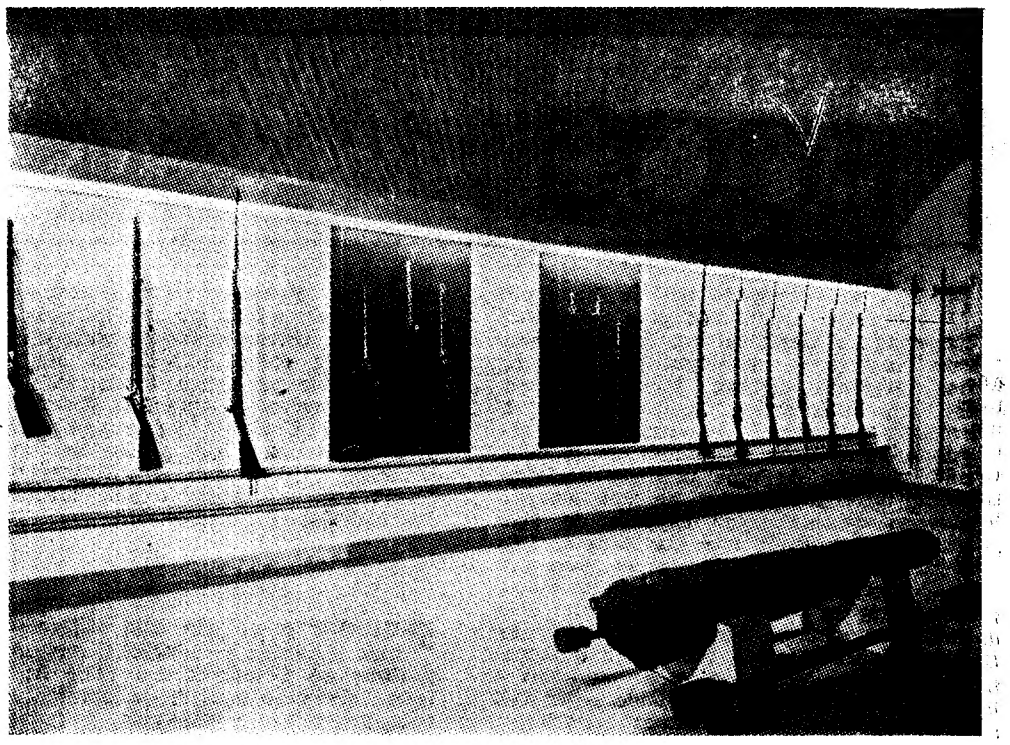
Inaugurado o Museu de Óbidos em que a Fundação Gulbenkian gastou cerca de mil contos

ÓBIDOS, 15 — O Chefe do Estado presidiu esta tarde á inauguração do Museu de Óbidos, a que assistiram diversos membros do Governo. O cardeal-patriarca de Lisboa abençoou a obra.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido á entrada daquela vila pelo ministro do Interior, dirigindo-se de seguida para o novo museu, onde já se encontravam o ministro da Educação o secretário de Estado da Informação e Turismo, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o secretário de Estado do Exército, o chefe do Estado-Maior do Exército, directores dos Museus da Marinha e Exército, o dr. Azeredo Perdigão e D. Madalena de Azevedo Perdigão, autoridades locais, etc.

Foi a pedido do Município de Óbidos que a Fundação Gulbenkian mandou restaurar a antiga «Casa da Camara», vizinha da igreja de Santa Maria, e ali instalou o novo museu, onde valiosas colecções ficam expostas. Foi ainda a Fundação que promoveu as beneficiações da armaria que figura na sala «Guerra Peninsular», assim como as principais pinturas e esculturas de excepcional acervo de arte sacra, oriundo das velhas igrejas de Óbidos e cedidas para o museu graças á compreensão e respectiva autorização do Patriarcado de Lisboa. A referida armaria era pertença da velha Casa das Gaeiras.

Para que Óbidos passasse a dispor deste importante melhoramento, cujo valor fica a pesar no património artístico nacional, a Fundação Calouste Gulbenkian despendeu cerca de mil contos num projecto do arquitecto Sommer Ribeiro em cuja execução colaboraram os serviços de Belas-Artes, Projectos e Obras e, ainda, as de Exposições e Museografia



Um aspecto parcial da sala «Guerra Peninsular», do novo museu, onde figuram algumas das armas que eram pertença da Casa das Gaeiras

Jornada de produtividade por iniciativa da Corporação da Indústria

A Corporação da Indústria vai realizar, depois de amanhã, em Guimarães, a sua V Jornada de Produtividade que se integra numa campanha de sensibilização e dinamização dos meios ligados á indústria.

Esta jornada, que decorrerá na Escola Industrial e Comercial, conta com a participação dos grémios e Sindicatos dos sectores representados em Guimarães. Serão versados três temas: «A formação no desenvolvimento da empresa», pelo eng.º Eduardo Gomes Cardoso; «Organização e produtividade», pelo eng.º Luís Ferreira Júnior; «Acções colectivas», pelo eng.º Mário Cardoso dos Santos.

Com a iniciativa, pretende a Corporação promover um amplo debate sobre temas e técnicas emergentes do conceito de produtividade, de modo a criar um maior interesse por uma análise profunda da temática da produtividade, análise que poderá levar a encarar os problemas da indústria sob novas perspectivas que muito poderão influenciar a aceleração do desenvolvimento do País.

TOTOBOLA: 53 109$90 para cada «treze»

Esta semana, cada totalista receberá um prémio de 53 109$90, pois houve 35 «trezes», dos quais 27 na Metrópole, 2 em Angola e 6 em Moçambique.

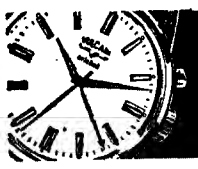
Em doze resultados acertaram 811 concorrentes, sendo 675 da Metrópole, 67 de Angola e 69 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 2292$.

UM «OSCAR» PARA A VARIG

Pelo conjunto de seus serviços em 1969, a VARIG recebeu agora a taça «Oscar» — prémio anualmente conferido pelo Círculo Internacional do Ar, de Nice.

O Círculo Internacional do Ar é uma associação que reune autoridades e representantes da indústria e comércio de Nice, pessoas acostumadas a viajar pelo mundo inteiro. Os membros do C. I. A., no ano passado, percorreram mais de 40 000 quilómetros, de avião

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos



VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

BPM
EM
VILA REAL
RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

NOVAS INSTALAÇÕES PARA MELHORES SERVIÇOS.

Dentro dos nossos planos de acompanhar o progresso onde ele se manifeste, inauguramos novas instalações em VILA REAL, a bela e progressiva capital de Trás-os-Montes. Com a construção deste nosso moderno edifício, quisemos corresponder a todas as atenções que temos recebido dos laboriosos habitantes da região, do seu comércio e da sua indústria e, contribuindo igualmente para a valorização daquela bela cidade, proporcionar a todos os nossos clientes e amigos um perfeito e actualizado serviço bancário, já tradicional na nossa Organização.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA
PINTO DE MAGALHÃES
R. SÁ DA BANDEIRA, 53 • TEL. 20133-PORTO
RUA DO OURO, 95 • TEL. 370023-P. P. C. A.-LISBOA
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

ECOS

HOUVE recentemente em Toulouse um congresso organizado pela Sociedade Francesa de Genética, em que participaram numerosos investigadores americanos, ingleses, belgas, jugoslavos, etc. O fulcro de interesse do congresso foi a natureza dos genes, pois parece que, segundo as últimas aquisições da ciência, não se trata de uma unidade perfeitamente homogénea, mas de um número elevado de elementos capazes de agir independentemente uns dos outros. Isto é particularmente evidente no caso dos grupos sanguíneos. Por outro lado, certas comunicações sobre o estudo morfológico dos cromossomas nas células humanas demonstraram que a origem de numerosas doenças deriva de lesões ou aberrações cromossómicas. Estudando os **stocks** cromossómicos das vértebras superiores, especialmente no macaco, os geneticistas começam a elucidar os mecanismos graças aos quais a evolução pode produzir-se em consequência de sucessivas alterações cromossómicas. Certos estados patológicos seriam assim apenas um regresso a tipos ancestrais.

★

OS grandes jornais fazem-se eco da crise que está vivendo a bolsa de Nova York, a qual, na mesma semana, teve a sua mais negra sessão desde a morte do presidente Kennedy e registou a mais espectacular subida da sua história. Ao seu lento enfraquecimento sucedeu um período de extrema agitação. Reina a perplexidade nos meios financeiros. A lógica não serve de apoio. O **Express** escreve: «O Ocidente segue com paixão este afrontamento de milhões de dólares. Em meio da desordem, uma certeza: **Wall Street** continua a ser o pólo magnético das bússolas financeiras.»

★

SEGUNDO o próprio Elia Kazan (opinião recolhida no Nouvel Observateur) **o filme «O Compromisso»** (The Arrangment) **descreve a crise de um indivíduo que reconsidera a sua vida, abandona o seu trabalho, a sua mulher e põe em causa todos os «valores» admitidos.** Kazan acha que os Estados Unidos estão cortados em dois, à beira de uma guerra civil. Por isso a personagem de «O Compromisso» está cortada em dois. Ele próprio, Kazan, se acha, do mesmo modo, dramàticamente cindido, partilhado entre o seu amor pela América que o adoptou, quando ele era um «mísero» filho de emigrantes gregos, e a sua aversão exasperada pelo que a América se tornou. A palavra que Elia Kazan emprega é rigorosamente «secessão».

Deputados visitaram as instalações fabris da S. N. S.

Efectuou-se hoje uma visita de um grupo de deputados ás instalações fabris da Sociedade Nacional de Sabões, em Marvila.

O grupo, constituído pelos srs. prof. dr. Gonçalves de Proença, dr. Pinto Leite, dr. Castelino e Alvim, dr. Julio Evangelista e eng.º Alberto Alarcão e Silva, foi recebido por toda a gerência da fábrica, nomeadamente pelos srs. Carlos Manuel Beirão da Veiga, João Rocha dos Santos, Manuel Rocha dos Santos, D. Vasco da Cunha, Luiz de Almeida e Vasconcellos e Manuel Pádo.

O programa da visita incluí a projecção de um filme sobre as actividades das empresas do Grupo S. N. S., as quais compreendem, além da extracção e refinação de óleos vegetais, a produção de margarinas, cosméticos, glicerinas, sabões, resinas sintéticas e racções. Os deputados percorreram igualmente as instalações fabris, demorando-se no laboratório de análises da fábrica, o qual é um dos mais bem apetrechados do País.

1 — A estrada passa indiferente. Cruza campos, cruza veigas, cruza gente, cruza bicho: de olhos cegos para tudo que não seja o palmo adiante do seu próprio caminho.

Não imitemos a estrada. Paremos de quando em quando, arredados os antolhos da nossa jumentice à nora. Paremos para receber no calor dos nossos braços os frutos da terra, os rivais da vida que chegam até nós. Nós os que vamos pela estrada.

... viver da terra não chega. É preciso lançar mão doutro ofício

2 — Pela estrada do Alentejo. Estrada de calor, de azinheiras, de distância, de solidão, de lugares-ocmuns. Somos uma esponja embebida no húmus e na literatura. Estamos rodeados por todos os lados de «Alentejo não tem sombra senão a que vem do céu», de «lá vai o comboio lá vai, lá vai o comboio a apitar». de Fialho de Almeida, de Monsaraz, de Manuel da Fonseca, de Urbano Tavares Rodrigues, de Antunes da Silva, de Almeida Faria. No entanto, não se sabe tudo, apesar do esforço da lucidez para neutralizar os esforços máximos da «mass-media»: **«O Alentejo, com a alegria de oiro das suas searas...».**

3 — Isto é a monda — diz-nos o sr. António, rendeiro — Trago aqui 27 mulheres.

— Quanto ganha cada uma?

— Andam a 24.

— E os homens?

— Os homens agora andam na esgalha. Aí

EMPRESÁRIOS ESPANHÓIS ESTUDAM COM PORTUGUESES FORMAS DE COLABORAÇÃO FUTURA

EMPRESÁRIOS portugueses e espanhóis, reunidos na Associação Industrial Portuguesa, estão a tentar construir mais um elo para a cadeia de cooperação que os Governos de Lisboa e de Madrid recentemente manifestaram o propósito de estabelecer entre os dois países.

O objectivo principal da reunião consiste em trocas de impressões informais entre industriais portugueses e os componentes da missão empresarial espanhola que ontem chegou a Lisboa, a convite da Camara de Comércio e Industria Luso-Espanhola.

Fazem parte daquela missão representantes das industrias de arroz, material eléctrico, obras publicas, bens de equipamento e metalurgia, além de especialistas de estudos e projectos, e ainda elementos oficiais interessados no fomento do comércio externo e na industria em geral.

Esta manhã, os participantes na reunião começaram por analisar aspectos dos recentes acordos de complementaridade industrial, figurando, ainda na ordem dos trabalhos, o estudo de problemas relativos ao estabelecimento de possíveis empresas mistas com capitais espanhóis e portugueses.

A reunião inaugural foi presidida, primeiro, pelo eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa e depois, pelo dr. Blasco Nogueira, director da A. I. P.

Elementos ligados á organização do encontro disseram não serem de esperar resultados espectaculares da iniciativa e que apenas se pretendia fomentar uma troca de informações que permitam o desencadear de um verdadeiro processo de cooperação. Será ao nível privado que industriais dos dois países poderão encetar, durante a manhã de amanhã (propositadamente livre), os contactos que poderão conduzir a uma maior colaboração entre eles. Em todo o caso, a missão empresarial espanhola dispõe da colaboração de delegados dos Bancos Português do Atlântico, Pinto & Sotto Mayor Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas & Burnay, da Agricultura e Totta & Açores, além dos serviços da Associação Industrial Portuguesa.

As secretarias de Estado do Comércio e da Industria estão também representadas nas reuniões de trabalho através dos drs. Alberto Regueira, da primeira, e João Cravilho e Vítor Santos da segunda, traduzindo essa presença o interesse da Administração pelo caminho ora aberto e uma mais ampla colaboração internacional.

Ao saudar os participantes na reunião, o eng. Carlos Alves desejou que os seus trabalhos pudessem «*forjar um futuro económico para a Península que nos permita acompanhar o desenvolvimento da economia mundial.*»

Esta tarde, depois de um almoço oferecido pela Associação Industrial Portuguesa, no restaurante da F.I.L., os empresários presentes visitaram a Feira Internacional seguindo-se uma segunda sessão de trabalhos em que foram abordadas questões relativas a «*consórcios e coordenação das políticas de exportação para mercados de terceiros países.*»

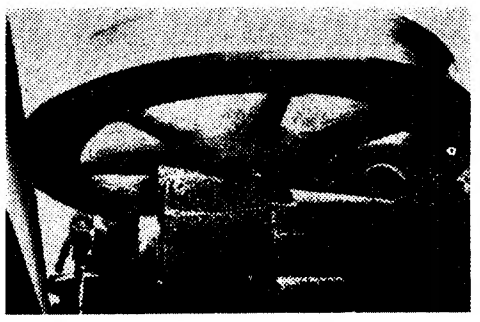
Embora formalmente desligadas das iniciativas tomadas oficialmente pelo Governo português nos ultimos tempos, no sentido de uma aproximação europeia, não pode deixar de se notar esta visita de empresários espanhóis se verifica pouco tempo depois das visitas a Espanha do Presidente do Conselho, de vários membros do Governo entre os quais o secretário de Estado Rogério Martins, que num discurso ainda recente proconizou a abertura á Europa.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

BIO-STRATH
SUPER ALIMENTO NATURAL
À BASE DE LEVEDURA
Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.
Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.
Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.
Produto Dietético Suiço preparado por
STRATH LABOR-ZURICH
À VENDA NAS FARMÁCIAS

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

À BEIRA DO CAMINHO



Apontamentos para uma notícia de MÁRIO CASTRIM
Fotos de LOBO PIMENTEL

uns 60 escudos, mais coisa, menos coisa.

— Os homens não fazem monda?

— Faziam, mas não compensa. As mulheres rendem mais nisto, são mais pacientes, mais cuidadosas. E, depois, não os há.

— França?

— França, Alemanha, Lisboa, a guerra.

— Abandonaram a monda química?

— Não, senhor. Só compensa quando a terra é muita. Eu não gosto. O trigo ás vezes sofre com isso.

— Problemas com os trabalhadores?

— Não, se lhes soubrmos andar ao jeito.

Chega o cântaro da água fresca. O púcaro passa de boa em boca. Endireitam-se as costas, pela primeira vez se podem ver os rostos cobertos á moura, para resguardar do sol, chapéus cada qual á sua maneira. Num, todo preto, aquela frase escrita a retrós de várias cores: *«Qual será o meu destino?»*

— Como se chama?

— Com a boca...

— Que idade tem?

— Catorze.

— Tão pouco?

— Que culpa tenho eu... Não posso ter mais...

— Você não vai para França?

— Eu cá, não.

— Porquê?

— Gosto mais de portugueses...

Risadinhas abafadas no resguardo da cara perdem-se na frescura do trigo verde.

«Em Lisboa não se vê Sol nem Lua...»

4 — Dificilmente a realidade se enquadra em certos esquemas, em certas ideias que fazemos dela. A realidade passa á margem de todos os bilhetes postais, por muito coloridos que sejam. Odeio os bilhetes postais ilustrados. Por isso mesmo.

De súbito, aquele pastor, no alto do barranco, á beira do caminho: todo apoiado, esquecido no cajado encravado no sovaco, as pernas terçadas. Conversa com uma rapariga, ela cá em baixo, acompanhada de menina pequena. Mulher dele. Conversam na calma.

— Como é que se chama?

— António Casimiro.

— É pastor?

— Sou ganadeiro. Já o meu pai era.

— Qual é o seu horário?

— Todo o dia e toda a noite.

— Quanto ganha?

(Continua na 14.ª página)

Mulheres em fila pelo trigo verde. É a monda

UTILIZE A EXPERIÊNCIA E A ORGANIZAÇÃO DO SEU AGENTE TRANSITÁRIO NAS SUAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

OS CONVIDADOS DA TAP VISITARAM O PORTO

PORTO, 15 — Ao fim da manhã aterrou no Aeroporto de Pedras Rubras o «Boeing-707» da T.A.P. com 116 convidados do voo inaugural Boston - Santa Maria - Lisboa, os quais eram acompanhados do sr. Mário Félix, delegado da companhia em Nova York. A aguardá-los estava o sr. João Ortega, chefe de vendas da delegação do Porto, em representação do sr. António Serpa.

Os visitantes saíram do avião e tomaram logo lugar em autocarros que os conduziu ao Palácio da Bolsa. Após uma visita ás suas instalações houve uma prova de vinhos do Porto. Na ocasião, o eng.º Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, fez uma dissertação sobre aquele nosso produto,, e o presidente do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto teceu alguns comentários de ordem técnica.

Os convidados da T.A.P. foram depois para a Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, cujas caves observaram interessadamente, cicereneados pelo sr. Brito e Cunha, sócio-gerente das mesmas. Houve ali um almoço, durante o qual usaram da palavra diversas personalidades, entre as quais o presidente do conselho de administração da Real Companhia, sr. Manuel da Silva Reis. Presentes ao repasto o presidente da Câmara Municipal do Porto e o cônsul dos Estados Unidos nesta cidade, com as respectivas esposas, e outras individualidades representativas do distrito.

Findo o almoço houve um passeio pela cidade, com passagem pelo miradouro da Serra do Pilar e Sé Catedral.

A meio da tarde, nos Paços do Concelho, realizou-se uma recepção em honra dos visitantes, que em seguida se dirigiram de novo para o Aeroporto de Pedras Rubras, onde tomaram o avião com destino a Lisboa.

ACERTOU NELE PRÓPRIO E A ÁGUIA FUGIU

EVORA, 15 — Quando tentava atingir uma águia que procurava roubar-lhe os frangos, um trabalhador rural acertou em si próprio com a arma caçadeira. A águia fugiu.

José Jacinto Torrado encontra-se em estado de certa gravidade no Hospital da Misericórdia desta cidade, com um braço muito ferido pela chumbada do cartucho que destinada á rapineira. Tem 66 anos e é viuvo. O acidente verificou-se em Alqueva, de onde é natural e onde presentemente reside.

Declarações de arguidos presos feitas sem advogado presente

• O Tribunal da Relação do Porto vai apreciar o despacho do ex-juiz da comarca de Lousada

O despacho do ex-juiz da comarca de Lousada, dr. Guerra Pires, que decidiu serem nulas as declarações prestadas pelos arguidos presos na instrução preparatória dos processos, quando desacompanhados de advogado (na hipótese de tal nulidade vir a ser levantada no prazo legal) encontra-se, agora, á espera do veredicto ou decisão final do Tribunal da Relação do Porto.

A este caso já aqui nos referimos pormenorizadamente em 29 e 30 de Maio ultimo. Nele é arguido um advogado do distrito do Porto. A volta do despacho tem-se gerado grande expectativa nos meios ligados ao foro e também no publico em geral.

Ora, tendo sido interposto recurso pelo Ministério Publico da referida decisão do dr. Guerra Pires, o tribunal da Relação do Porto afastou, agora, numa conferência no dia 5 do corrente, os obstáculos processuais que se levantavam á sua apreciação do fundo da questão. Que se saiba, nunca um tribunal superior no nosso País tinha sido chamado a decidir, concretamente, sobre esta ma-

E esta a primeira vez que um tribunal superior constituído por três desembargadores vai apreciar a questão. Acontece que o problema tem actualidade devido ás intervenções do deputado Sá Carneiro na Assembleia Nacional.

O processo, como se disse, tem como relator o desembargador Ferreira da Costa e nele é recorrente o Ministério Publico.

O recorrido encontra-se representado pelo dr. Arnaldo Mesquita, que foi quem suscitou a questão de nulidade, quer na subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, quer no Tribunal da Comarca de Lousada.

VÁ À RÚSSIA
ENTRE SELECCIONADAS VIAGENS ESCOLHA O ITINERÁRIO QUE MAIS LHE AGRADAR:
Pela ESCANDINAVIA 21 dias 18 700$
Pela EUROPA ORIENTAL 23 dias 15 600$
Pela POLÓNIA e ALEMANHA 20 dias 11 300$
Idem 16 dias 7 800$
RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR!
SOLICITE O NOSSO FOLHETO DE INFORMAÇÕES.
(INFORME-SE DO NOSSO PLANO DE CRÉDITO).
RUA ROSA ARAÚJO, 2 (esq. da Av. da Liberdade)
TELEFS. 53 69 71 - 53 65 45
Melia

PRÉMIO ALVES REDOL
1970
Termina no próximo dia 30 de Junho o prazo para entrega de originais para concurso a este prémio. Qualquer esclarecimento pode ser solicitado, por escrito ou por telefone, para Publicações Europa-América, Apartado 8, Mem Martins, telef. 291 1461.

Actualidade internacional

ELEIÇÕES NA ALEMANHA OCIDENTAL

Sofreu considerável revés a política de Willy Brandt de «abertura a Leste»

BONN — A posição de Willy Brandt e a sua política de «abertura a Leste» sofreram grande revés com as eleições deste fim-de-semana. Embora não seja iminente, existe o perigo da queda do regime de Brandt — segundo Joe Alex Morris, do «The Los Angeles Times».

De acordo com a Agência Reuter, as eleições, realizadas em três Estados, acarretam pesadas derrotas para os democratas livres (o partido no Governo em coligação com o SPD). O partido de Brandt conseguiu apenas manter os seus lugares e os democratas cristãos-registaram os maiores ganhos.

A principal ameaça vinha, porém, do Partido Democrata Livre na Renânia-Westfália. Se não conseguisse saltar a barreira dos 5% nesse Estado, o Governo de Bonn ficaria em risco iminente de queda. A Renânia - Westfália inclui o centro industrial do Ruhr, a Westfália rural e a própria capital federal — Bonn. Em 1966, os socialistas e os liberais coligaram-se afastando nesse Estado os cristãos-democratas do poder, como fizeram, a nível nacional, no Outono passado. Uma derrota do FDP aqui (o Estado tem 12 milhões de habitantes) teria pesadas consequências para o Governo centro-esquerda, pois a ala direita do F. P. D., chefiada por Erich Mende, não deixaria de lançar um constante desafio á coligação. A permanência desta depende, em princípio, apenas de 7 deputados F. P. D. Basta que no Parlamento estes se passem para a Oposição, para que a coligação S. P. D.-F. P. D. seja pressionada a ponto de se dissolver e abandonar o Governo.

O facto de o F. P. D. ter conseguido manter-se no Parlamento da Renânia-Westfália, embora tangencialmente (5%, segundo a Reuther) afasta, em parte, esse risco.

No entanto, as eleições poderiam ter outros efeitos contrários á estabilidade do Governo de Brandt. Na *Bundesrat*, ou Câmara Alta do Parlamento, já tem que se haver com uma maioria C. D. U. de 21 para 20. Se, na Baixa Saxónia, o S. P. D. perdesse o seu «contrôle» (velho de 20 anos) a maioria C. D. U. na *Bundesrat* subiria para 26,15%, ficando, assim, em posição de veto, e entravando toda a acção legislativa do Governo, ainda que não conseguisse derrubá-lo, da France Presse informam-nos que na Baixa Saxónia o S. P. D. recolheu 46,2% votos, seguido pelo C. D. U., que recolheu 45,7%. Portanto, este resultado afastou o perigo do veto da C. D. U. na Bundesrat.

As eleições locais alemãs mostraram-se logo de início de interesse nacional. Esta circunstância levou a que se afastassem todas as considerações locais. E, por isso, os resultados realmente decisivos são os da Renânia-Westfália, Baixa Saxónia e Sarre.

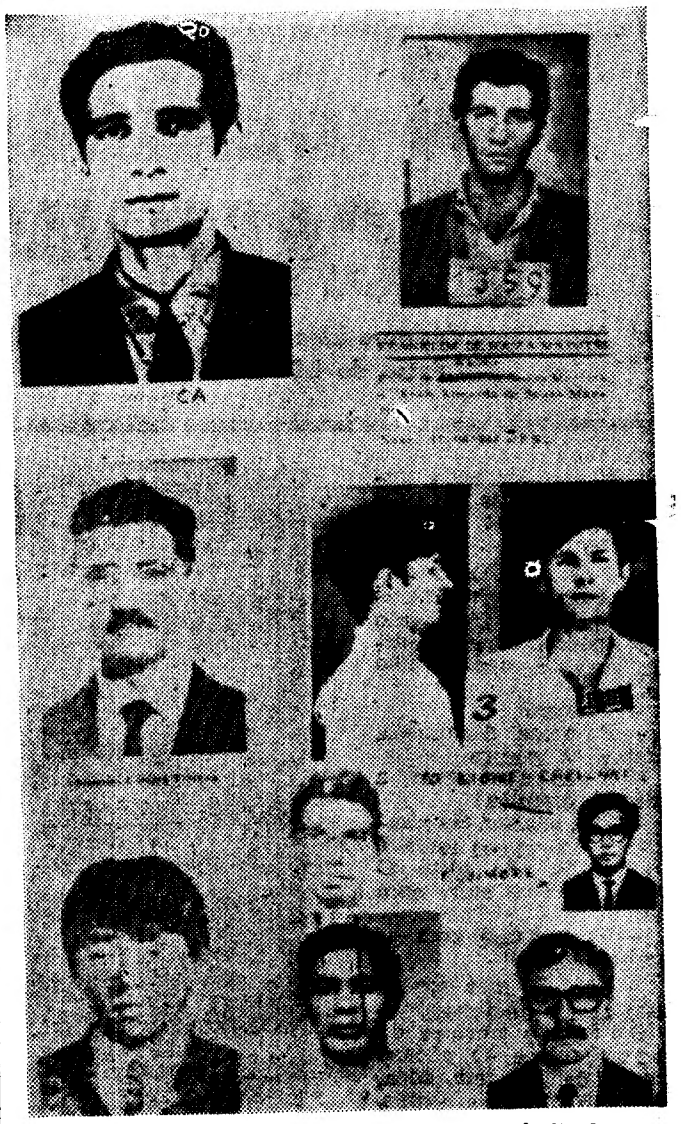
AS DUAS GRANDES VÍTIMAS

BONN — (F. P. e R.) — As duas grandes vítimas das eleições locais na Alemanha Federal foram os nacionais-democratas (N. P. D.), os quais perderam os 9 lugares que, desde 1967, detinham na Baixa Saxónia, e os democratas livres (F. P. D.), que só conseguiram manter-se na Renânia-Westfália, onde estão em coligação com o S. P. D. Os resultados foram os seguintes: Sarre *— C. D. U. — 47,9%; S. P. D. — 40%;* Baixa Saxónia *— S. P. D. — 46,2%; C. D. U. — 45,7%;* Renânia-Westfália *— C. D. U. — 46,3%; S. P. D. — 46,1%.*

Para Kiesinger, estas eleições são a prova da condenação do eleitorado imposta á política de «abertura a leste» do actual Governo. Para Willy Brandt, a vitória da C. D. U. significa apenas que o partido da Oposição, á custa de uma campanha «nacionalista», conseguiu os votos de transfugas do N. P. D., auxiliada por uma baixa da participação eleitoral, que se traduziu em menos votos para o S. P. D.

A C. D. U. tentou na Renânia - Westfália uma coligação com o F. P. D., o que expulsaria o S. P. D. do Governo no Estado mais populoso da Alemanha Ocidental. Porém, os democratas-livres prometeram manter-se leais á sua aliança com os socialistas.

Walter Schell atribui a derrota do seu Partido á polarização do eleitorado.



FOTOGRAFIAS divulgadas pelo Primeiro Exército brasileiro. De acordo com as autoridades, são de possíveis membros do grupo esquerdista que organizou o rapto do embaixador alemão

O RAPTO DO EMBAIXADOR

Os prisioneiros trocados devem chegar hoje a Argel

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O Governo brasileiro anunciou que os quarenta prisioneiros partiriam hoje de manhã do Rio de Janeiro. Dúvidas quanto á identidade do quadragésimo prisioneiro foram esclarecidas graças ás indicações fornecidas esta noite pelos raptores do embaixador da Alemanha.

Logo que tomou conhecimento da lista de presos que o comando Juarez de Brito desejava ver sair em liberdade, o Ministério da Justiça esforçou-se por localizá-los. No que respeita a Edimauro Guerra, as pesquisas efectuadas não deram qualquer resultado. Ontem á noite, porém, a pedido do Ministério, os raptores comunicaram novos elementos de identificação.

Na lista figura Joaquim Pires Cerveira, reconhecido como o melhor especialista da guerrilha urbana e rural do Brasil. Foi ele, segundo a Polícia do Rio de Janeiro, quem organizou o rapto do embaixador alemão, bem como o de Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos.

Em relação ao transporte dos presos libertados para a Argélia, as modalidades de transferência foram estudadas de acordo com o embaixador da Argélia, Hafid Keramane. Os presos viajam de avião, acompanhados de um importante grupo de polícias federais que regressará depois no mesmo aparelho, um Boeing-707 da Varig.

CEAUSESCU EM PARIS

Cooperação económica franco-romena

PARIS, 15 — (R.) — O presidente Nicolae Ceausescu da Roménia chega hoje a esta capital para conversações com o presidente Georges Pompidou que terão como tema a cooperação económica, industrial e científica franco-romena. Ceausescu, o primeiro chefe de Estado romeno a visitar a França desde a segunda guerra mundial, travará três séries de conversações com o presidente francês durante a sua permanência de cinco dias, na capital francesa.

Funcionários franceses disseram que os dois presidentes discutirão projectos conjuntos na Roménia, incluindo o projecto de um computador.

Discutirão, também, programas de desenvolvimento conjunto franco-romenos em África, incluindo a construção de uma fábrica petroquímica na Líbia.

Conferenciarão ainda sobre problemas de política internacional, tendo como pano de fundo a independência da Roménia dentro do bloco socialista e a da França entre as potências ocidentais — revelaram os mesmos funcionários.

Espera-se que as conversações incluam a segurança europeia, o conflito árabe-israelita e a crescente influência da China na guerra da Indochina.

Ceausescu chega á tarde ao aeroporto internacional de Orly, donde seguirá de helicóptero para Paris, sendo o primeiro visitante oficial estrangeiro a fazê-lo para evitar os engarrafamentos de trânsito da capital.

A visita de Ceausescu, que se segue á do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, no princípio deste mês, começa com uma conferência privada com o presidente Pompidou.

em poucas linhas

● Reune-se, a partir de amanhã, em Montreal, a assembleia extraordinária da Organização da Aviação Civil Internacional, convocada a pedido de 11 estados para discutir questões de segurança aérea

● *A três dias das urnas, o inquérito Gallup, publicado hoje pelo «Daily Telegraph», dá a vitória aos trabalhistas por uma maioria de 150 lugares no Parlamento*

● O novo Governo do Ceilão, dirigido pela sr.ª Sirimavo Baudaranaike, anunciou, ontem, ter decidido tornar o país numa República. Em matéria de política-externa, o Governo reconhecerá a R. D. A., a R. D. V. N., a Coreia do Norte e o Governo Revolucionário do Vietnam do Sul.

● *Morreram 20 pessoas na Indonésia quando um autocarro em que viajavam se despenhou numa profunda ravina e se incendiou — segundo a agência noticiosa Antara.*

● O Governo sudanês anunciou planos para nacionalizar 10 companhias e confiscar outras 13, bem como as propriedades pertencentes a 10 indivíduos, alguns dos quais são gregos e indianos.

SE TEM AUTOMÓVEL
Queira dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir e alterar e seguros até 60 meses Rua D. Estefânia, 81, 2 Dt — Telef 40049 - 563751
Aguarda sua visita ou telefonema

VITÓRIA GAULLISTA NUMA ELEIÇÃO PARCIAL

PARIS, 15 — (F. P.) — Os gaullistas conservaram em seu poder a 12.ª circunscrição de Paris, conseguindo eleger Pierre Guillain de Benouville, gaullista da primeira hora, na segunda volta do escrutínio para o preenchimento da vaga de deputado deixada por morte do deputado, também gaullista, o coronel Pierre Bourgoin.

Deteriorou-se a situação na capital do Camboja

PHNOM PENH, 15 — (R.) — Estão cortadas todas as estradas que comunicam com Phnom Penh, com excepção da que liga a capital do Camboja a Saigão. Entretanto os vietcongs alargaram os seus ataques a todo o país — declarou um informador Khmer. Para os observadores a situação de Phnom Penh deteriorou-se sèriamente. Do Nordeste, 6000 vietcongs e norte-vietnamitas marcham em direcção a Phnom Penh. Entretanto pára-quedistas sul-vietnamitas e soldados cambojanos continuam a travar violentos combates de rua com forças comunistas em Kompong Speu.

Um informador militar declarou que aquela cidade continua a ser um campo de batalha, encontrando-se muito danificada devido aos ataques da artilharia e da aviação governamental, que procuram desalojar dali os comunistas que capturaram a cidade, na semana passada.

O mesmo informador disse que os batalhões cambojanos, apoiados por pára-quedistas sul-vietnamitas, estão a lutar com forças que se julga pertencerem á Divisão Estrela Amarela, do Vietnam do Norte.

Entretanto, foi aqui anunciado que as forças governamentais recapturaram uma aldeia situada estratègicamente na estrada que liga Phnom Penh a Kompong Som.

Um jornalista que esteve na região de Kompong Speu e regressou aqui, ontem, á tarde, revelou que os comunistas continuam fortemente entrincheirados naquela cidade, apesar dos bombardeamentos da aviação e da artilharia.

A luta em Kompong Speu cortou os abastecimentos de petróleo a esta capital, provenientes da única refinaria existente no Camboja.

Uma outra estrada, que liga esta capital á refinaria, passando por Takeo, encontra-se intransitável, devido a uma ponte danificada a 20 quilómetros de Phnom Penh.

• Ordem de greve geral em Saigão

SAIGÃO, 15 — (R.) — Os sindicatos reunidos na poderosa Confederação Vietnamita do Trabalho lançaram, esta manhã, uma ordem de greve geral de 24 horas, em apoio das reivindicações dos operários do novo porto de Saigão.

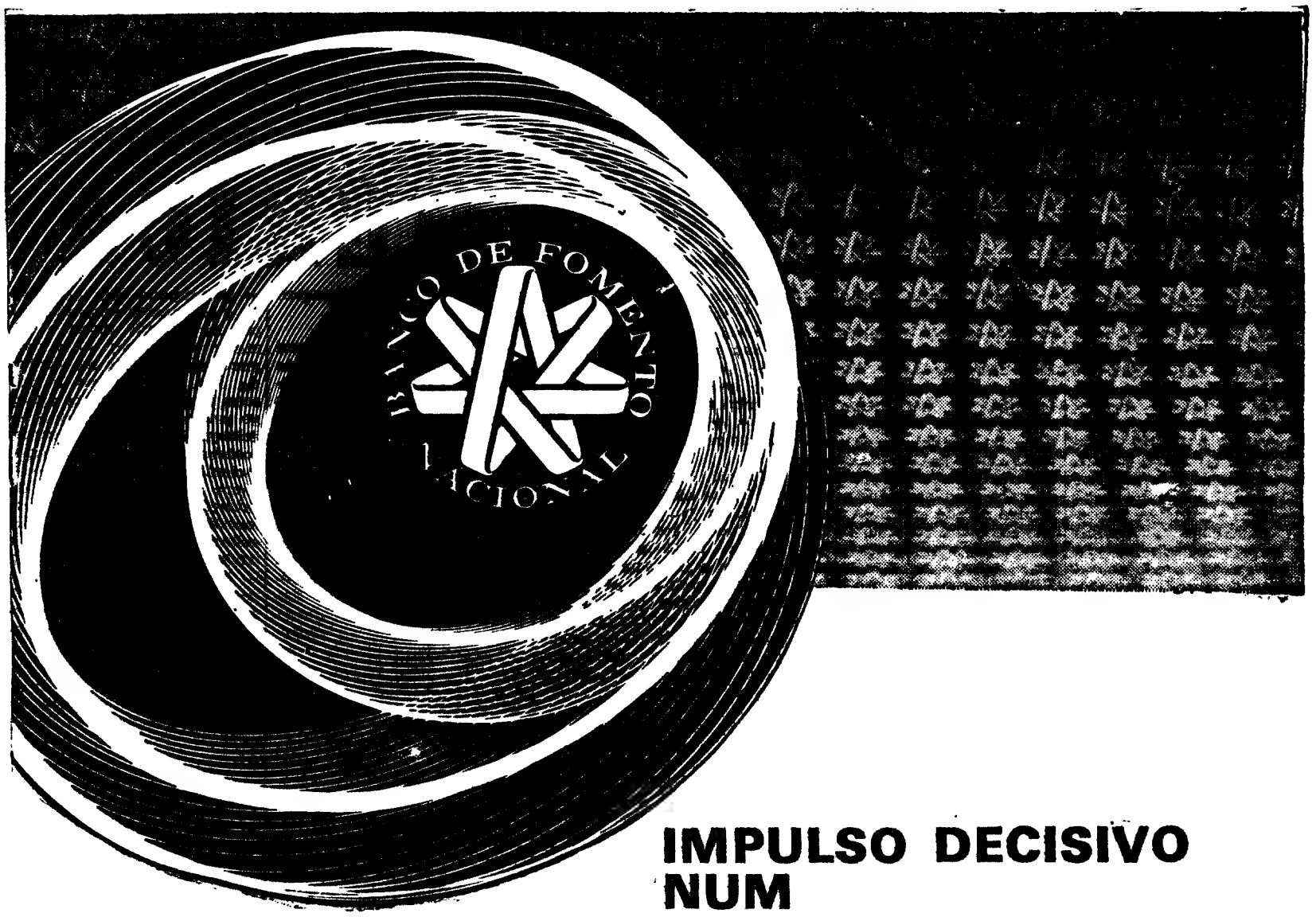
A greve afecta uns 60 mil operários, dos petróleos, das obras publicas, de tecelagem, dos matadouros e da industria hoteleira que estão em greve a 100 por cento. Os empregados da companhia Air Vietname fazem uma greve «simbólica», atrasando duas horas a partida dos aviões.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 15 — (F. P.) — 99,99 por cento dos eleitores soviéticos tinham cumprido, ás 18 horas de Moscovo, o seu dever cívico, votando nas eleições legislativas que ontem se realizaram na U.R.S.S. — anuncia a agência Tass.

O comunicado da agência soviético indica que, á mesma hora, a participação no escrutínio atingiu as seguintes percentagens nas diferentes Republicas da U.R.S.S.:

— Federação Russa — 98,59 por cento.



IMPULSO DECISIVO NUM HORIZONTE MAIS AMPLO!

Associe-se connosco no impulso para a expansão sócio-económica do país.

Empregue o seu capital na construção de maior riqueza e bem-estar gerais.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira,26

PORTO
Avenida dos Aliados,58

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. PIMENTA, S.A.R.L.
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

UMA CERTA AMÉRICA

(Continuação da 3.ª página)

nheiro», decorado por uma encantadora inglesa e por seu marido com restos de mobiliário arrancados aos caixotes de lixo do bairro. À luz das velas parece muito habitável e bonito, cheio de barulho de bebés e gatinhos, é alegre, é quente e é atravessado por um *écran* gigantesco, no qual se inscrevem, alucinantes e alucinadas, as fotografias-montagem de Ira Cohen. Aqui, coisas, animais e pessoas captados através de véus móveis de *nylon*, oferecem contornos fluidos, hesitantes, deformados, verdadeiras caricaturas das imagens que o espelho de um drogado devolve. O autor aceita os cumprimentos com a displicência tranquila de quem chega de muito longe para voltar para mais longe ainda (já lá chegou: no seu número sobre os Anos 60, a *Life* consagrou-lhe uma página inteira). A seu lado, o rosto liso e sereno de uma madona descida de um quadro de Rossetti: a mulher, uma jovem que está à espera do 5.º filho e que permite medir a distância entre um pintor e o seu modelo.

RESERVA FLORIDA

É assim que, de cidade em cidade, de *ghetto hippy* em reserva florida, a «*now-generation*», a geração de hoje, celebra os seus próprios ritos e os seus anti-heróis. Num filme de Andy Warhol sobre os amores em circuito fechado, de um grupo de *cowboys* efeminados, que figura na página de espectáculos de todos os jornais, e que foi exibido em Chicago perante uma assistência impávida na sua estudiosa atenção como um rebanho de hipopótamos num banho de lama; outro no Greenwich Village sobre os milagres realizados na Índia por Sayatasi Baba, o *guru* de encantos andrógenos, entusiàsticamente adoptado pelos representantes do «*gray power*», cuja aferição se espera com fervor no Electric Circus, desenham a tracejado as fronteiras de um mundo oscilante entre a libertação e a superstição.

É de notar que este «youth market», este «mercado da juventude» que fez crescer água na boca a toda a América não demorou muito a organizar-se, e a juventude não tardou a explorá-lo em proveito próprio. Excelente exemplo de um «contracapitalismo», bem assente, porque finca os pés em dois mundos opostos, o «magazine» *Rolling Stones*, cuja tiragem sobe ao ritmo galopante do *rock*. O director, Jan Wenner, de 23 anos, recebe-nos no seu escritório de San Francisco com a piedade mesclada de curiosidade que nós reservaríamos ao sobrevivente congelado, e depois descongelado, de uma outra época.

Quando lhe perguntei como é que ele explicava que a música *pop* tivesse ainda tão pouca ressonância em França, replicou-me que ignorava a resposta á minha pergunta, que ela, aliás, não tinha qualquer importância, e que não há nenhuma razão para que Paris, neste aspecto como noutros quaisquer, esteja mais avançada que o México ou Tombuctu.

Ponto vital a indicar, no entanto: a contracultura erigiu o *rock* em seu hino e em seu indicativo. É mais que música, é a fonte e a foz da «youth revolution». Ao acaso dos números da revista que deram escândalo e receita de bilheteira, respigo dois. O primeiro expõe, sem o explicar, o fenómeno muito generalizado das «groupies», adistritas aos grupos de *rock* como vivandeiras de regimento, bonecas que dizem *sim* quando lhes tocam, que fecham os olhos quando lhes tocam, e que todas as noites averbam na sua lista de caça peças de plumagem mais ou menos alta.

O segundo transforma John Lennon em homem do ano. Os seus enormes cartazes a favor da paz, os seus «bed-in-hair-peace» a dois, com a mulher, Yoko, e as suas exposições de fotografias em trajos de Paraíso, colocam o *leader* dos «Beatles» à cabeça de toda uma geração, no cume de todas as esperanças. Os miúdos vêem nele o seu porta-voz. Resta saber quem são e como são estes miúdos. Legiões, respondem os observadores de todos os recantos, todos de acordo em constatar a contaminação — ou a evangelização? — dos mais jovens pelos de mais idade, dos liceais pelos universitários.

Classificação:

Segundo *McCall's* (revista feminina com a tiragem de nove milhões de exemplares) temos o seguinte leque, bastante extenso, dos jovens rebeldes capazes de seduzir uma leitora: — o *campus activist* — em luta contra uma sociedade que deseja reformar e que John Rockfeller III classificou de «elite da nação», — «*o radical duro de roer*» — que não deve confundir-se com o primeiro um obcecado, um destruidor; — o *swinger* — preocupado com os cabelos e os cavalos (vapor) sempre na grande moda e na maior velocidade; — o *vanguardista* — poeta ou técnico da luz, das formas e dos sons, bom investimento a longo prazo; — o *mini-hood* — delinquente menor, fazendo malabarismos com os estupefacientes e os códigos; — o *hippy* — espécie em vias de extinção, refugiado nas comunidades da Costa Oeste, a evitar, a menos que se seja tentada pelo regresso á terra; — o *playboy 1970* do mesmo modelo, menos caro que o do ano passado, cujas proezas nas praias e pistas se pagam com sanduíches.

Vemos como a sociedade de consumo rotula, pendura na parede e recupera sem demora tudo quanto tenta escapar-lhe.

«Esta época, as raparigas emancipadas deixarão de usar *soutiens;* você é capaz de fazer o mesmo?», diz em título um jornal feminino de grande tiragem. O mesmo jornal sugere a compra de roupas interiores eficazes e transparentes áquelas que não passarem no teste do lápis sob o seio; se o lápis cai, «óptimo», se fica seguro... veja a *lingerie* X.

A SEGUIR:
A «WOMEN LIB»

Importante doação ao Asilo da Infância de Viseu

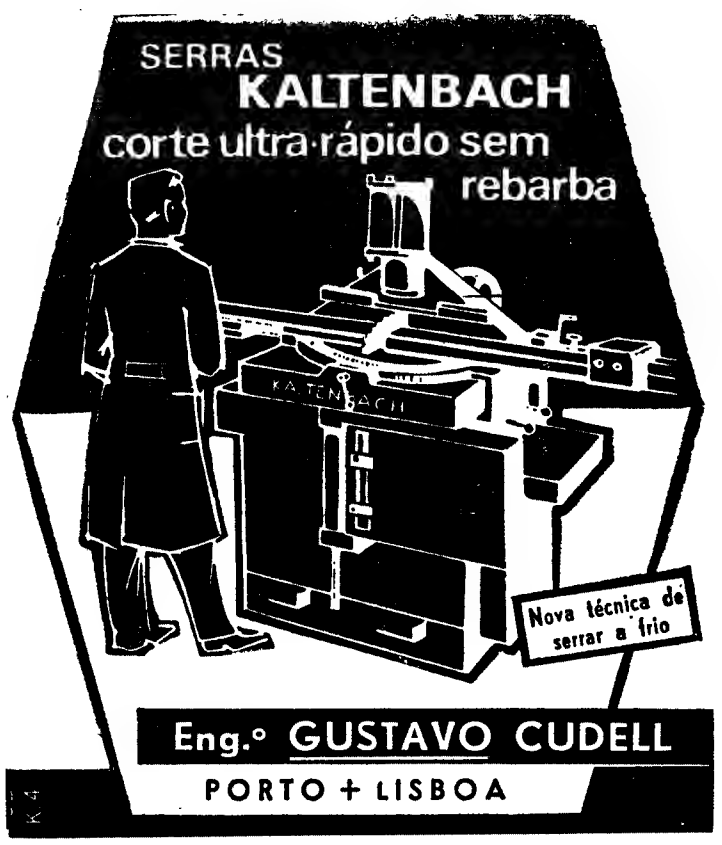
VISEU, 15 — Ao Asilo Viseense da Infância Desvalida foi feita, por escritura de 29 de Maio passado, a doação de um prédio urbano de rendimento, mandado construir a expensas suas pela sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes de Castro, directora interna daquela instituição, há mais de 40 anos.

Desde 1928, com a idade de 22 anos apenas, e exercendo, já então, as funções de inspectora das obras assistenciais e de protecção à infância do Ministério do Interior, a benemérita senhora vem empreendendo significativa actividade, consagrando a sua vida, em extremos de sacrifício pessoal e dedicação, à causa das crianças órfãs e desprotegidas.

Apoiadas na boa vontade da gente boa do distrito e na colaboração administrativa das sucessivas direcções daquela instituição, as suas excepcionais qualidades de dinamismo e poder de iniciativa lograram dotar o Asilo da Infância de Viseu, cuja fundação se alicerçara em pouco mais que boas intenções, de um património que, gradualmente, tem vindo a valorizar-se.

FEIRA DE SALÓNICA

A Embaixada da Grécia em Lisboa acaba de tornar publico que todos os visitantes da Feira Internacional de Salónica (30 de Agosto-20 de Setembro) têm direito a vários benefícios, como sejam reduções na rede ferroviária grega e nos próprios alojamentos, estas substanciais, desde que estejam munidos do «cartão de legitimação» da sua qualidade de visitantes do certame. Tais cartões podem obter-se naquela embaixada, á Rua D. Francisco de Almeida, 18.



PORTO — Rua do Bolhão, 157
LISBOA-1 — Rua Passos Manuel, 69-A

CORUCHE

✝

JOSÉ BRAGA COELHO

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genro e restante família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do muito querido e saudoso marido, pai e sogro, informando que o funeral se realiza em Coruche, pelas 12 horas do dia 16 para o cemitério local.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

✝

HENRIQUE ROMA MACHADO CARDOSO SALGADO

MISSA DO 7.º DIA

Dona Maria Matilde de Souza e Holstein Beck Salgado, seus filhos António Maria, Domingos, Maria José, Ana Maria, Teresa Maria de Souza e Holstein Salgado, a Duquesa de Palmela, Francisco Roma Machado Cardoso Salgado e sua mulher, Dr. António Roma Machado Cardoso Salgado e sua mulher, Dr. João Roma Machado Cardoso Salgado, Maria do Carmo Roma Machado Cardoso Salgado Sammento de Matos e seu marido, Maria Carlota de Sommer Pereira Salgado, os Marqueses do Faial, os Marqueses de Monfalim, D. Helena de Souza e Holstein Beck Soares Franco e seu marido, D. Isabel Juliana de Souza e Holstein Beck Campilho, os Marqueses de Souza Holstein, os Condes de Murça, os Condes de Carnide, os Condes da Póvoa, os Viscondes de Meireles e os Viscondes da Lançada, participam que foi Deus servido, chamar á Sua Divina presença o seu muito querido Marido, Pai, Genro, Irmão e Cunhado e que serão celebradas Missas pelo seu eterno descanso, no dia 16, 3.ª-feira, ás 12.00 horas, na Igreja da Misericórdia, em Cascais, e ás 18.30 horas, na Igreja de Santa Isabel, em Lisboa.

Dizem os leitores...

CASCAIS AUTUA OS VISITANTES

Do nosso leitor sr. Jorge Carreira Belo de Morais, de Oeiras, recebemos cópia da seguinte carta oportunamente dirigida ao presidente da Câmara Municipal de Cascais e que publicamos, atendendo á natureza e ao interesse do assunto:

«Uma encantadora vila conhecida em todo o mundo. Uma paisagem de sonho visitada por milhares de portugueses. Alguns, turistas só de domingo mas..., visitantes: Cascais.

Domingo, dia 7 de Junho. Uma tarde quente que envolve uma viatura com crianças cantarolando em desafinado que se desloca em passeio alegre. Eis porém que numa curva surge uma barraca de gelados. Desta vez, em uníssono, todas as vozes pedem: sorvete!

O carro pára no início do estacionamento reservado a táxis só por segundos e eis que surge imediatamente um homem gordo e feio que certamente não gosta de crianças. Esse homem condutor de carros de praça, com todos os maus modos e toda a sua notória falta de educação, dirigiu-se-nos afirmando que aquele estacionamento era «só nosso» (dele), e, não nos deixando explicar a razão da nossa paragem, correu apressadamente em busca da polícia que não se fez tardar.

Entretanto, para realmente não estar em transgressão, o carro foi logo retirado do estacionamento privativo em que só se encontravam dois táxis (convém esclarecer que o mesma comporta pelo menos quinze) e, sempre com o motor ligado, fui adquirir os gelados.

Imediatamente surgiu um carro de patrulha que nos intimou a acompanhá-lo até à esquadra da polícia. Aí anotaremos ter confirmado o agente autuante n.º 2078 que o carro não estava na altura no estacionamento privativo. Porém o subchefe de serviço sr. Manuel Dias Esteves achou por bem autuar-nos pelo artigo 10.º alínea b), n.º 3 do Decreto n.º 39672 de 20-5-1954, que proíbe o estacionamento nas faixas de rodagem e passagem de peões!

Se tivesse sido enviado ao local que fica a cerca de 50 metros da esquadra da polícia algum agente com autoridade suficiente, imediatamente seria verificada «in loco» a não existência de qualquer infracção notória, sem termos sido obrigados a uma deslocação desnecessária que motivou mal-estar e ansiedade em todos os ocupantes do veículo além do fracasso de um passeio que prometia ser alegre.

Pergunto, senhor presidente: é assim que Cascais recebe os visitantes?»

O ABONO DE FAMÍLIA QUE NÃO MUDA

Da nossa leitora sr. D. Maria Eduarda Coelho Alves, de Cacém, recebemos esta carta:

«Venho junto de V. abordar um assunto que, creio, ainda ninguém focou e me parece de interesse para todos aqueles que trabalham e auferem benefícios da Previdência. Refiro-me ao abono de família, ou melhor, ao seu quantitativo.

Sou funcionária de seguros e, tomando a minha classe como exemplo, chegamos a esta conclusão: na altura em que me casei, portanto há perto de 20 anos, o ordenado de um 3.º escriturário era de 1 400$00 (tabela oficial). O abono de família era de 100$00. Neste momento, essa mesma tabela prevê para a mesma categoria de profissionais o vencimento mensal de 4250$. O abono de família continua a ser de 100$00. (Refiro me ao abono destinado aos filhos, pois para os ascendentes foi esse mesmo abono aumentado em 40$00, o que de modo nenhum me parece um aumento substancial. Mas talvez eu esteja a ver mal o problema).

Ora, levando a coisa ao nível da matemática, verifica-se que, se há 20 anos o abono de família representava 1/14 avos do vencimento mensal de um funcionário, esse mesmo abono representa hoje 1/43 avos do referido vencimento. No entanto, os descontos para a Previdência que temos vindo a fazer há todo este tempo aumentaram na razão directa do aumento dos vencimentos. Verifica-se, assim, que descontamos presentemente três vezes mais do que descontávamos e recebemos o mesmo.

Não é segredo para ninguém, e muito menos para aqueles sobre quem impende a responsabilidade do governo do País, que o custo de vida em Portugal se está tornando incomportável com os ordenados dos empregados médios e que foi para auxiliar um pouco as dificuldades que todos nós temos de enfrentar que se criou o abono de família. Veja agora, sr. director, que alimentação, instrução e todas as necessidades inerentes á criação de uma criança se poderá suprir com 100$00 mensais.

Estou certa de que, com um pouco de boa vontade seria possível aumentar o abono de família que agora recebemos, o que viria beneficiar muitos milhares de trabalhadores. Espero, pois, que V., que tantos problemas tem agitado, e com tão bons resultados, no seu conceituado jornal, se «atire» a este também, para que seja minorada a nada brilhante situação económica daqueles que, embora com ordenados reduzidos, desejam dar aos seus filhos um pouco mais de bem estar.»

Comparticipação (a 100$00 por metro) para nova estrada

VALONGO, 15 — As vizinhas freguesias de Sobrado e Alferra vão ficar ligadas por uma estrada com dois quilómetros de extensão, para a qual as entidades oficiais participam com 200 contos.

A nova rodovia vem evitar 15 quilómetros de marcha difícil (entre Transleça e o Alto do Villar) até aqui cumprida através de montes.

Ausência de peixe na costa algarvia

OLHÃO, 14 — A quase completa ausência de peixe na costa algarvia, que está a verificar-se, preocupa altamente neste momento armadores e industriais conserveiros desta província. O facto agrava ainda a situação, já deteriorada pela manifesta falta de pessoal que desde há tempos se acentua em quase todos os sectores locais de actividade económica.

Actividade do Fundo de Fomento de Exportação

Oitocentas e cinquenta entrevistas para colocação dos nossos produtos nos mercados estrangeiros

Representantes de 128 firmas portuguesas, durante quatro dias (a partir de hoje), vão contactar com delegados dos mercados importadores da Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, E. U. A., França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suiça, animados por um único propósito: *exportar o máximo possível*».

A expressão sublinhada pertence a um funcionário do Fundo de Fomento de Exportação que esta manhã nos atendeu e nos disse ainda que «*cada entrevista, de carácter individual, tem a duração de 15 minutos*».

E acrescentou:

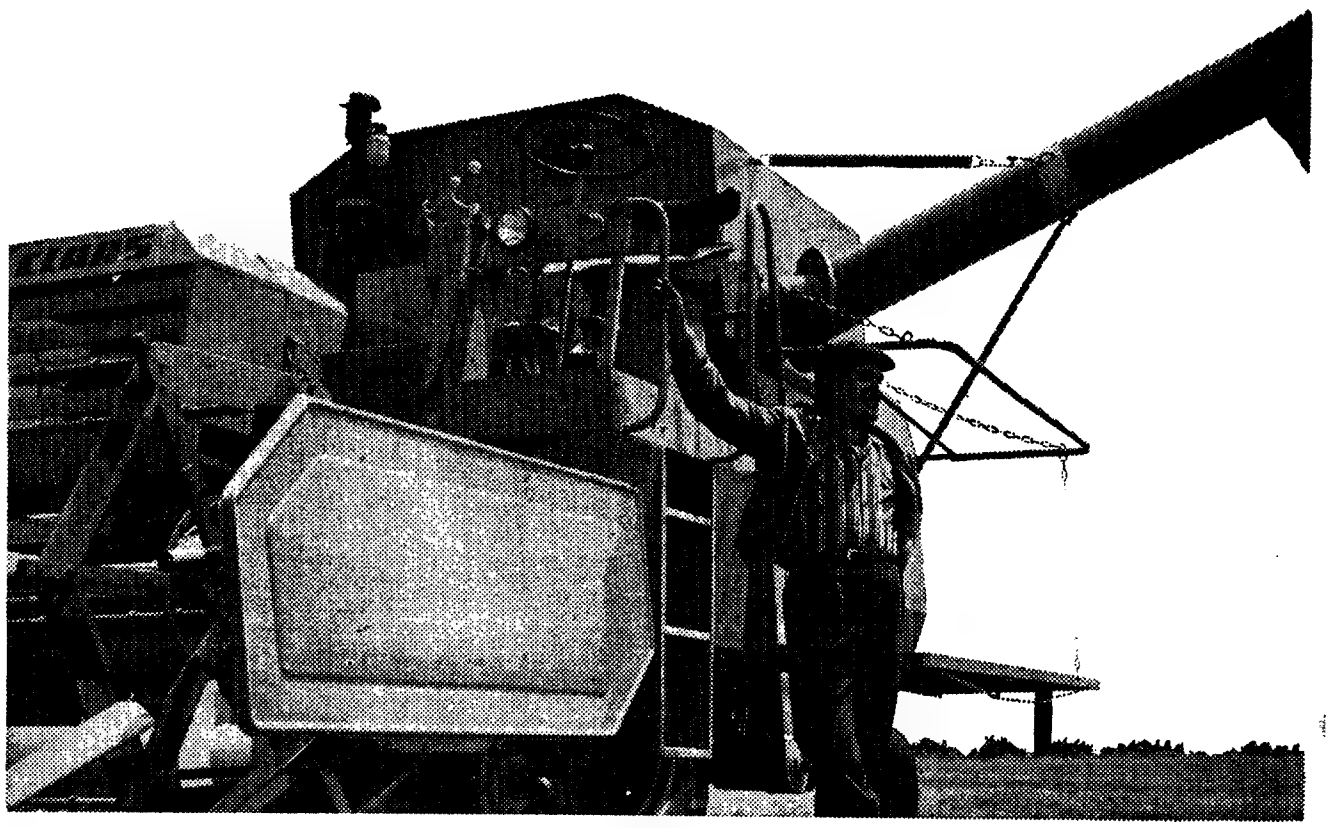
— *Se os representantes de todas as firmas inscritas comparecerem, realizar-se-ão, nestes quatro dias, 850 entrevistas* — informou o mesmo funcionário.

Práticamente (apurámos) serão postos à consideração dos delegados dos mercados estrangeiros quase todos os produtos nacionais, desde os vinhos aos cimentos, passando pelos têxteis, cortiças e pelas conservas.

O informador do Fundo interrogado sobre as entrevistas iniciadas esta manhã, disse:

— *Como se compreende, os pormenores e resultados dessas entrevistas são de carácter confidencial.*

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS

a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

morrisos

À BEIRA DO CAMINHO

(Continuação da pág. central)

— 100 escudos, 2 litros de azeite e 80 quilos de farinha por mês; 5 arrobas de carne por ano, e mais, em cada ano, o valor de três bezerros vendidos na feira.

— Está contente?

— Como é que eu hei-de saber? Não conheço mais nada, não aprendi mais nada, era o trabalho de meu pai.

— Nunca teve a tentação da França?

— Não. Cá ando por estas terras. Depois, á beira dos quarenta, nasceu a miúda. A mulher passou a minha ajudante, em vez de servir no «monte». Sempre eram mais vinte e cinco escudos por dia. De maneira que olhe.

Um encolher de ombros, resignado. A menina está ali, a cara vermelha escondida no regaço da mãe, de cada vez que o Pimentel aponta a máquina. Tem medo daquilo. E é pena. Ficam sem registo os olhos negros mais esplendorosos do mundo.

5 — A paisagem não se modifica. O chão prometido de Primavera já tem pegadas verdes. Maníaco de solidão, só de muito em muito longe aparece marcado de uma azinheira, de uma oliveira. Lá muito para o interior, movimentam-se carros. Grupos de homens ou mulheres. Gado pachorrento á beira de grandes poças de água, de quando o Inverno gosta de brincar aos lagos.

Sim. Haveria muito que saber destas vidas. Ficam longe da estrada, porém. Haveria que abandonar o alcatrão, afundar os sapatos na terra gorda, perder tempo — e o jornalista não está ali: passa por ali, vai direito em busca dos sensacionalismos efémeros de um público envenenado pela necessidade das distracções. Público inquieto, a contrastar com aquela mulher imóvel, toda vestida de preto, sentada numa pedra á beira de onde tomar a camioneta que muito ainda tarda.

6 — Meu nome é Herminia Bilra. Tenho 67 anos. Agora não faço nada porque estou mesmo doente. Vivo com a minha filha. lá vou fazendo a comidinha, lá vou tratando da criação. É assim. A vida da mulher por estes sítios é muito sacrificada, desde pequeninas. Eu trabalhei por aqui e por ali, corri tudo. Olhe, todos os trabalhos do campo eram comigo. Criei os filhos, e cada qual seguiu a sua vida. De Verão, quando havia menos que fazer, ia servir para a Praia Grande, não sei se sabe onde é. Ai ai ai. Não há vida tão sacrificada como a da mulher.

7 — Depois, o silêncio a embrulhar os olhos piscos, as mãos engalfinhadas uma na outra como dois cães á galipa, a charneca arrependida de árvores, seca e agreste, despojada de tudo para melhor subir ao céu, lá longe.

Mutação. A agra anima-se de um entremez inesperado: um cão, tão pequeno que mal se distingue da erva rasteira, conduz o jumento para o seio da manada. Ladra-lhe, imperioso. Morde-lhe nas canelas, se for necessário. O jumento está nitidamente em palavor com a segurança das canelas, corre. Tomo a defesa instintiva do jumento nesta aversão diàriamente reforçada e cultivada a todos os mordedores nas canelas encartados.

Com isto me jogo no subjectivismo da fábula. Para além da fábula, porém, há a realidade (o trabalho quotidiano) e a História (o cão, o melhor amigo do Homem...).

O pastor, sentado no pedregulho, assiste ao trabalho do cão, que não tarda a juntar-se-lhe. E contou a seguinte história:

«Um meu patrício tinha um cão e batia-lhe por dá cá aquela palha. Certa ocasião, deu-lhe com tal gana, que o pôs zarolho. Pode ver: só tem uma vista. Vai eu, disse-lhe: Homem, se não quer o animal, dê-mo». Foi assim que o bicho veio parar á minha mão. Desde aí, ninguém lhe tocou nem com um dedo.

Uma figura negra de mulher, única presença na paisagem. Sózinha. Os filhos seguiram o seu destino...

Pois como era? Ali onde o vê, é um moiro de trabalho. Nem quero pensar que me via sem ele. Ganha bem o que come. De noite, com chuva e trovões, ás vezes não se vê nem um palmo, é só eu dizer: «*Valente, a elas!*» Daí a bocado, as vacas estão todas juntas e quietas. Durante o dia, a menina, acabadinha de nascer, ficava na acafata, debaixo do sobreiro, e tão bem tomava eu conta dela, como o cão. Chama-se *Valente*. É um Serra d'Aires.»

O *Valente* ouve a história com atenção, mas não despega os olhos da manada. De súbito, rosna, dá um salto para o chão, corre e ladra como se lhe tivessem dado cordada. «Que é que lhe deu»? pergunta o pastor. Uma vaca afastara-se para mais longe, o *Valente* ia reconduzi-la á manada. Donde estamos, o vulto do cão, a bailar em redor da vaca, não é mais do que um ponto escuro, indistinto quase.

8 — Chamo-me Manuel Piteira.

Sou carpinteiro.

Estou a fazer um bloco para um valado, um cercado de arame á volta da propriedade está a perceber?

É o meu filho, é aprendiz. Anda a aprender a arte.

Ganho oitenta e cinco escudos.

Não, os meus princípios foram de trabalhador braçal, mas depois que vim da tropa nunca mais fui pró campo. Casei com filha de lavrador, e já não ficava bem. Aprendi este ofício.

Sim, claro, um operário tem outra consideração.

Por acaso já me têm falado nisso. Muitos colegas meus já se foram. Até lá tenho família. Daqui é raro o dia em que não vá um. Para França, para outros lados

Na minha arte, até era fácil. Parece que lá fora há falta de bons artistas.

Não, não fui. Sabe porquê? A minha mulher herdou um bocado de fazenda do pai. Só isso é que me tem cá. Então eu ia deixar a terra? Acabo o serviço ás cinco, e depois é marrar nela, eu mais os filhos, até pela noite dentro.

Eu lhe digo. Para vivermos dela, não dava. Bem vistas as coisas, aquilo até dá prejuízo. É só por dizer que temos um bocado de terra. Se não fosse isso, há quanto tempo é que eu não tinha abalado...

Não, não dá. Até dá prejuízo. Olhe: no ano passado, resolvi-me, e fiz uma seara de tomate. Em adubos e outras coisas pedi dezoito contos na Cooperativa. Sabe quanto fiz? Quinze...

Bom dia. Passe bem.

9 — Parador. Antes de Estremoz. Deu há pouco o meio-dia. Um sol forte escorrega nos campos verdes, verdes. O trigo adolescente treina a encosta suave, como se quisesse ver quem anda na estrada. Os homens são a vocação do trigo.

As mulheres dos ranchos sentam-se á beira do caminho para almoçar. Procuram a sombra rala das árvores, ainda não refeitas, em folhas, do estrago invernoso. São 11 mulheres aqui, 18 mais adiante. Botas, calças ou saias enroladas a proteger as pernas o chapéu negro de abas descidas o lenço de flores sobre a cabeça desapertado agora sob o queixo. Quase todas de meia idade.

— A raparigada agora tem melhor coisa do que as mondas. E fazem elas senão bem...

Cada qual oferece do seu pouco: Acabo por aceitar uma grossa fatia do pão moreno e uma rodela de chouriço. É o que quase todas comem. Há quem traga uns fiapos de bacalhau mexidos com batatas, ou um pequeno tacho com feijão-frade, ou uns queijos miúdos, um cartuxo de azeitonas, um arroz de peixe.

Acontece que estamos em família. Dou por mim a dizer-lhes, sem qualquer sugestão de piropo:

— Vocês são muito bonitas.

— Sabe porquê? — pergunta a minha parenta em pão repartido. É por causa do trabalho e por não estarmos fechadas em casa. Em Lisboa não se vê sol nem lua.

Isso e outras coisas. Queixo-me. Quem me dera uns dias fora de Lisboa, uma vida, por exemplo... uma vida como aquela...

— E olhe lá — acode uma rapariga — por que é que não vem? Por que é que não vem uns dias para ao pé da gente?

Tenho conhecimento da esperteza e da malícia dos camponeses. Citadino sem defesa, ponho-me em guarda. Procuro as palavras que não me deixem ficar mal no duelo de brincadeira que se avizinha. A caneta não pode ser vencida pelo sacho. Calo-me de vergonha quando encontro os olhos sérios e sem maldade postos em mim:

— Uns dias ou o tempo que quiser. No «monte» não lhe falta uma cama. Pão e conduto também não lhe há-de faltar. Venha, quer?

10 — O carro afasta-se a caminho de Estremoz. Lentamente. Dizemos adeus ás companheiras que ficam á sombra ralenta das árvores, elas respondem, acenam até á curva. Até á vista.

Até á vista, povo do meu País, povo que ignoramos, povo que vive para além das estradas de Portugal — estradas que passam indiferentes, estradas macadamizadas ou asfaltadas — domesticadas.

— ..aquele pastor, no alto do barranco, á beira do caminho. .

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Bungallows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: Rua S. Nicolau, 59-2.º
Tel. 32 63 36 — LISBOA

CÃO PERDEU-SE
em Cascais, sábado á noite, pequeno castanho sem cauda. Dá pelo nome YÉ-YÉ. Gratifica-se — Tel. 535238.

A SEMANA MUNDIAL DE PUBLICIDADE

Um grande movimento de interesse pela realização em Lisboa, de 16 a 18 de Junho do próximo ano, do 22.º Congresso Mundial da International Advertising Association (IAA) pode considerar-se a nota dominante da Semana Mundial da Publicidade que decorreu em Nova York, de 8 a 12 do corrente mês.

Esse interesse assenta basicamente em dois pontos: a importancia dos assuntos a debater, tendo em conta o maior significado dos actuais congressos (antes anuais e agora bienais) e a acuidade de que se revestem neste momento alguns temas fundamentais para os objectivos da IAA; uma viva curiosidade em conhecer Portugal por parte dos representantes dos vários países.

Na recepção oficial da IAA aos participantes da Semana Mundial de Publicidade, os delegados portugueses, com o apoio da Casa de Portugal, proporcionaram a todos os presentes uma prova das mais variadas marcas e tipos de vinho do Porto, oferecidas pelos exportadores nacionais, o que constituiu motivo de elogiosas referências, o mesmo acontecendo com a projecção de um filme documentando as belezas naturais de Portugal, nomeadamente as da região das vinhas do Douro.

Estas e outras informações foram prestadas pela delegação portuguesa, á chegada ao aeroporto de Lisboa. A mesma delegação informou ainda que foram reeleitos o presidente e o vice-presidente do conselho de administração da IAA, srs. Jere Patterson e Jean-Max Lennormand, respectivamente, e eleita uma expressiva maioria de europeus, entre os quais o representante de Portugal no Conselho Mundial e secretário-geral do Chapter Português, sr. Jorge Tavares Rodrigues.

Casa do Concelho de Ovar

Realiza-se no dia 21, num restaurante da Baixa, o almoço de confraternização anual da Casa do Concelho de Ovar para festejar o 18.º aniversário da sua fundação.

Presidirá o conselheiro Albino dos Reis e assistirão as autarquias locais e sócios. De manhã, às 10 horas, na igreja de Santos, será rezada a habitual missa, precedida, às 9 e 30, de concentração na sede da colectividade em festa.

AS «MARCHAS» DE COIMBRA PERDEM A ORIGINALIDADE E COPIAM O FIGURINO LISBOETA

COIMBRA, 15.

Não podemos dizer que as «marchas» nos desiludiram totalmente. Se o dissessemos faltariamos á verdade, pois, duas ou três mereceram o nosso inteiro aplauso. Na maioria, porém, o espectáculo desagradou-nos pela falta de originalidade, traição ás tradições coimbrãs, imitação tão corriqueira que nos pareceu continuar a ver o desfile das «marchas» lisboetas — mas mais pobre, mais infeliz, sem qualquer orientação.

Na verdade, apareceu ali muita coisa que ninguém nos soube dizer o que significava. Enxertos de quem os vai buscar a uma caixa de bonecos, vestidos com as maiores fantasias e exóticos trajos e os coloca perfilados... E, se têm corda, é vê-los a sirigaitar, tal varina que se move e apregoa o peixe que vende...

*

A abrir uma «marcha», seguia uma dama em trajo de passeio, da época do romantismo (1831), acompanhada por um estudante, tão actual que até a capa estava ás tirinhas, toda franjada, como agora se usa — sem nada que o justifique ou explique — pois a capa velhinha rota e desbotada nada tem a ver com um farrapo feito ás tiras que agora ostentam!

Aquele trajo verdadeiramente carnavalesco, a cheirar a «carioca», com as cores da cidade, estava bem longe de se coadunar com a gravidade dos cónegos reguantes e Santo Agostinho, á sombra dos quais sempre viveu Santa Cruz.

E se foi muito pobre a representação do Tovim, temos de levar em conta as suas poucas possibilidades, e que aí, tudo se esquece pela alegria das crianças que a compunham. E o mesmo sucede com a «marcha» de Coselhas.

Claro que também houve bom, o que nos fez afirmar, no princípio deste escrito, que não ficámos totalmente desiludidos. E entre esse bom, ainda houve o muitissimo bom, aqui ou em qualquer parte.

A representação de Pereira do Campo, que tem tomado parte, todos os anos com o maior êxito, no desfile, pode considerar-se muito bom. Ali havia harmonia em todo o conjunto; visão artística na decoração, desde os arcos ao balão e ao enfeite, representando peças de cerâmica antiga regional; sentido na escolha do trajo, variado, histórico, bem vestido, pois a figura, o manequim foi escolhido para cada trajo. Também a «marcha» do Bordalo, cujos componentes representavam a tricana do arredor, onde não faltou a antiga leiteira, conduzindo o cesto com os cântaros do leite e a que leva e vai vender legumes ao mercado, onde, quem ali vá, ainda hoje a encontra, aquela que, no dizer do prof. Virgílio Correia, ainda «conserva as suas saias de pregas, rodadas, os corpetes justos, o chaile traçado sobre o ombro, o lenço caído», que é, afinal, o que o turista procura e o turismo lhe devia dar, mas não dá, a não ser em bonecos de barro. O mesmo se poderá dizer da «marcha» de Ceira.

Não deixemos de apontar, também, o par que abria a «marcha» de Santa Clara; bem vestido, e as duas tricanas da «marcha» de Celas. Qualquer destas representações são bem dignas da cidade e têm sentido artístico, que faltou ao resto.

Aponte-se, ainda, a evocação da «Velha Alta» pela «marcha» de Celas e os dois arcos de Santa Clara.

Quanto á letra e á música das «marchas», premiadas em sessão pública no Parque Dr. Manuel Braga, apenas podemos sinceramente dizer que os seus autores são... umas boas pessoas!

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INCÊNDIO NUM BAIRRO DE EMIGRANTES EM PARIS

PARIS, 15 — (F. P.) — Declarou-se um imenso incêndio esta noite no bairro da lata de St. Denis onde vivem milhares de pessoas em barracas de madeira. As chamas propagaram-se velozmente, apesar dos bombeiros terem comparecido em força e quase imediatamente.

A maior parte dos habitantes, que são portugueses e espanhóis, puseram-se em fuga logo aos primeiros instantes e com tudo aquilo a que puderam deitar mão. As chamas imensas eram visíveis de todos os lados. Não devem ter-se registado vítimas.

● *Um estafeta do Banco Franco-Português, Jaime Campos, de 37 anos, foi atacado ao efectuar ontem á noite, numa furgoneta, uma transferência de fundos para aquela instituição bancária. Os dois assaltantes, um deles armado com uma pistola, obrigaram o funcionário a entregar-lhes 200 000 francos em notas de banco e desapareceram deixando a vítima amarrada de pés e mãos ao veículo. As cédulas roubadas ficaram em parte inutilizadas pois o funcionário teve ainda tempo de fazer funcionar o sistema anti-roubo, o qual consiste em manchar de vermelho as notas, por meio de um corante líquido que é esguichado.*

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Oferta	Compra	Venda
Consolidado 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 5%	—	—	516$
Consolidado 6 1/2%	612$	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externa 1.ª Série	—	680$	—
Externa 1.ª Série	—	720$	—
Externa 2.ª Série	—	800$	870$
Externa 3.ª Série	—	800$	880$
Cauções 3.ª Série	190$	185$	190$

OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	—	—
C. P. 4 1/2% 60	—	—	910$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	995$
C. U. P. 6%	945$	940$	950$
C. U. P. 6% 68	—	950$	960$
Gás Electr. 4% 48	—	780$	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	870$	900$
Gás Electr. 5% 52	—	830$	—
Gás Electr. 5% 58	—	830$	—
Gás Electr. 5% 59	—	—	—
Gás Electr. 5% 62	—	—	—
Gás Electr. 5% 63	—	—	—
Gás Electr. 5% 65	—	—	—
Gás Electr. 5% 67	—	965$	970$
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	810$
H. E. Cávado 5%	—	810$	—
H. E. Cávado 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Douro 5%	—	—	800$
H. E. Douro 6%	—	—	1.000$
H. E. Norte Port. 5%	—	860$	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 58	—	810$	—
H. E. Zêzere 5% 67	—	—	—
Lisnave 4%	—	—	980$
Metropolitano 4%	840$	830$	840$
Metropolitano 5 3/4%	970$	965$	970$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac. Elect. 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímicas 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	810$
Sonefe 5%	—	830$	850$
I. A. P. 4%	—	—	950$
Termoelect. Port. 5%	—	—	800$
U. E. P. 3 3/4%	—	84$	—
U. E. P. 4%	—	84$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	88$	—
U. E. P. 5%	—	79$	80$
U. E. P. 5% 60	—	—	810$
U. E. P. 5% 63	—	840$	—

Diversos			
Cidla	6.900$	6.880$	6.920$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	7.250$	7.200$	7.300$
Sul Navegação	1.600$	1.580$	1.620$
C. U. P.	1.585$	1.580$	1.590$
Ind. Alentejo	—	730$	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímicas	1.900$	—	1.900$
Port. e Colónias	—	1.480$	1.485$
Port. Celulose	—	4.350$	4.400$
Port. Pesca	—	—	1.100$
Port. Tabacos	728$	725$	730$
Sacor	—	4.580$	4.610$
Siderurgia Nac.	—	2.200$	2.250$
Sacal	3.180$	3.170$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	—
Tabaqueira	7.200$	7.200$	7.250$
J. F. Asseiceira	—	815$	830$

Aguas e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	—
Aguas Lisboa 54	—	390$	—
Aguas Lisboa 56	—	390$	—
C. P. Electricidade	1.270$	1.270$	1.272$
C. P. Electricidade nom.	1.265$	1.265$	—
C. P. Electricidade 969	—	1.225$	—
Elect. Beira	1.700$	1.690$	1.710$
Gás Electr.	416$	415$5	417$
H. E. Alto Alentejo	194$	193$	195$
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
J. E. P.	—	192$	195$

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	209$7	216$
F. I. D. E. S.	—	128$8	132$1

Ultramarinos	Oferta	Compra	Venda
Sud	—	88$	89$
Cabinda	—	224$	280$
Diamantes Angola	2.850$	2.860$	2.880$
H. E. Ravua	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	830$	—
Moçambique	220$	219$	222$
Sonefe n.	447$	445$	460$
Sonefe p.	462$	468$	470$
Zambézia	82$	81$	82$5

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 92-94 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.335$	2.330$	2.340$
Alentejo	1.130$	1.125$	1.135$
Angola	—	3.800$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.700$	8.700$	9.000$
E. Santo	21.500$	21.400$	21.700$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas & S.	—	—	21.500$
Fomento	2.510$	2.510$	2.550$
L. & Açores p.	6.900$	6.900$	7.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.860$	5.850$	5.860$
Portugal n.	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal p.	—	3.920$	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.300$
Ultramarino n.	—	3.700$	3.750$
Ultramarino p.	4.070$	4.050$	4.100$
Seguros			
Alentejo	138$	132$	133$
Douro	—	—	—
Mundial	875$	875$	878$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	800$	795$	805$
Ag. Canequel	685$	680$	685$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	270$	290$
Berar	—	130$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES [illegible]

	8/6/70	12/6/70	15/6/70
GERAL	157,8	157,7	158,3
METROPOL.	147,8	148,1	148,5
ULTRAM.	230,8	227,7	230,5

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
—Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
—Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólares	26$80	27$40
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$85	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 521273

O CHEFE DO ESTADO VISITA ALFAMA

Amanhã, dia 16, á noite, o Chefe do Estado visitará o bairro de Alfama, agora em festa por motivo dos Santos Populares. O sr. almirante Américo Thomaz apreciará um mini-arraial, sendo depois obsequiado com um porto de honra.

Visitas públicas ao Laboratório de Engenharia Civil

Nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente, efectuam-se as primeiras visitas publicas ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil. O numero sempre crescente de entidades interessadas em visitar o L. N. E. C. e tomar conhecimento das suas actividades está na base desta iniciativa. Assim, e durante aqueles dias, das 9 e 30 ás 13 e 30 e das 14 e 30 ás 19 e 30, todas as pessoas interessadas podem visitar as instalações do Laboratório, observar a realização de ensaios (de portos, pontes e barragens, em modelo reduzido), assistir á projecção de filmes e diapositivos e receber alguma documentação sobre aquele departamento do Ministério das Obras Publicas.

Pirataria aérea: Objecto de um comunicado do Sindicato de Pessoal de Voo da Aviação Civil

No Sindicato de Pessoal de Voo da Aviação Civil efectuou-se esta tarde uma conferência de Imprensa. Durante a reunião foi distribuído um comunicado acerca da posição daquele organismo perante a pirataria aérea e os problemas que ela levanta ao pessoal de voo.

HENRIQUE ROMA MACHADO CARDOSO SALGADO

MISSA DO 7.º DIA

A COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE participa que amanhã, 16, pelas 18,30, na Igreja de Santa Isabel será celebrada missa pelo eterno descanso do seu administrador.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 195-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Cinco afogados no Tejo é o balanço provável de um trágico passeio de barco

BARREIRO, 15 — Cinco mortos é o balanço que se receia de um alegre passeio fluvial que uma família do Lavradio decidiu ontem fazer no Tejo para ocupar o domingo.

Artur Ferreira de 42 anos, casado, reformado da C.U.F., residente na Rua Adelina Abranches, 30, 3.º, esq.º sua mulher Georgina Jesus Silva, os filhos do casal, João Artur de 18, e Armando, de 15, empregados de balcão em Lisboa, e o tio destes, Armando Ferreira, de 44 anos, casado, natural de Lisboa operário da C. P., residente na Estrada Nacional n.º 18, saíram ontem do Lavradio para um passeio no Tejo a bordo de uma pequena embarcação. O aparecimento de um cadáver de mulher, pelas 17 horas, na margem Sul do Tejo junto ao Barreiro, veio dar o alarme, depois de este ter sido identificado como sendo o de Georgina Jesus Silva.

Até este momento mais nenhum corpo foi recolhido. O cadáver de Georgina foi removido para a casa mortuária do cemitério do Lavradio. O caso está entregue á Delegação Marítima do Barreiro que procede contínuamente a buscas até aqui infrutíferas. Nem a embarcação, nem destroços desta foram avistados. As autoridades não se pronunciaram ainda acerca das presumíveis causas do trágico desastre. Atendendo ao tempo que decorreu após o desaparecimento da família é de recear que todos os ocupantes do barco estejam mortos.

De vez em quando

Alfama — jóia preciosa que ainda não quisemos ou não soubemos transformar em grande motivo de atracção turística — vive de novo a euforia dos Santos Populares. Uma vez por ano, as típicas vielas mouriscas abarrotam de gente, trasbordam de alegria e, sobretudo, (ou só isso?) **o ar carrega-se do cheiro forte da sardinha assada. Sim, que não há alegria com barriga vazia... Mas quem poderá enchê-la se, em tosca mesa de pinho instalada em plena rua** (very typical), **ninguém consegue comer duzia e meia de sardinhas, quatro pães, uma salada de pimentos e dois bagaços por menos de cento e vinte escudos. Viva Alfama. Vivam os Santos Populares que fazem o milagre de comercializar a sardinha ao preço da lagosta.**

V. D.

AINDA POR CAPTURAR OS ASSALTANTES DA OURIVESARIA DA AV. DA REPÚBLICA

A Polícia Judiciária está a proceder a investigações no sentido de encontrar os assaltantes da ourivesaria e relojoaria Pessoa e Melo, Lda., instalada na escada do edifício com o número 11 da Avenida da República.

Segundo o sócio gerente da firma, sr. António Crisóstomo, orça por 300 contos o valor dos objectos furtados. O assalto teria sido praticado na noite de sábado ou durante a madrugada de domingo.

Há muitos anos já, o estabelecimento foi também assaltado.

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22°; mínima Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 16°; Portalegre, 13°; Lisboa, 17°; Faro e Funchal 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°,6; na atmosfera: 18°

PREVISAO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com abertas; vento fraco a moderado do quadrante Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas; condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 03

Dia 19 Dia 26 Dia 3 Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 2 (3,3 m); 13 e 06 (3,4 m). **Dia 16** — 1 e 20 (3,4 m); 3 (1,4 m); 19 (1,5 m). 14 (3,6 m). **Dia 17** — 2 e 23 (3,5 m); 14 e 49 (3,7 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 19 (1,3 m); **Dia 16** — 7 e 25 (1,3 m); 19 e 52 (1,3 m). **Dia 17** — 8 e 12 (1,1 m); 20 e 40 (1,1 m).

RESTRIÇÕES AOS GUERRILHEIROS EM TERRITÓRIO LIBANÊS

(Continuação da 1.ª página)

sa maior inquietação ás autoridades libanesas é a Frente Popular de Libertação da Palestina, conhecida pela sua orientação radical, e actualmente reforçada devido ao papel preponderante que desempenhou na confrontação com o Exército jordano em Amã na semana passada.

Os observadores pensam que o ataque á Embaixada da Jordânia nesta cidade que, na sexta-feira á noite, foi incendiada por manifestantes favoráveis aos comandos palestinianos, constitui um indício de possível violência das esquerdas contra o Governo libanês e as medidas de restrição agora adoptadas.

No entanto o ataque á embaixada foi unanimemente repudiado por representantes autorizados de todos os partidos políticos, incluindo o comunista.

● LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIROS EM AMÃ

AMÃ, 15 — (F. P.) — As forças Armadas reais jordanas libertaram ontem á tarde quarenta e dois «fedayin». Haviam sido feitos prisioneiros em 7 de Junho durante os combates sangrentos entre forças reais e comandos, que causaram no total 22 mortos ou feridos em Zarka, a vinte quilómetros de Amã.

● EBAN EM ROMA

ROMA, 15 — (F. P. e R.) — Para uma visita oficial de três dias chegou hoje á capital italiana o chefe do Governo de Israel, Alba Eban.

MAIS LIVRE CIRCULAÇÃO DA CORTIÇA NO MUNDO

— PEDIU O PRESIDENTE DA JUNTA NA ABERTURA DAS JORNADAS DO CEDULI

A necessidade de se «lutar contra as dificuldades inerentes a regimes de proteccionismo ainda vigorantes, como maneira de tornar mais franca e livre a circulação da cortiça no Mundo, libertando-a dos embaraços que a ela e entre ela própria, ou pelos seus responsáveis, são criados» foi preconizada pelo sr. eng.º Jorge Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, na sessão inaugural do colóquio de três dias que esta manhã começou na F. I. L.

Tal colóquio, subordinado ao tema «A cortiça — problemas e perspectivas», foi promovido pela Corporação da Lavoura, Junta Nacional da Cortiça e os três grémios dos industriais (Norte, Centro e Sul) e integra-se no programa das reuniões da Confederação Europeia da Cortiça — C. E. D. U. L. I. Além de numerosos participantes portugueses, estão presentes delegados da Espanha, Bélgica, França, Itália, Suíça e Alemanha.

Presidiu o sr. dr. Vaz Pinto, subsecretário de Estado do Comércio, ladeado por alguns dos delegados estrangeiros.

Abrindo a sessão, o sr. eng. Jorge Brito dos Santos fez votos para que, nas várias sessões, se estabeleça «*uma discussão aberta sobre todos os aspectos á cortiça ligados*» e, a terminar, apontou os seguintes tópicos, como motivos de mais oportuno debate:

— *A necessidade de tornar a cortiça mais procurada, por mais conhecidas as suas qualidades e as dos produtos delas derivantes, através de uma aturada propaganda estabelecida em íntima cooperação de todas as actividades ligadas ao circuito;*

— *a necessidade de cada vez mais se enveredar por uma política de qualidade, que não de quantidade, o que significará tornar a cortiça progressivamente mais independente dos produtos tradicionais, que são os mais sujeitos á concorrência dos substitutos; tudo isto só é possível com base numa investigação tecnológica em tal profundidade e dimensão que permita a melhoria dos produtos já conhecidos e a descoberta de novos, tendo sempre em consideração o máximo partido a tirar das especiais características da cortiça, algumas das quais talvez ainda pouco conhecidas, e por isso não devidamente exploradas;*

— *a necessidade de se conseguir uma progressiva libertação das barreiras alfandegárias, que constituem ainda consideráveis obstáculos a uma maior penetração da cortiça no Mundo;*

— *a necessidade de serem reduzidas as dificuldades em transportes, quanto á frequência e ao preço, o que constitui hoje ainda enorme entrave ao fácil escoamento da cortiça, consequência, afinal, de uma das suas mais notórias qualidades, que é a leveza;*

— *a necessidade de se lutar contra as dificuldades inerentes a regimes de proteccionismo ainda vigorantes, como maneira de tornar mais franca a livre circulação da cortiça no Mundo, libertando-a dos embaraços que a ela e entre ela própria, ou pelos seus responsáveis, são criados.*»

«Concentração das empresas» — perconizou o subsecretário do Comércio

Ao encerrar a sessão inaugural, o subsecretário do Comércio congratulou-se com os objectivos daquele colóquio e recordou a importancia do sector corticeiro para a economia portuguesa: desde 1951, as exportações da cortiça têm sempre ultrapassado largamente o milhão de contos e, nos ultimos cinco anos, representaram cerca de 9 por cento do total das exportações.

O sr. dr. Vaz Pinto aludiu, depois, á concorrência de outros materiais, o que preocupa os países produtores e, nomeadamente, Portugal, que produz cerca de 50 por cento. Afirmou, a propósito, que a solução deste problema estará na descoberta de novos caminhos. E indicou as grandes linhas em que poderá desenvolver-se uma política de investigação aplicada:

— *Melhoria qualitativa dos produtos;*
— *Introdução de aperfeiçoamentos tecnológicos;*
— *Melhor conhecimento das características técnicas dos produtos existentes;*
— *Descoberta de novas produções;*
— *Estudo de novas aplicações, para alguns dos produtos já existentes.*

A concluir, aquele membro do Governo referiu-se ás francas perspectivas de progresso dos aglomerados negros e compostos e, ao indicar que a exportação está a cargo de 235 exportadores, acentuou a necessidade das empresas «se orientarem para a concentração», com o objectivo de obterem certa dimensão técnico-económica e conveniente aperfeiçoamento tecnológico.

O PRESIDENTE DO CONSELHO RECEBE HOJE DIRIGENTES DE SINDICATOS E CASAS DO POVO

O sr. ministro das Corporações acedendo ao anseio expresso por sindicatos e casas do povo no sentido de os seus dirigentes directamente significarem ao sr. Presidente do Conselho o seu reconhecimento pelas medidas aprovadas quanto á extensão do abono de família a todos os rurais e das pensões de sobrevivência dos beneficiários da Previdência, solicitou ao sr. prof. Marcello Caetano uma audiência áqueles dirigentes

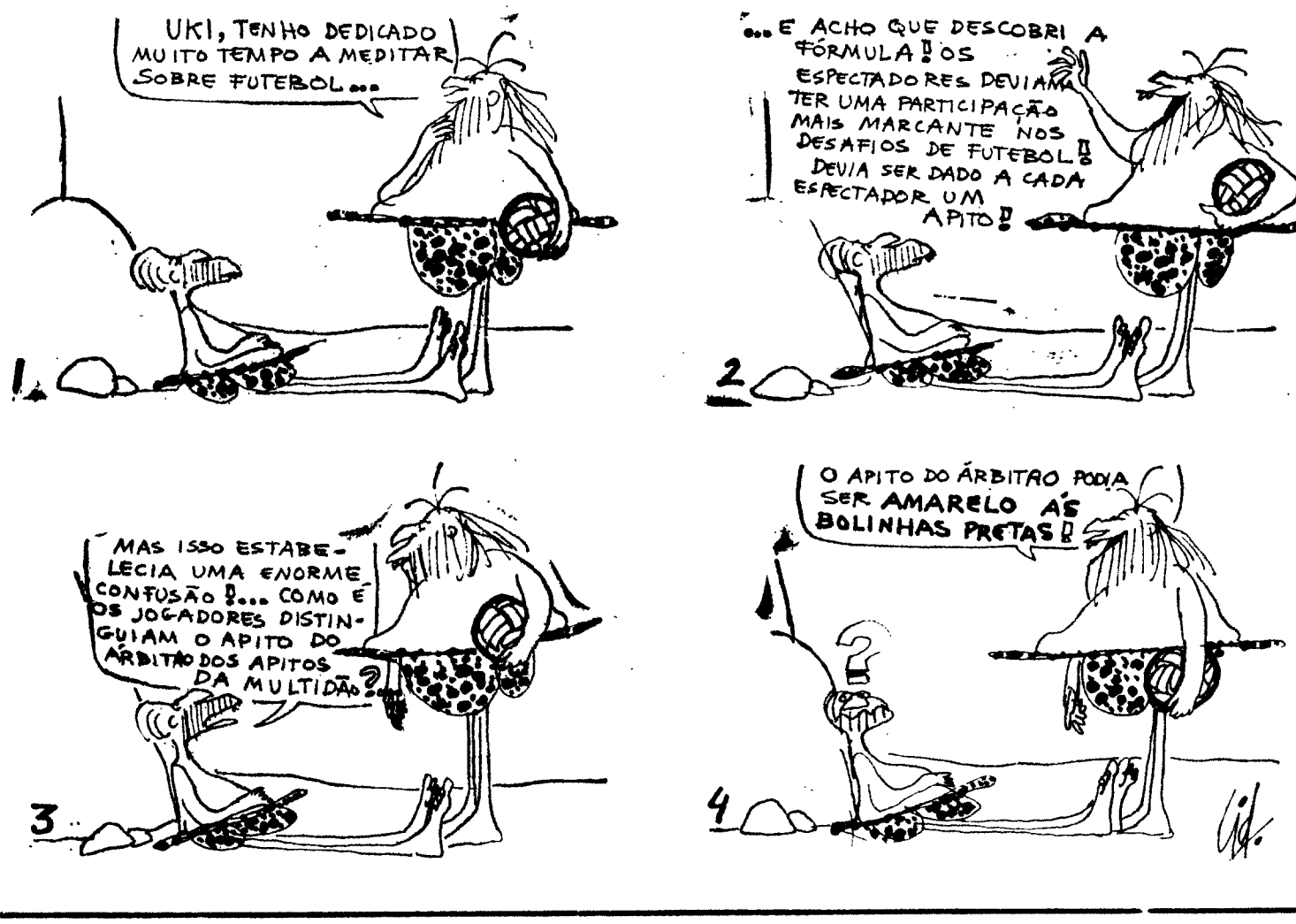
O sr. Presidente do Conselho, acedendo a essa solicitação recebe ao fim da tarde de hoje no Palácio de S. Bento, os dirigentes sindicais esperando-se que se associem ao acto, sindicalizados das várias classes, que para o efeito têm sido convidados pelos respectivos sindicatos.

PASTA PERDEU-SE

com passaportes, bilhetes de viagem de avião, de Identidade e alguns cheques. Agradece-se qualquer informação para Pestana & Brito, Lda. — Telef. 536282 ou 44443.

CRUZEIROS DE VERÃO
Madeira e Canárias
FUNCHAL – LAS PALMAS – TENERIFE
Partidas garantidas todos os meses
Europeia
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

koko



2.º caderno

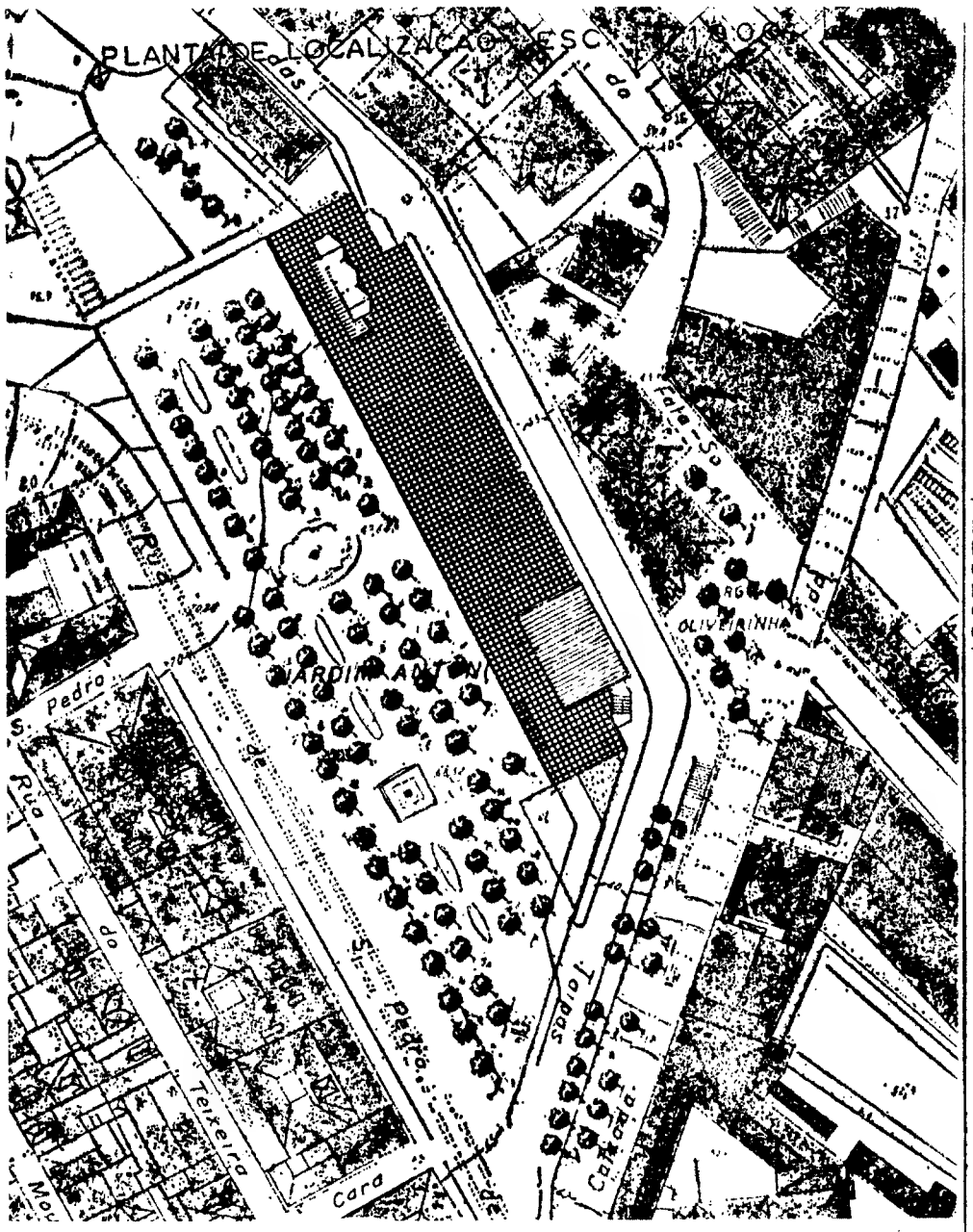
Empregos para desmobilizados

Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos de idade, e com grau de invalidez provocada por motivo de campanha, que lhes permita, no entanto, desempenhar quaisquer funções, podem escrever para a Liga dos Combatentes, Rua João Pereira da Rosa, 18, Lisboa-2, indicando nome e morada completos, habilitações literárias e quaisquer outras indicações que julguem de interesse para possível ingresso em emprego que se lhes proporcione.

Igualmente se encontra aberta, na Liga dos Combatentes, a inscrição para viuvas ou filhas de expedicionários ao Ultramar, também com menos de 35 anos e com o curso de comércio ou o segundo ciclo liceal, que desejem tentar a sua admissão como escriturárias

AUTO-SILOS NO SUBSOLO (4)

O PARQUE MAIS PEQUENO (250 LUGARES) SERÁ O DO JARDIM ANTÓNIO NOBRE EM SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA



Na gravura, assinala-se a localização do parque de estacionamento subterraneo no Jardim de António Nobre. Como se vê (faixa quadriculada), situar-se-á entre a Rua de S. Pedro de Alcantara e a Rua das Taipas

Dos primeiros cinco parques de estacionamento subterrâneo para automóveis (cuja construção a Câmara Municipal de Lisboa porá a concurso em Setembro próximo), o do Jardim António Nobre, em S. Pedro de Alcântara, é o mais pequeno. Enquanto o da Alameda D. Afonso Henriques terá 910 lugares, o do Campo Pequeno 710, o dos Restauradores 470 e o da Av. 5 de Outubro 280, a capacidade do auto-silo do Jardim António Nobre não irá além de 250 carros.

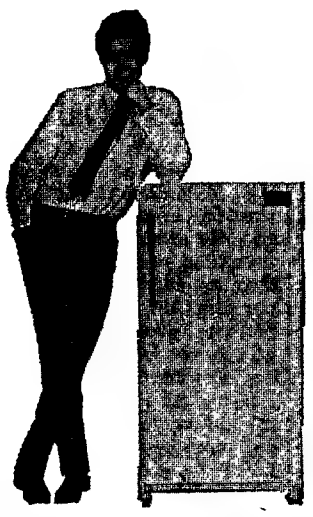
Como todos os outros, este parque disporá de zona para garagem de recolha publica e personalizada e estação de serviço. Não está prevista, porém, a existência de um posto de abastecimento de combustiveis, talvez devido á exiguidade e caracteristicas da área de ocupação. Os concorrentes, entretanto — tal como sucede em relação aos restantes parques — poderão propor alterações.

O auto-silo do Jardim António Nobre ocupará uma faixa do jardim paralela á Rua das Taipas e junto desta. A Câmara, neste caso, fornecerá o anteprojecto da instalação e autorizará as sondagens necessárias. Por outro lado, o Município reserva-se o direito de alterar, independentemente das condições de exploração do parque, os sentidos de circulação e manter ou modificar as actuais condições de estacionamento à superfície nas imediações deste. Estas

(Continua na página seguinte)

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

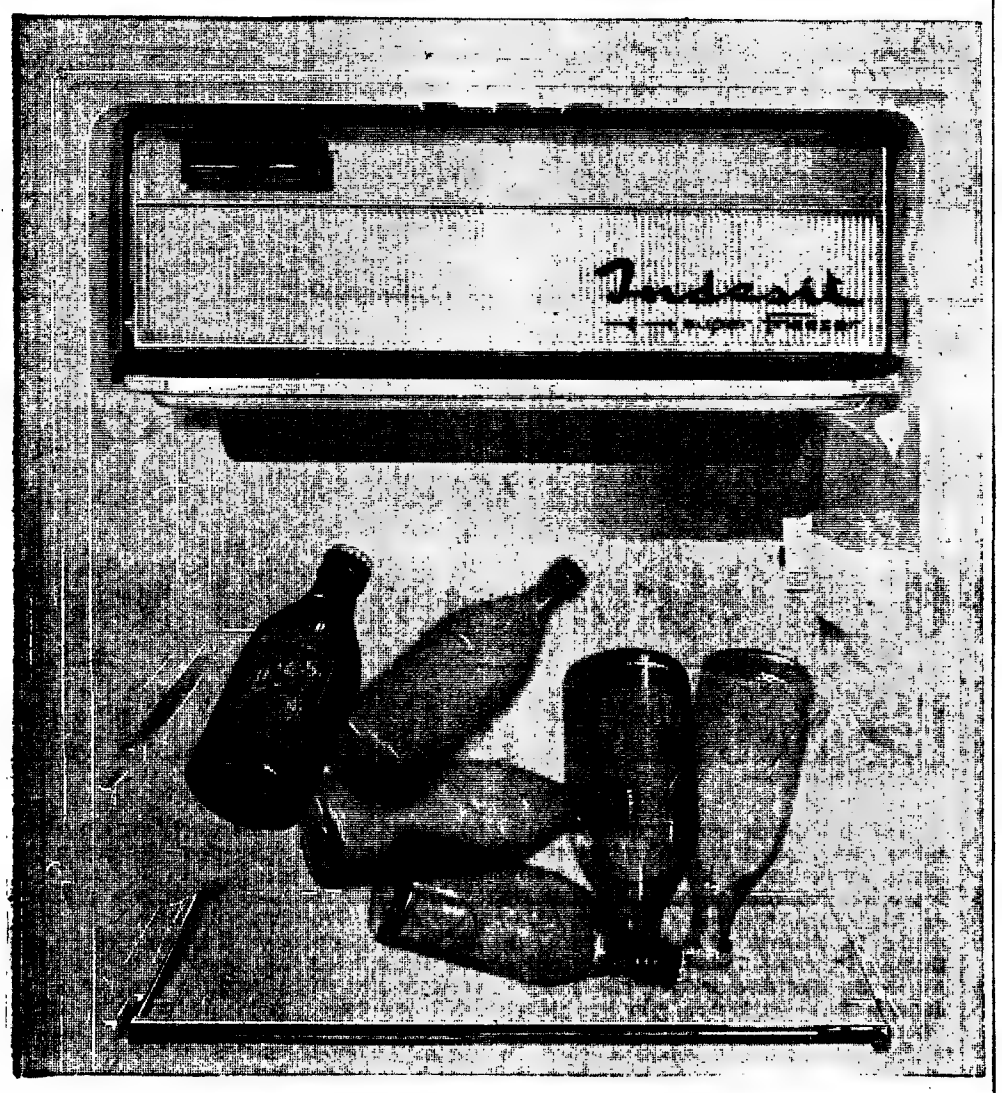
faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!**
Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Únicos Distribuidores: Joaquim Dias Ferreira & Ca., Lda.

ora diga-nos...

— Que animal te faz mais medo?

Todo o homem é lobo do homem. Mas há homens mais lobos do que outros. E, contudo, persistimos em ter medo do leão, mesmo depois da infância.

● *Disse uma menina muito pequenina chamada Fernanda Xavier Silva:*

— É do leão. Porque me contaram histórias. Mas nunca vi leões.

● *Maria Conceição Gonçalves, 4.ª classe:*

— Do urso.
— E do cão?
— Ah, o cão é mais meigo.

● *O Fernando Filipe Rosa Seixas, 5 anos, disse:*

— Não sei.
— Não sabes?
— Não.
— Então nenhum te mete medo?
(Resposta inesperadamente firme):
— TODOS!

O parque de São Pedro de Alcântara

(Continuação da pág. anterior)

providências não poderão, todavia, impedir a livre e permanente entrada e saída de veículos no parque. Se, por motivo de modificação de sentidos de circulação ou do esquema viário da zona, por necessário executar obras nos acessos, estas serão de conta da Câmara.

Tarifas degressivas

Quanto ás tarifas o concessionário obriga-se a não exceder, na sua fixação (tarifas-base), os valores máximos seguintes (por hora):

1.ª e 2.ª hora	*3$00*
da 3.ª à 9.ª hora	*2$00*
da 10.ª à 14.ª hora	*1$50*
da 15.ª à 24.ª hora	*1$00*

As tarifas de recolha personalizada não poderão exceder as que estiverem estabelecidas para recolha em garagens.

A concessão, como nos restantes casos, é de 30 anos. As características gerais da construção são semelhantes ás dos outros parques previstos: o pé-direito mínimo das zonas de estacionamento não deverá ser inferior a 2 metros e 20 centímetros; a estrutura deverá ser calculada para um recobrimento de terra com a altura variável entre 1,70 m a 70 centímetros, conforme existam ou não árvores; deverá prever-se a impermeabilização da laje de cobertura para evitar infiltrações; o parque disporá de um sistema de ventilação e de uma instalação de sinalização luminosa, etc.

O prazo para a execução dos trabalhos será de dezoito meses.

A seguir:

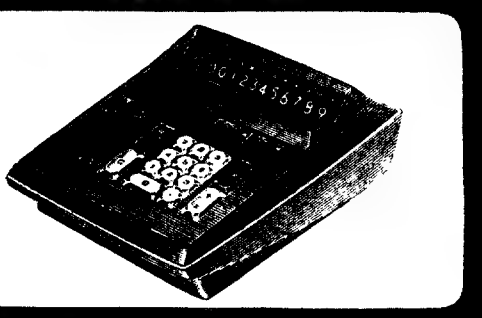
O PARQUE DO CAMPO PEQUENO

é susceptível de ampliação posterior

Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba **TOSHIBA**

e... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal

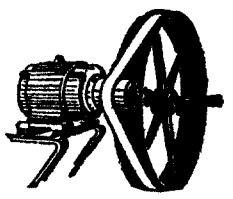
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361545 LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 PORTO
— e suas filiais e agências em todo o país —

TEM PROBLEMAS COM TRANSMISSÕES?

Dirija-se á n/ Secção Técnica e os seus problemas serão com certeza resolvidos.

● **CORREIAS PLANAS DE COURO E PLÁSTICO**
RANILON

● **CORREIAS TRAPEZOIDAIS**
● **CORREIAS TRANSPORTADORAS**
RANILON



ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO
Trav. Marquês Sá da Bandeira, 19-A-C
LISBOA Telef. 76 21 38

Distribuidor exclusivo das correias RANILON para o Sul do País

QUALQUER ADULTO PODE CRESCER (CIRÙRGICAMENTE) MAIS 2 OU 3 CENTÍMETROS

Uma nova haste metálica, inventada pelo prof. Küntscher, faz com que as pessoas de baixa estatura cresçam e, por outro lado, acelera a cura das mais graves fracturas de ossos — segundo se afirma no jornal «Hamburger Abendblatt».

No hospital hamburguês Bevensen, em Lüneburger Heide, será criado agora um centro para operações da medula óssea, segundo o sistema do antigo chefe de cirurgia do hospital Hafenkrankenhaus, o prof. dr. Gerhard Küntscher.

Lá deverá ser amplamente aplicada a ultima criação deste cirurgião: a haste afastamento.

Pouco antes de ser aposentado (aposentação, para o qual se considera ainda muito jovem, apesar dos 65 anos de idade) o professor dr. Gerhard Küntscher fez a invenção mais importante de sua vida. Küntscher inventou um novo tipo de serra, com a qual se pode serrar os ossos da coxa e da perna, através da medula óssea. As moças altas de mais foram as primeiras beneficiadas com esta invenção. Com a ajuda desta serra, corta-se um pedaço do osso sem lesar exteriormente a coxa, encurtando deste modo as pernas.

Naquela época, muitas pessoas baixas dirigiram-se ao Hafenkrankenhaus na esperança de que o professor Küntscher lhes alongasse as pernas. Em princípio, também isto é possível, mas para tal necessitava-se de um elemento especial. Küntscher e o seu auxiliar, o dr. Siegfried Fischer, procuraram formar uma ideia de como deveria ser este elemento, o que conduziu á invenção da haste metálica de afastamento. Após vários anos de testes, o método trouxe tão bons resultados que o cirurgião o publicou nas revistas científicas especializadas.

O dr. Siegfried Fischer assumiu há algumas semanas atrás a direcção da Secção de Cirurgia Óssea do Hospital Bevensen. Este hospital, subordinado ao Serviço de Saude de Hamburgo, deverá especializar-se no restabelecimento de acidentados do transito e de convalescentes há muito doentes.

Com a nova haste de afastamento, acredita-se poder ajudar as pessoas com graves fracturas nos ossos das pernas, vitimas de acidentes. Antigamente, quando a humanidade ainda se movimentava devagar, conhecia-se sòmente dois tipos de fracturas de pernas: as simples e as complicadas. Hoje, entretanto, num choque a grandes velocidades, pode acontecer que um pedaço do osso seja completamente destroçado em diversas pequenas partes.

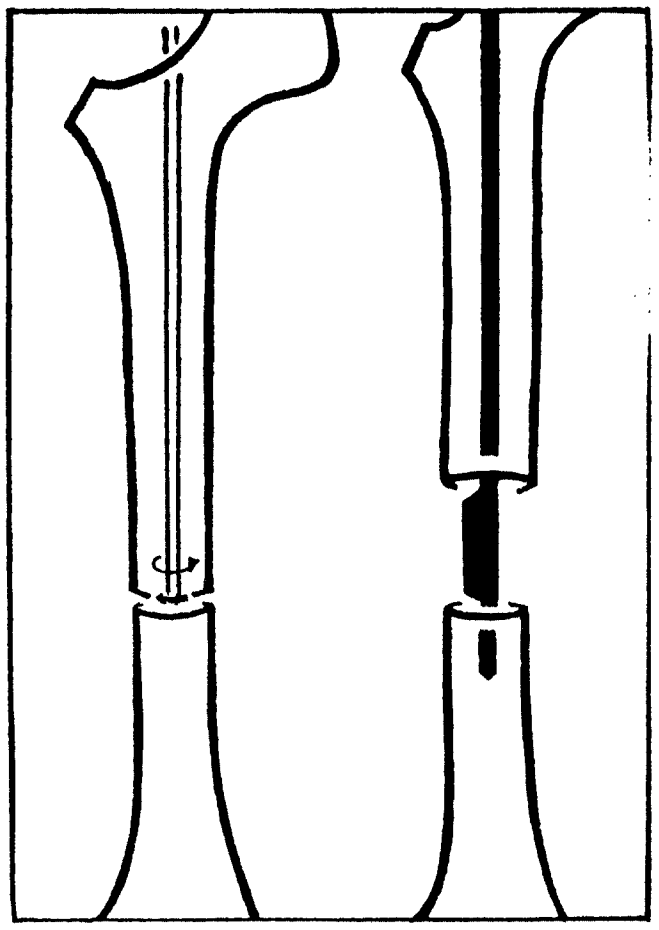
Até agora, tais fracturas, na maioria das vezes, precisavam ser envolvidas em ligaduras ou em gesso, demorando no mínimo três meses até poder-se constatar se o osso está realmente soldado. Muitas vezes acontecia resultar a perna atingida ficar mais curta do que a outra, o que tinha como consequência mutações na coluna vertebral.

Com a haste de afastamento, a perna é «entada» de tal modo que o paciente, já depois de uma semana, pode andar novamente. A haste de distanciamento é constituída de uma barra de aço inoxidável, com uma saliência de vários centímetros. Esta saliência tem a função de proteger as partes intactas do osso e mantê-las afastadas. Desse modo, surge um espaço livre que mais tarde é preenchido novamente com substancia óssea. O restabelecimento de fracturas é a mais importante e também a mais util aplicação da haste de afastamento.

A sua aplicação mais espectacular, porém, é a de fazer com que os baixos cresçam. Inumeras vezes as pessoas de estatura baixa verificam que a nossa sociedade julga os seus semelhantes não pela sua capacidade mental, mas pelo seu tamanho físico. O quanto precisam padecer com a falta de alguns poucos centímetros! Esta aflição faz com que muitos estejam dispostos a submeter-se a uma tal operação.

«Através da operação, sòmente podemos alongar a coxa em dois e meio, no máximo, três centímetros», afirma o dr. Fischer. «Os ossos, na verdade, poderiam restabelecer-se também em distancias maiores, mas os nervos e os vasos sanguíneos seriam então estendidos de mais. A superfície interna das artérias poderia tornar-se muito pequena, de modo que surgiriam transtornos com a circulação sanguínea. Caso seja necessário, podemos prolongar o osso novamente após «cicatrizada» a primeira operação. Até lá os nervos e as artérias já se terão adaptado ao novo comprimento.»

Uma semana após a operação, os pacientes já estão em condições de andar, podendo voltar ao trabalho. Nas partes fracturadas dos ossos forma-se um calo ósseo, uma substancia mole e esbranquiçada, que se converte em osso duro após algum tempo. Quando a ligação óssea alcança uma consistência adequada, a haste de afastamento pode ser retirada.

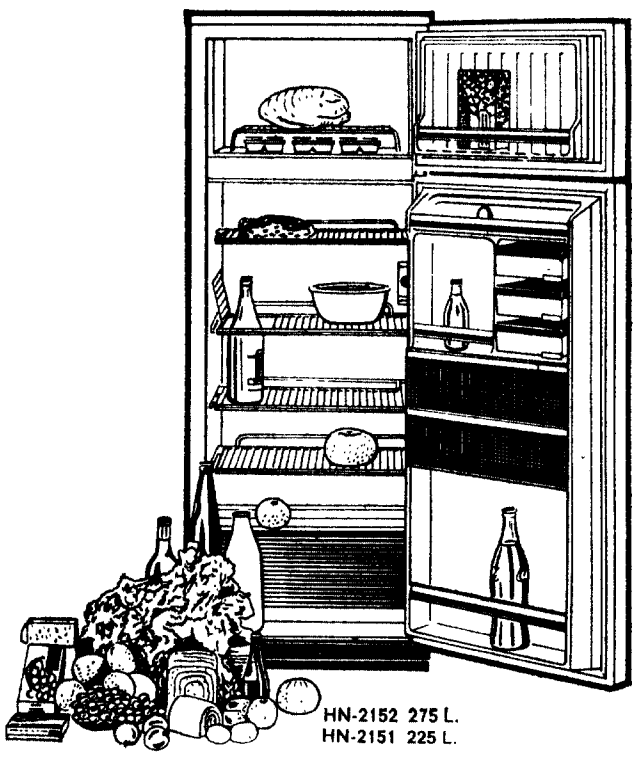


Na operação de alongamento das pernas introduz-se uma serra pela extremidade do osso através da medula. No ponto desejado, serra-se o osso, sem que haja lesão externa da coxa. A seguir, tira-se a serra, substituindo-a por um estilete de afastamento, com o qual ambos os pedaços do osso são mantidos á distancia desejada

Os Santos Populares de Junho estão na cidade e o povo, ingénuamente alegre, procura adornar com flores alusivas o trabalho difícil de todos os dias. Este padeiro, por exemplo, espetou na giga do pão um exuberante cravo de papel...

PHILIPS

Um desafio a frio



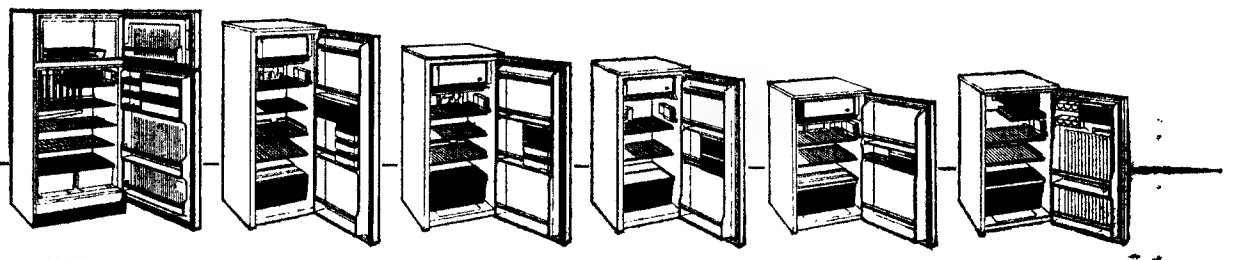
HN-2152 275 L.
HN-2151 225 L.

Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L. HN-2163 330 L. | HN-2149 250 L. | HN-2148 200 L. HN-2160 200 L. | HN-2147 170 L. HN-2159 170 L. | HN-2144 155 L. | HN-2142 140 L.

A SÉRIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

LISBOA DIA E NOITE

MARCIO IVENS

MARCIO IVENS: RÁDIO E «YÔ-YÔ»

Transmite uma autêntica mensagem de juventude. Efectivamente, esclarece os ouvintes do «Pôr-do-Sol» (diàriamente em R. C. P.), com o apontamento que apresenta semanalmente: «Sábado com Marcio Ivens». O tema proeminente é, como se adivinha, a moderna música brasileira, a análise das suas raízes tradicionais. Marcio é, também, atracção do quarto programa «Yô-Yô», cuja gravação já foi realizada nos estúdios da R. T. P., tendo as suas interpretações encontrado o maior entusiasmo junto da assistência (quase exclusivamente constituída por jovens) que enchia o estúdio onde se realizou a gravação do programa.

✻ aceite o nosso CONVITE ✻

INICIAMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DA QUINTA COLECÇÃO DE CUPÕES

Iniciamos hoje a publicação da quinta colecção de cupões. Os cupões e os boletins de identificação (preenchidos com CALIGRAFIA BEM LEGÍVEL), devem ser remetidos até á próxima sexta-feira, ás 18 horas, para os nossos serviços. Rua Castilho, 185, 1.º, ao CONCURSO «LISBOA, DIA E NOITE». Assim, ficarão habilitados a mais um sorteio do concurso que estamos a promover e no qual podem participar todos os nossos leitores. Ao seu alcance, algumas horas agradáveis: jantar, ouvir o fado, ou dançar, num dos melhores restaurantes típicos ou «boîtes» de Lisboa, Sintra ou Costa do Sol, nomeadamente: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, o Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho.

O TERCEIRO SORTEIO REALIZA-SE HOJE

O terceiro sorteio da nossa iniciativa, relativo, portanto, á terceira colecção de cupões remetidos por vários milhares de concorrentes, realiza-se hoje nos nossos serviços. Amanhã revelaremos os nomes dos premiados.

Aceite o nosso convite: concorra e divirta-se sem gastar dinheiro.

BRANCO DE OLIVEIRA

Branco de Oliveira atracção do «Yô-Yô»

Como noticiámos, prestou provas muito recentemente, para ingressar nos quadros artísticos da R. T. P. Antes, porém, de colaborar numa das rubricas produzidas pelos seus serviços de programas, o jovem cançonetista será atracção num dos próximos programas «Yô-Yô», a gravar dentro de poucas semanas.

MARIA DA FÉ

MAFALDA SOFIA NA TV DO BRASIL

Mafalda Sofia, actuando perante as câmaras da TV Tupi de S. Paulo, aonde regressará em Outubro próximo, para cumprir contrato mais prolongado. A cançonetista amplia o repertório, no sentido de oferecer melhor contribuição para uma maior difusão da música portuguesa no Brasil

MARIA DA FÉ REGRESSO A LISBOA

Maria da Fé que tem estado a actuar (com êxito) em Moçambique, regressa na próxima semana a Lisboa. Não está ainda determinado o restaurante típico onde Maria da Fé passe a actuar, embora possa recordar-se que a criadora de «Valeu a pena» tem permanecido nas ultimas épocas no elenco da «Parreirinha de Alfama». Há quem assegure, porém, que Maria da Fé volta ao Brasil antes do fim do ano.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, João Quintas, José Vilela e o «Trio Melódia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✻ Cons. min. 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telfs. 30095-328713 ✻ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Villas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ramí ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Rua de Adiça, 19 ✻ Telef. 863451.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Rua de Rosa, 219 ✻ Telef. 868579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. min. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✻ Cons. min. 50$00 ✻ Rua de Serroca, 133 ✻ Telef. 869760.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. min. 30$00 ✻ Rua das Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Manuel Dias, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. ✻ Cons. min. 40$ ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telef. 35464 ✻ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Ilse Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✻ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua do Vigário, 60 ✻ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camoninha e Joaquim do Vale ✻ Cons. min. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 827256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✻ Cons. min. 90$00 ✻ Beco dos Cortumes, 10 ✻ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✻ Cons. min. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons. min. 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef. 34006 ✻ Encerra á quinta-feira.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef. 367093 ✻ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. min. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✻ Cons. min. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✻ Travessa da Queimada, 10 ✻ Tels. 328503-322889.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emília dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Consumo mínimo: 50$00.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Reacção e Modernismo ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761. 6-D ✻ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 73 ✻ Telef. 530171.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✻ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA

R. do Barroco, 86 ✻ Telef. 34700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA:

TROVAS DE D. DINIS

O dr. David Mourão-Ferreira, falará das Trovas de D. Dinis, cerca das 21, no seu programa «Imagens da Poesia Europeia». Em versões modernas de Natália Correia serão recitados por Herminia Tojal três cantigas de amigo, três cantigas de amor e uma de maldizer.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

CURTO-CIRCUITO

Pelas 22 horas, é apresentado, em gravação, a 17.ª edição de «Curto-Circuito», uma produção de Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes.

Actuam os solistas do Coro da Juventude Musical de Lisboa e o agrupamento Mellotones — Jamaica Steel Band. Artur Agostinho entrevista o sr. João Rafael Aires da Silva, e Laura Soveral conversa com José A. França sobre O Mamute. Haverá, também, uma mesa-redonda sobre os exames e o habitual concurso «Sim ou Não».

II Programa

«DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS»,

«SE BEM ME LEMBRO»

«E CONCERTO PARA JOVENS»

Pelas 22 horas, exibe-se um documentário de viagens. Desta vez a visita efectuada levará o espectador a Ralsting, na Alemanha.

Segue-se, em repetição, «Se bem me lembro...», do prof. dr. Vitorino Nemésio.

Pelas 23 horas transmite-se, a encerrar a emissão, um Concerto para Jovens.

Amanhã à hora do almoço

«O CONVITE» E «HORA DE PONTA»

Intitula-se «O CONVITE» o episódio da série «UMA MÃE PARA EDDIE», a transmitir amanhã á Hora de Almoço.

Eddye convida o seu amigo Max para passar um fim-de-semana em sua casa.

E a propósito, convence seu pai a convidar a mãe do seu amiguinho.

Será transmitido cerca das 13 e 15.

Até que ponto o publico ce sem interessado, pela transmissão dos jogos respeitantes ao Campeonato do Mundo de Futebol?

Esta pergunta e outras são postas na reportagem efectuada para a rubrica «Hora de Ponta», a transmitir pelas 14 horas.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme da série — «Uma mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponta; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 45: Série juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 20: História da música; 20 e 55: Frente a frente; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de cinema — «A Pista dos Gigantes»; 23 e 55: Marcha do mundo, meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do teatro português — «El Rei Seleuco», de Luís de Camões; 23 e 10: Estudio C com Suzy Paula e Paulo Jorge; 23 e 30: Fecho

JUVENTUDE NO MUNDO

Pelas 19 e 45, a rubrica Juventude no Mundo apresenta dois pequenos filmes da Áustria e da Austrália intitulados, respectivamente, «Da fita gravada ao disco» e «Estrada da Tasmânia».

O primeiro mostra-nos a juventude que se diverte, num domingo à tarde num «Star Club».

O segundo documentário refere-se à estrada principal que atravessa de norte a sul o Estado da Ilha da Tasmânia.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 7.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Cidália Meireles; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 48: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: A violoncelista Zara Nelsova — Variações sobre um tema de Haendel (Beethoven), ao piano, Artur Balsam; 17 e 45: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano — Sonata em mi bemol maior (Haydn), por Robert Riefling; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Scriabine; 20 e 30: Musica Coral Sintónica; 21: Recital de fagote e cravo, por Álvaro Gachineiro e Santiago Kastner — Sonata no modo de ré (Giovann Bertolli) — Sonata em dó maior (Johann Foch); 21 e 21: Musica de Tchaikovsky para violino e piano; 21 e 30: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Canções — 5 canções op 4 (Alban Berg), pelo soprano, Halina Lukomska e a Orquestra Sintónica da BBC, sob a direcção de Pierre Boulez; 23 e 15: Musica de Câmara Sulça; 23 e 55: Duas cantatas profanas de Bach; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s —Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Mundo Soul; 19 e 30: Musica de Itália; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Bando sonoro; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR—383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 07: Diálogo; 2 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 20: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m— 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

canal da crítica

POR FAVOR

A repetição era fatal. Mal se compreendia que, em casa de pobre, se desperdiçasse tanto conduto numa noite só, noite desatenta, ainda por cima. Se valeu ou não a pena? Tudo vale a pena, quando o Fado assim o ordena. E, afinal, pena a pena é que o frango se depena.

Se o festival se repetiu, já ao crítico a mesma facilidade não é concedida. Apenas se lhe permite contradizer-se ou confirmar-se.

Resolvi assistir ao bisanço do festival cosmopolita com a esperança de me contradizer ou desmentir. A primeira não evito, a segunda não temo.

Tal não aconteceu. Dos negros «Dave and J. J.» o mais impressionante foi o suor. A grega Clio Denardou era demasiado Lenita Gentil para impressionar os telespectadores portugueses. O trio holandês, a funcionar com o rigor de um pêndulo eléctrico, tinha o encanto das saudades indonérias, mas não tinha mais nada, Julio Iglésias, desta vez, não bisou a «Gwendolyne».

Depois, foi a vez de Dana, a irlandesa. Cantou mosquinha e dentinhos como em Amsterdão. Aqui, trocaram-lhe a peanha por uma cadeira de cabeleireiro, muito menos romantica mas muito mais cómoda.

Nicoletta, de quem Buffet disse não sei quet, veio e foi. Veio e não ficou. Partira muito tempo antes de chegar. Acontece com muita gente, até com canconetistas francesas.

Quanto a Amália não esteve tão telegénica nem tão á-vontade nem tão inspirada como na sessão da Liga dos Combatentes do Coliseu, transmitida há dias. No Coliseu, com publico mais popular, mais vivo, mais disposto a aderir, sem o perigo da televisão em directo que parece inibi-la, Amália dispôs o trunfo da naturalidade.

De maneira que as quase duas horas de emissão valeram pelos 14 minutos a cargo de Jorge Bem e do trio Mocotó. Luís Andrade também foi desta opinião. Os unicos momentos inspirados da realização concentraram-se aqui. Tinha razão Andrade: não valia a pena gastar cera já não digo com ruins defuntos, mas com defuntos banais. Mesmo entre os defuntos, os banais são os piores.

Outra coisa: passei o tem-

(Continua na página seguinte)

«POLEROUTER - SUB»
- Automático
- Super-estanque (200 m)
- Protegido contra choques
- Anti-magnético
- Calendário
- Ponteiro conta/segund. central
- Sinais e ponteiros ultra-Luminosos (Tritium)
- Pulseira flexível Universal em aço inoxidável

COROA APARAFUSADA

A coroa aparafusada (registada) assegura uma impermeabilidade de 100 % à profundidade de 200 metros.

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

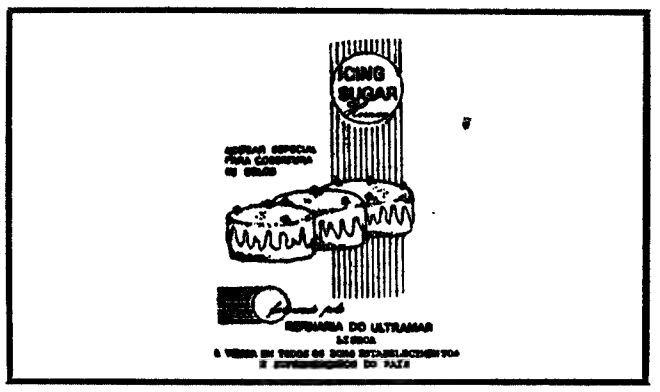
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º-Esq.º

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Uva Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660



CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

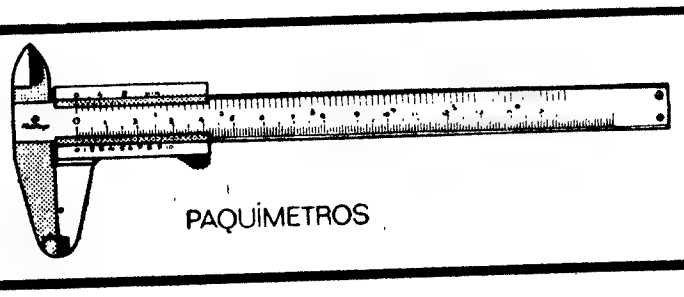
Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

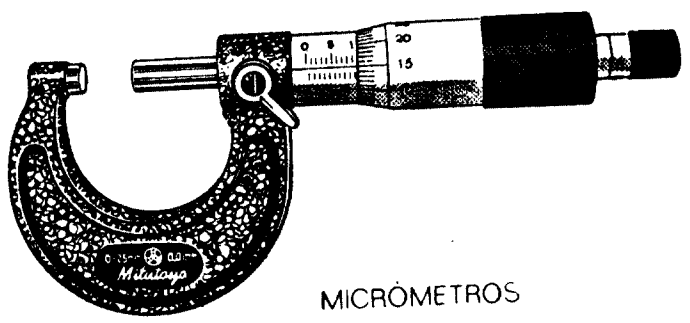
CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx.

MITUTOYO

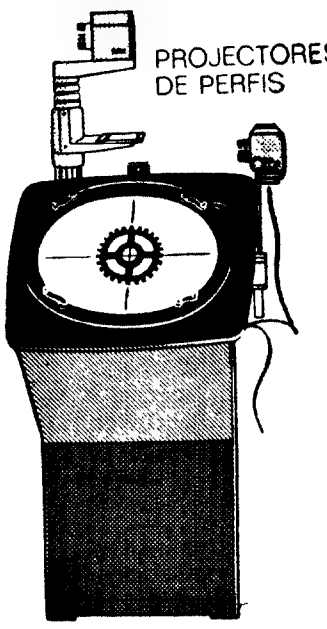
FERRAMENTAS DE MEDIDA JAPONESAS



PAQUÍMETROS



MICRÓMETROS



PROJECTORES DE PERFIS

REPRESENTANTES EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA

PORTO: RUA DE SANTO ANTÓNIO, 137/145 – TEL. 20254/5
LISBOA: RUA DE ANTERO DE QUENTAL, 17-1.º – TEL 553366

EM EXPOSIÇÃO NO STAND 503 DO PAVILHÃO B DA FIL—FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

AUMENTA EM MACAU O INTERESSE PELO JOGO E PELAS CORRIDAS DE GALGOS

MACAU, 15 — (A. N. I.) — Milhões de dólares e de patacas mudam de dono todas as noites nos casinos e no canódromo de Macau, dado o grande aumento de interesse que, nesta província, se tem verificado pelo jogo e pelas corridas de galgos.

Nas ruas da Cidade do Santo Nome de Deus, surgem os trajos mais extravagantes e opulentos dos turistas, dando á atmosfera um ar de alegria e de grande prosperidade.

Muitos milhares de habitantes de Hong-Kong vêm aqui passar os fins-de-semana e é cada vez maior o numero de turistas de outros países, que se entretêm nas corridas de cavalos e de galgos e nos diversos casinos de Macau.

Colóquio da União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (UCIDT)

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (UCIDT) promove este mês, de 22 a 24, como iniciativa de promoção e lançamento do seu Centro de Aperfeiçoamento de Dirigentes de Empresa, que acaba de ser criado e começará a funcionar em Outubro próximo, um importante seminário, aberto a todos os interessados, para análise de problemas da empresa face à evolução da conjuntura nacional, incluindo aspectos respeitantes ao desenvolvimento da concorrência.

Segundo a UCIDT, a criação de um espírito de competitividade é, nesta altura, fundamental para enfrentar a concorrência que se apoia em modernos métodos de direcção e gestão, servidos por avançada tecnologia.

O seminário decorrerá na sede da UCIDT, na Rua Duque de Palmela, 2, 5.º, efectuando-se as sessões de trabalho sempre ao fim da tarde e à noite. No primeiro dia, 22, a partir das 17 horas, serão debatidos os temos «A gestão das empresas segundo um óptica de «marketing» — Uma nova estratégia de desenvolvimento», «O estabelecimento de estruturas competitivas» e «O desenvolvimento do binómio «delegação e contrôle» através da gestão por objectivos — Estabelecimento do plano de acção global da empresa». Actuarão como moderadores, respectivamente os srs drs. Luís Barbosa, Manuel Alegria e António Malta.

No dia 23, às 18 e às 21 e 30, discutir-se-ão os «Sistemas integrados de processamento da informação» e «A formação de dirigentes e quadros: processo de dinamização da empresa», tendo como animadores, respectivamente, os srs. drs. Eira Antunes e Correia Vicente. Na última sessão de trabalhos, a realizar no dia 24, às 18 horas, apresentar-se-á um painel de síntese e estabelecer-se-ão as conclusões, intervindo os moderadores dos vários temas. A seguir, no Hotel Tivoli, haverá um jantar-debate, sendo a discussão relativa à situação da empresa actual face à concorrência.

Em exposição na FEIRA DAS INDÚSTRIAS Stand 636 — Pav. F

VERDADEIRA alta fidelidade para os verdadeiros apreciadores

Celestion
Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard
Gira-discos de alta fidelidade

MICRO
Braços de alta fidelidade para gira-discos

PIONEER
Tuners e Amplificadores Estereo Altifalantes de alta fidelidade

Selmer
Amplificadores e altifalantes de baixo preço

Agulhas para braços de gira-discos

GOLDRING

Faltam habitações em Minde

MINDE, 15 — A falta de mão-de-obra essencialmente feminina que ocupa a indústria local continua a ser o maior obstáculo ao seu desenvolvimento. De há anos a esta parte se vem lutando com tal dificuldade, agravada ultimamente pelo incremento que a indústria tomou e pelo êxodo que se tem verificado para o estrangeiro. A grande solução para o angustiante problema parece ser a fixação aqui de novos operários, o que tem sido difícil pela falta de habitações.

Falou-se há anos na construção de um bairro de casas económicas por intermédio das Caixas de Previdência, mas o tempo correu sem que a obra se edificasse. O recurso á lei 2092 talvez não resolva o assunto, não só porque na maior parte dos casos as empresas não se dispõem a contrair empréstimos, como também porque aquelas que o fazem vêem os seus processos arrastarem-se anos, o que é francamente desanimador e contrasta com a urgência que o caso requer.

Perante tal situação, que tende a agravar-se, esperam os industriais que as entidades responsáveis se debrucem sobre problema tão complexo, parecendo o momento propício para a construção do bairro que, por motivos ignorados, ainda não teve concretização. O valor industrial de Minde justifica-o.

24 JORNAIS PARA PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

Com o aparecimento do semanário «Novo Mundo» que se publica em Toronto, no Canadá, as comunidades portuguesas passam a ter 24 jornais distribuídos pela Argentina, Brasil, Venezuela, Estados Unidos da América, Canadá, França, Alemanha e África do Sul.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

po entretido a ver como, ao longo de todo o espectáculo, o publico não deixou de entrar na sala do Monumental. O mesmo acontecera já durante o Festival- próprìamente dito. Pelo menos ao longo das coxias, apatia não houve.

MÁRIO CASTRIM

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª semana
ÉPICO — SUPERIOR ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransone

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
O eterno ídolo do Rock And Rol
ELVIS PRESLEY em
LINDAS ENCRENCAS, AS GAROTAS
Panavision - Metrocolor

IMPERIAL
(M. 17 anos Tel. 45933
Às 21 horas
MARIDO VELHO MULHER NOVA
O HOMEM DE OKLAHOMA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
A INICIAR O CICLO!
«HUMOR EM 2 TONS»
OS BONS VELHOS TEMPOS
com Jason Robards — Norman Wisdom — Britt Ekland

O notável documentário de Francisco de Castro
«A VISITA DO PRESIDENTE DO CONSELHO A ESPANHA» continua em exibição ás 1.as «matinées» e noites, em virtude do manifesto interesse do publico

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de lindas canções e muita alegria!
ROMANCE EM ACAPULCO
Um autêntico festival do cantor e artista RAFAEL

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
Um festival de gargalhadas
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS!
com Sidney Jones

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 16, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin e Ernest Borguine

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr no filme de Elia Kazan
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado por Elia Kazan com Kirk Douglas e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
18.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um «cast» fabuloso:
GENE BARRY (da série da TV — O Jogo da Vida), JOAN COLLINS e RICHARD TODD
SUBTERFÚGIO
...Um filme de suspense diferente!

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 8.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff na história de um amor impossível e de uma paixão escaldante...
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em SCOPE COLORIDO de Serge Bour Evignow
AR CONDICIONADO

ROYAL
(Adultos) Tel. 365937
Às 21.30
OS GRANDES DO VOLANTE CONFESSO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
JAMES COBURN e LEE REMICK
no empolgante filme em Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berger
no filme mais «fresco» do ano!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Maiores 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A TRIUNFAL COMÉDIA ALTAMENTE MALICIOSA
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot, Jean Yanne e Franchis Blanche
Uma atrevida novidade para rir
(Eastmancolor)

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA CARREIRA SENSACIONAL

LUMIAR
Tel. 795290
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
AMANHÃ: «MARIDO VELHO.. MULHER NOVA» (M. 17 anos)

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O maior heroi de todos os tempos
HERCULES E A RAINHA
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina e Giana Maria Canale
Eastmancolor — Dyaliscope

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
4 SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer Rita Moreno e George Chakiris
70 mm Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O COW-BOY DA MEIA-NOITE
ROMA ERA ASSIM

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
DOUTOR.. AGORA É QUE SÃO ELAS!
BOA-NOITE SENHORA CAMPBELL

Esta noite: ópera no Trindade

Esta noite, pelas 21 e 15, efectua-se no Teatro Trindade, o quarto espectáculo com as óperas de grande êxito popular «Rita» (de Donizetti) e «Cavalleria Rusticana» (de Mascagni), terceiro cartaz da oitava temporada da Companhia Portuguesa de Ópera. A direcção musical é do maestro Álvaro Cassuto, que se estreou com brilho na estante do Trindade. As encenações são, respectivamente, de Alvaro Benamor e Gino Bechi. Os cenários foram feitos sob maquetes de Manuel Lima e Alfredo Furriga.

A interpretação de «Rita» é de alguns dos melhores cantores portugueses: Elsa Saque (protagonista), o tenor António Magalhães, (do Círculo Portuense de Ópera) que se estreia, Hugo Casais e Costa e Silva. Na «Cavalleria» poderemos ouvir Helena Cláudio (em «Santuzza»), Carlos Jorge («Turiddu»), Luís França («Alfio») e, ainda, Manuela Piçarra e Maria Ramos.

PROFESSORES DE CANTO CORAL

De amanhã até 23 do corrente estará aberta a inscrição para o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral que a Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da M. P. F. organizará, de 6 de Julho a 1 de Agosto, no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande).

O plano dos Cursos inclui as seguintes disciplinas: Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Edgar Willems, José Aquino e Vítor Marques Diniz; Introdução á Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis; Flauta de Bisel, pelas profs.as Graziela Cintra Gomes e Adriana Latino. As duas primeiras destas disciplinas são de frequência obrigatória; a ultima é de frequência facultativa.

A inscrição é gratuita. Os interessados deverão dirigir-se á sede da Fundação (Av. de Berna, Lisboa-1), todos os dias uteis com excepção de sábado, das 9 ás 19 3 e das 15 ás 18 horas, a fim de preencherem um boletim e entregarem uma fotografia tipo bilhete de identidade.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21.45: «Tchau» (Adultos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O preto do dia» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Gente Nova» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Gringo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Gangsters em Roma» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A sombra de um homem» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Kimberley Jim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os 7 homens de ouro atacam de novo» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem para Ivy» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A máscara do Demónio» (17 anos).

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Chove no meu coração» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Mauro, Trav da Memória, 55 (630944) ✻ Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av do Igreja, 9-D (711780) ✻ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav Lóquo do Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel de Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Repub., 14-A (771379) ✻ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ Daive, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✻ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est. de Benfica, 60-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✻ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D Estefânia, 9 (455781).
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PENHA DE FRANÇA — Central do Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitális, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. do Escola Politécnica 59 (326750).
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 1-B (38 136) ✻ Benha, Est. de Cheias, 173-175 (382241) ✻ Frazão, R da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (2432034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 2601911).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) ✻ A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 9300199) ✻ Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✻ Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 9391149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 9711023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501177) ✻ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 9501123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr G. de Almeida, 2 (Tel. 9809911)
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (2341371).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 2705041).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est dos Barrocas, 50-A (Tel. 276182)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 2390291).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 2300359).
SESIMBRA — Lopes, Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T 23425) ✻ Boleras — B.º Santos Nicolau (Tel. 23380).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 22 1858)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazidal. Idem e feriados. 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865314 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José. 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, sojo e oxigénio 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 862721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72091 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém). 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

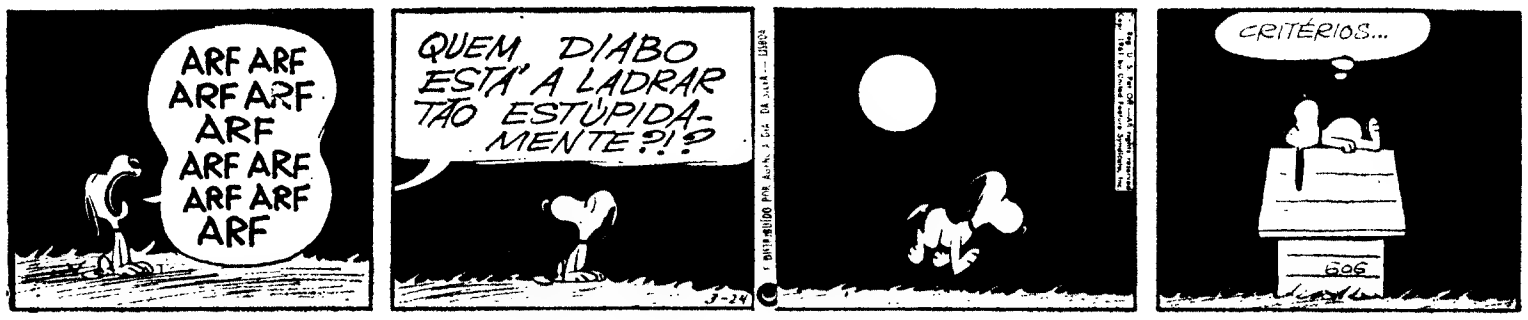
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
LANCHES DE CASAMENTOS
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Junho de 1940 publicava:

«**MADRID, 15 — Entrou no porto de Ceuta um submarino italiano fugido á perseguição de navios de guerra ingleses que lhe causaram avarias. Outro submarino da mesma nacionalidade refugiou-se em Algeciras. O navio mercante italiano «Edda» foi encalhado pela própria tripulação na pria de Galhetas, da ilha de Tenerife. Este navio apresenta vestígios de ter sido atingido por um projectil de artilharia. O navio mercante da mesma nacionalidade «Grupps» refugiou-se em Cadiz. Comunicam de Ferrol que foi afundado por um submarino alemão, nas proximidades do cabo Finisterra, um navio mercante grego de grande tonelagem, cujo nome se ignora.**»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

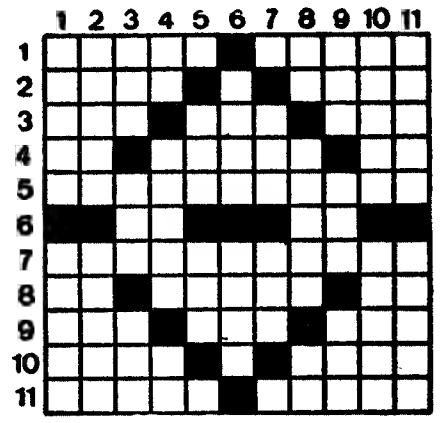
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5565

HORIZONTAIS: 1 — Termina Reis. 2 — Universalidade do que existe. Absorva. 3 — Cincho Víscera dupla. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 4 — Cerro (s. q.). Errar. Em o. 5 — Encarquilhavas. 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Vi. 7 — Picaniamos. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Engordurar. Porco. 9 — General de Napoleão. Suspiros. Termo. 10 — Oferecerá. Fibras das folhas da piteira. 11 — Louco. Gastas.

VERTICAIS: 1 — Carrega Universo. 2 — Sarnem. Arejar. 3 — Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Prefixo que designa ar. Cólera. 4 — Boro (s. q.). Formação de plantas herbáceas, Átomo (abrev.). 5 — Raer. Pronome pessoal. 6 — Ponta. Monarcas. 7 — Matemática. Seguias. 8 — Prefixo que designa afastamento. Amoflinar. Rio de Itália. 9 — Possui. Caminhei para cá. Tiemo. 10 — Sacode. Inflamação do ouvido. 11 — Bolsas. Adicionas.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5564

HORIZONTAIS: 1—Raspa. Moras. 2—Adora. Amora. 3 — Bis. Ras. Lar. 4 — Aa. DA. 5 — PESCADA. 6 — Aarão. Dária. 7 — Benreiros. 8 — Vã. A. Oc. 9 — Ana. Sal. Alló 10 — Içada. Ermas. 11 — Salas. Sumia.

VERTICAIS: 1 — RAIBADA. Vais. 2 — Adia. Abanca. 3 — Sós. Pré. Aal. 4 — P.r. Ceara. Dá 5 — Aar. Sor. Sãs. 6 — Arc. Ela. 7 — Mas. Adi. Lês. 8 — Om. Adoria. Ru. 9 — Rol. Aro. Arm. 10 — Araid. Isoiai. 11 — Saraiva. Cosa.

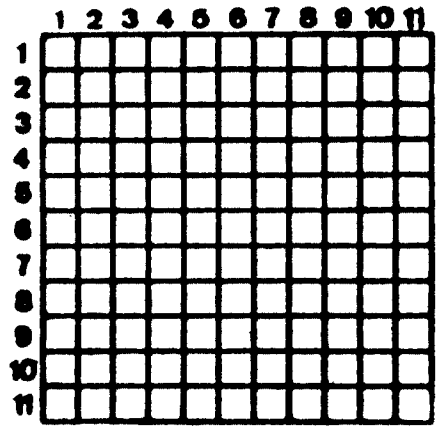
Provérbio: DA PESCADA, A RAIBADA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9408

HORIZONTAIS: 1 — Célebre residência real construída na serra de Sintra. Moço lésbio amado por Safo. 2 — Curso de água natural e abundante. Armaria (abrev). Mulher chinesa da classe baixa. 3 — Campeão. Grupos de três. Átomo (abrev.) 4 — Caminho em ziguezague. 5 — Atasca. Recuas. 6 — Reze Naquele lugar. 7 — Derrotava. Ave trepadora. 8 — Provisão de água potável (pl.). 9 — Abreviatura de Santíssimo. Equipas. Antes do meio-dia. 10 — Sinal gráfico. Escudeiro Cruel. 11 — Estimou. Triturar.

VERTICAIS: 1 — Cidade da Argentina. Antiga arma de disparar setas. 2 — Aqui está. Corda de rebocar. Consentimento. 3 — Laço. Talha. O lado do vento. 4 — Saco pequeno e largo. 5 — Rã (pop.). Aragem. 6 — Arrefecida. Emir. 7 — Cidade da Arábia. Nome de homem. 8 — Esmurraras. 9 — Em partes iguais. Moluscos cefalópodes. Cobalto (s. q.). 10 — Capa sem mangas. Oásis. Medida de superfície. 11 — Explicações. Espécie de tecido transparente.

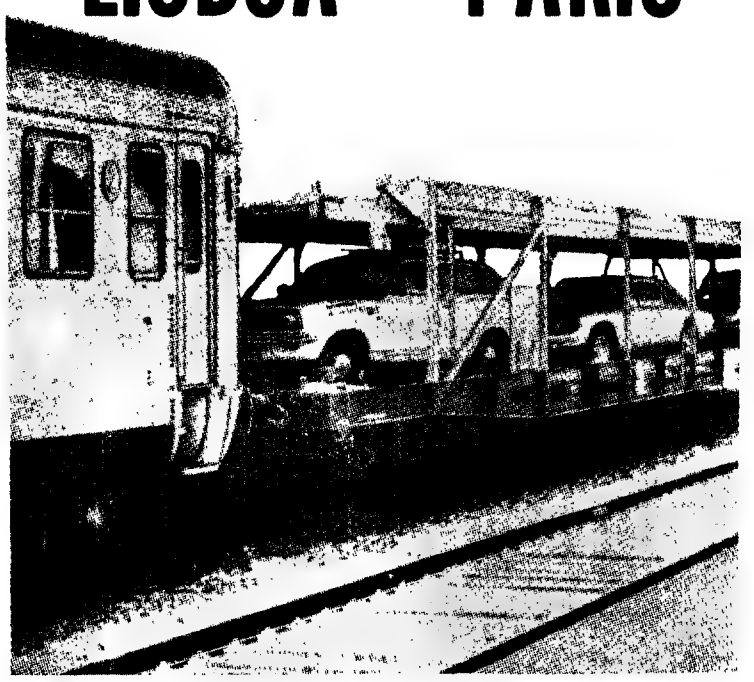


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9407

HORIZONTAIS: 1 — Tosas. Anafa. 2 — Rias. Ofir. 3 — Iniadiariam. 4 — Paira. Campo. 5 — Ar. Antes. Or. 7 — Coma. Toca. 8 — Tomar. Alago. 9 — Ur. Cabra. Or. 10 — Atai. Inna. 11 — Sacar. Baião.

VERTICAIS: 1 — Tripas. Tuas. 2 — Otrar. Corta. 3 — Sari. Com. AC. 4 — Asara. Macia. 5 — Dançana. 6 — Pi. Bo. 7 — Acentar. 8 — Noras. Olaia. 9 — Afim. Oca. Ri. 10 — Fiapo. Agora. 11 — Armara. Orão.

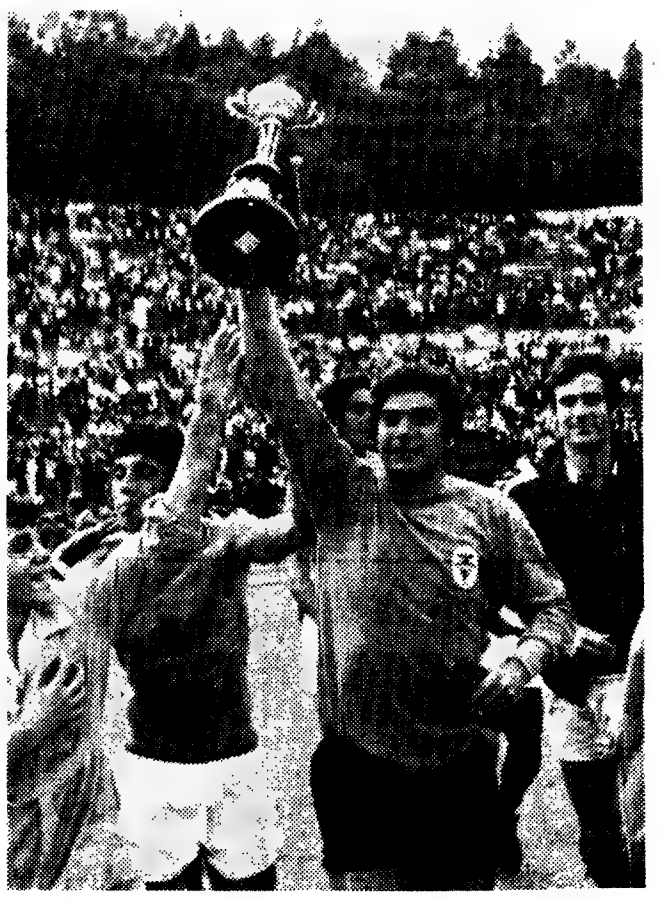
AUTO EXPRESSO
LISBOA - PARIS



De 31 de Maio a 26 de Setembro

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

A «TAÇA» CHEGOU AO FIM



José Henrique empunha o facho do regozijo benfiquista

Benfica: vitória merecida atitude inesperada

Não foram necessários 90 minutos para o Benfica mostrar ontem, num (Jamor a deitar por fora, que a «águia» não perdeu o voo. Que o campeão de 1969 não tinha deixado ao desbarato, na mão do campeão-1970, na mão de um Sporting quase irreconhecível, a sua faixa e o seu título. Mas só depois dos 90 minutos, um bom bocado para além (íamos a escrever: já nas cabinas) é que surgiu o capítulo mais saboroso da partida.

Por capricho do destino, o único que a multidão não viu.

Tudo isto pertence ao abecedário do jogo...

(NEVES DE SOUSA, pág. 6 e 8)

O «Mundial» está no auge

MUDA DE DONO O TÍTULO DE CAMPEÃO

- ***...MAS JÁ NÃO HAVERÁ UM CAMPEÃO-NOVIDADE***
- ***BRASIL-URUGUAI E ITÁLIA-ALEMANHA NAS MEIAS-FINAIS***

O futebol inglês foi destronado do seu título de campeão do mundo. Num jogo emocional, os alemães desforraram-se da derrota sofrida na final de 1966, também no prolongamento, e ganharam ontem por 3-2, através de uma recuperação sensacional, pois estiveram a perder por 0-2.

Entretanto, o Brasil vencia o Peru (4-2) confirmando a categoria do seu ataque, e a Itália derrotava o México (4-1) apenas surpreendendo o número de golos obtidos pelos italianos, o que está um pouco fora dos seus hábitos.

Finalmente, a surpresa destas meias-finais foi a vitória do Uruguai sobre a União Soviética 1-0, golo obtido no prolongamento.

Ao fim e ao cabo, 17 golos foram marcados nestes quatro jogos, destruindo todas as previsões dos que receavam que este campeonato fosse um «record» de futebol defensivo.

Depois de amanhã, as meias-finais: Brasil-Uruguai e Alemanha-Itália. Para já, a certeza de que haverá, no domingo, uma final Europa-América.

(Ler na pág. central)

FANZ BECKENBAUER, o grande futebolista alemão foi o principal condutor da sua equipa para a magnífica vitória sobre a da Inglaterra

O «DERBY» JÚNIOR

O domingo Benfica-Sporting teve como primeiro capítulo o jogo de juniores, em Alvalade, para o campeonato nacional. Ganharam os benfiquistas (2-1) e como já haviam ganho dias antes, no seu estádio (2-0), ficaram apurados para a final com a Académica. Os estudantes voltaram a vencer largamente o D. Fafe. Académica-Benfica é uma final tradicional entre juniores

LE MANS-1970

A «PORSCHE» CHEGOU À META

Trezentas mil pessoas assistiram em Le Mans ao desenrolar da mais famosa prova automobilista de resistência do Mundo. «Porsche» e «Ferrari» travaram entre si a grande batalha para a vitória absoluta que veio a pertencer á marca alemã, ao colocar três viaturas nos três primeiros lugares. Demorou trinta anos esta corrida da «Porsche» para uma meta chamada Le Mans.

(Página 7)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

COMEÇO DE DEFINIÇÃO

No final da 6.ª jornada da fase inicial (1.ª da 2.ª volta) da Taça «Ribeiro dos Reis», as posições começam a definir-se.

Efectivamente, todos os «leaders» — á excepção do duo Atlético-Belenenses, empatados na primeira posição — seguem isolados e com excelentes perspectivas de separarem o comando até final.

De realçar a vitória do Salgueiros em Leça, a do Beira-Mar em S João da Madeira, a do Belenenses em Sintra e a do Vitória de Setubal em Portimão — todas elas com influência no cimo classificativo e a dizerem algo sobre as aspirações destas equipas numa competição cujo interesse se vem avolumando jornada a jornada.

Resultados e classificações:

1.ª SÉRIE — Varzim-Guimarães, 1-0 e Braga Vizela, 2-2. *Classificação:* 1.º, Varzim, 8 pontos; 2.º, Famalicão, 6; 3.º, Guimarães, 5; 4.º, Vizela, 4 e 5.º Braga, 1.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto-Boavista, 1-0; Leça-Salgueiros, 0-2 e Leixões-Penafiel, 4-0 *Classificações:* 1.º, Salgueiros, 9 pontos; 2.º, Penafiel, 8; 3.º, Leixões, 7; 4.º, F. C. Porto, 6; 5.º, Leça, 4 e 6.º, Boavista, 2 pontos.

3.ª SÉRIE — Viseu-Espinho, 3-2; Sanjoanense-Beira-Mar, 2-3 e U. Lamas-Gouveia, 1-1. *Classificações:* 1.º, Beira-Mar, 10 p.; 2.º, Gouveia, 8; 3.º, U. Lamas, 7; 4.º, Sanjoanense, 5; 5.º Espinho 4 e 6.º, Ac. Viseu, 2.

4.ª SÉRIE — Marinhense-Peniche, 3-2; Torres Novas U Santarém, 2-0 e Académica-Tramagal, 5-0. *Classificações:* 1.º, Académica, 12 pontos; 2.º, Tramagal, 6; 3.º, Peniche, 6; 4.º, Marinhense, 6; 5.º, U. Santarém, 3 e 6.º, Torres Novas, 3.

5.ª SÉRIE — Atlético-Nacional e Sintrense-Belenenses, 0-1. *Classificações:* 1.º, Atlético, 7 pontos; 2.º, Belenenses, 7; 3.º, Sintrense, 4; 4.º, Nacional, 4 e 5.º, Torriense, 2.

6.ª SÉRIE — Benfica-C.U.F., 2-1; Oriental-Barreirense, 2-0 e Montijo-Luso, 0-0. *Classificações:* 1.º, Benfica, 12 pontos; 2.º, C.U.F., 8; 3.º, Barreirense, 5; 4.º, Luso, 5; 5.º, Montijo, 3 e 6.º, Oriental, 3.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Lusitano 6-0; Farense-Seixal, 3-2 e Portimonense-Vit. Setubal, 2-4. *Classificações:* 1.º, Vit. Setubal, 11 pontos; 2.º Sesimbra, 8; 3.º, Farense, 7; 4.º, Seixal, 5; 5.º Portimonense, 5 e 6.º Lusitano, 0.

«Motocross»

CORRIDAS EXCELENTES EM CAMINHOS DE LAMA

Elevado número de concorrentes (34) estiveram em Águeda, que soube organizar uma das mais disputadas provas da época de «motocross». A presença de iniciados foi numerosa e boa numa prova vistosa e entusiástica. José de Sousa, venceu mais uma vez apesar da vontade e entusiasmo de Aurélio de Azevedo. A segunda prova, reservada a consagrados até 50 c.c. tinha como cabeças de cartaz Abílio Fernando, defendendo o prestígio da «Fachs» e Leonel de Sousa pela «Flandria». A vitória veio a caber ao primeiro com cerca de um minuto de vantagem. Finalmente na prova para as grandes cilindradas, Nani, com a perna direita facturada desde as primeiras voltas só perdeu o comando quase no fim quando uma avaria mecânica o obrigou a parar e a perder mais de uma volta. A partir daí a luta desenrolou-se entre Manuel Maçadas e Manuel de Almeida ganhando este último quando deficiências mecânicas e uma paragem obrigatória na meta, por ordem da Federação e pouco compreensível, obrigaram Maçadas a ficar para trás, imerecidamente.

Entretanto, em iniciados ganhava Jacques de Smet com apenas 14 voltas já que Luís Magalhães era obrigado a desistir com o cubo da roda da frente partido.

MARIA DO CÉU

BEST: CONTRATO POR 8 ANOS

LONDRES, 15 (F. P.) — O avançado do Manchester United, George Best, assinou com o seu clube um contrato por oito anos.

O contrato, cujo montante não foi revelado, liga virtualmente o jogador irlandês, que tem 23 anos, ao Manchester United para o resto da carreira. Todavia, Best poderá dentro de quatro anos rescindir o contrato em relação aos quatro anos seguintes.

Best, que é considerado um dos melhores jogadores do mundo, receberá um mínimo de dez mil libras por ano (mais ou menos 700 contos).

EMPATE E AGRESSÕES NO TEXTÁFRICA-BARREIRENSE

VILA PERY (Moçambique), 15 — (L.) — Perante grande assistência o Textafrica empatou a zero bolas com o barreirense.

Sob a arbitragem de Fernando Albuquerque, auxiliado por João Cordeiro e Amadeu Rodrigues, as equipas alinharam:

TEXTAFRICA — Marques; Mambro, Madeira, Claudino e Mário Rocha; Oliveira e Rodrigues; Adelino Jorge, Zacarias, Zeca e Paiva.

BARREIRENSE — Bento; João Carlos, Almeida, Bandeira e Casaca; Mira e Campora; José João, José Carlos, Serafim e Faria.

A partir dos 35 minutos da primeira parte, o jogo começou a ser esmaltado com agressões mutuas, iniciadas pelos jogadores do Barreirense.

No final o publico levou em triunfo os campeões de Moçambique.

«Nacional» da III Divisão

DOIS EMPATES NAS MEIAS-FINAIS

Disputaram-se ontem os jogos das meias-finais do «Nacional» da 3.ª Divisão. Jogos da primeira «mão». Os golos contam para efeito da passagem á final. E assim se entrou na segunda fase desta «maratónica» competição.

Em Coimbra, o União empatou com o Riopele por 1-1.

Em Leiria, outro União também empatou, mas por 4-4, com o Olhanense.

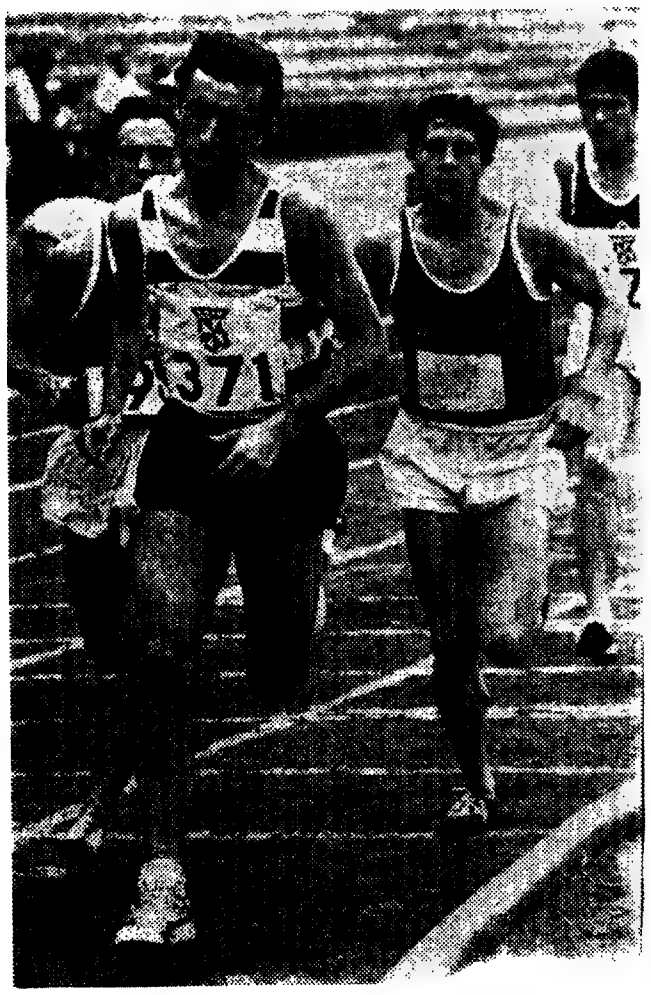
Claro que estes jogos servem apenas para apurar o campeão. Porque o objectivo principal já foi conseguido pelos quatro intervenientes: a passagem á 2.ª Divisão Nacional.

Em Coimbra, os unionistas falharam muito no capítulo de remate e os minhotos ofereceram sempre boa réplica.

Em Leiria, houve um farfote de golos. Defesas em sobressalto, muitos deslizes e .. avançados rematadores — em ambos os lados. Foi um resultado pouco vulgar, o de 4-4.

Agora, virão os jogos da segunda «mão» — em Pousada de Saramago e em Olhão.

Outros dois empates em perspectiva? Cremos que não: desta vez, as equipas locais terão vantagem, principalmente a do Olhanense...



Fernando Mamede, do Sporting, é um atleta que está a alcançar notoriedade. Aqui o temos a comandar a corrida dos 1500 metros do passado sábado, que terminou como vencedor

NOTÍCIAS DO BASQUETEBOL

● Realiza-se pelas 21 horas na Escola Técnica Elementar Francisco Arruda o terceiro colóquio com vista á expansão do «minibasquetebol». A presença de maior número de elementos ligados á modalidade, empresta á reunião desta noite o mais vivo interesse.

● O diferendo Figueirense-Algés é o caso do momento. A solução depende do relatório do árbitro. Entretanto não se anda nem desanda e a «Taça» sofreu um interregno nada benéfico.

● A caminho do Barreiro o americano Griffin foi informado de que o campo da Cuf era ao «ar livre». No final do jogo com visível desagrado o treinador americano rectificava o seu informador, dizendo que não tinha sido ao «ar livre» mas sim ao «fumo livre». Tinha razão o Griffin tal era a fumarada que acompanhou o jogo ..

● Os dirigentes do Atlético, empenhados em fazer subir a sua equipa á I Divisão, pretendem um jogador-treinador de renome. Fala-se em Ernesto (actual jogador do Sporting) e no antigo internacional Furtado (actual treinador-jogador do Oriental).

● Também Vítor Hugo o consagrado treinador da equipa feminina do Cif se vê este ano bastante pretendido por clubes com equipas masculinas, sendo muito viável até que atravesse o Tejo. — T. Z.

Sanderson

espiral

alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: o cliente, o accionista e o colaborador.
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. **Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

«O RÉU»

«SE GORDON BANKS TIVESSE JOGADO...» lembrarão os entusiastas ingleses, como maior justificação para a derrota com os alemães e o adeus ao título de campeões do mundo. O réu, é assim, o preocupado jovem que vemos nesta gravura: Peter Bonetti, do Chelsea, que ontem jogou na baliza dos ingleses e sofreu três golos

Campeonato Mundial de

Brasil, 4 - Peru, 2

O ATAQUE BRASILEIRO
COBRE TODOS OS «DEFICITS»

GUADALAJARA, 15 (E.) — Não foi de todo fácil para o Brasil vencer a equipa peruana, mas as dificuldades surgidas ao longo da partida foram sempre resolvidas pela turma de Pelé. Revelino e Tostão colocaram o Brasil a vencer por 2-0 logo nos primeiros 15 minutos (golos marcados aos 11 e 15 m.) o que representa um considerável avanço.

Porém, muito antes do intervalo (27 minutos) os peruanos reduziram a diferença para 2-1 com uma certa colaboração de Félix que ao pretender apoderar-se da bola a enviou para a baliza.

Com os seus contra ataque rápidos, a sua fogosidade e entusiasmo a turma do Peru tenta surprender os brasileiros mas são estes que acabam sempre por comandar o marcador, pois, o seu ataque, mostra-se apto a cobrir todos os «deficits» e todas as concessões da defesa. Isto significa que o Brasil, ainda que obrigado a «trabalhar» a vitória, nunca perdeu o comando das operações.

TOSTAO: dois golos

Este confronto sul-americano pôs em evidência a reconhecida melhor técnica dos brasileiros, além da sua maior integração como equipa, frente a um adversário que, servido por outros argumentos de menor expressão técnica, teve de qualquer modo boas oportunidades e procurou, através do entusiasmo e determinação dos seus jogadores, superar a potencialidade da equipa do Brasil.

Os golos do Brasil foram marcados por Rivelino, (11 minutos). Tostão (15 e 52 minutos) e Jairzinho (77 minutos). Galhardo (27 minutos) e Cubillas (69 minutos), fizeram os golos da equipa peruana.

Sob a arbitragem do belga Vital Loraux, as equipas alinharam:

BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Piazza e Marco António; Clodoaldo, Gerson e Rivelino; Jairzinho, Tostão e Pelé.

PERU — Rubinos; Campos, Fernandez, Chumpitaz e Fuentes; Mifflin, Cubillas e Chale; Baylon, Perico Leon e Gallardo.

RIVA, o famosíssimo avançado italiano, não marcara nenhum golo nos três primeiros jogos do campeonato. Contra os mexicanos, no entanto, ele obteve dois tentos e reforçou todas as esperanças dos transalpinos, que na quarta-feira defrontam os alemães

Alemanha, 3 - Inglaterra, 2

Deslumbramento inglês Inconformismo alemão

LEON, 15 (E.) — Luta de gigantes foi aqui travada entre as selecções da Alemanha e da Inglaterra. Os britânicos chegaram a estar a vencer por 2-0, mas consentiram a igualdade e, no prolongamento, não puderam evitar a eliminação.

De princípio, os ingleses cuidaram do sector defensivo, dispensando cuidados especiais á vigilancia de Muller, o mais perigoso dos dianteiros contrários. E, embora o jogo decorresse com certo equilíbrio, a Inglaterra mostrou-se capaz de tomar avanço no marcador.

Assim veio realmente a acontecer: Mulery concluiu certeiramente um passe de Newton e colocou os campeões do Mundo em vantagem. Iam decorridos 31 minutos.

A segurança da defesa inglesa garantiu a inviolabilidade da sua baliza e o seu labor contribuiu, em larga escala, para o resultado que se verificava no final do primeiro tempo. Os alemães denunciaram nervosismo e não renderam o normal.

Quando, aos 50 minutos, Peters aumentou a diferença para 2-0, julgou-se a questão solucionada a favor da Inglaterra. O tento foi excelente, acrescente-se. Todavia, os britanicos pareceram deslumbrados e os alemães, inconformados, reagiram.

Veio então ao de cima a magnífica condição física dos germanicos e o seu espírito de luta. Como a Inglaterra pareceu abrandar de esforços, preocupando-se em conservar a vantagem adquirida a Alemanha mesmo sem praticar um futebol muito claro, procurou afanosamente as redes adversárias.

Uma avançada e um remate de Beckenbauer dão o primeiro golo aos alemães que encontram nessa jogada vitoriosa um estímulo para prosseguirem na sua tentativa de recuperação. A determinação de que dão provas valeu-lhes a obtenção do segundo golo, marcado por Seeler com um golpe de cabeça que traiu Bonetti.

Ao entrar-se no prolongamento, notou-se que a Alemanha parecia menos fatigada, ao passo que os ingleses acusavam os efeitos do forte calor.

Por isso não surpreendeu que Muller, o notável «goleador» germanico, alcançasse o terceiro tento, fechando com chave de ouro uma recuperação sensacional.

Sob a direcção do argentino Angel Coerezza, auxiliado pelo espanhol Ortiz de Mendibil e pelo colombiano Guillermo Velazquez, as equipas alinharam:

ALEMANHA — Maier; Vogts, Fichtel, Schellinger e Hoettges; Seeler e Beckenbauer; Overath, Libuda, Muller e Loehr.

INGLATERRA — Bonetti; Newton, Labone, Moore e Cooper; Mullery e Bobby Charlton; Peters, Ball, Lee e Hurst.

Na segunda parte, Willi Schilz substituiu Hoettges na equipa alemã. Fichtel recuou para a defesa e Schilz ficou no meio-campo.

Aos 57 minutos a Alemanha esgotou as substituições, com a entrada de Grabowski para o lugar de Libuda.

Logo a seguir ao primeiro golo alemão, os ingleses fizarem sair Babby Charlton e entrar Bell.

Euforia brasileira, imagem que se vai repetindo

O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

O ERRO DE RAMSEY

É inconcebível como uma equipa — a da Inglaterra, campeã do mundo — experiente, de maturidade futebolística incomum, se deixa surpreender quando vence por 2-0! Com essa vantagem, os ingleses enveredaram pelo caminho das substituições, como medida de poupar elementos preponderantes na mecanização da sua equipa. Foi fatal esse erro. Erro indesculpável de «Sir» Alf Ramsey. Foram os alemães quem, mercê de uma recuperação notável e superiormente orientados por Backenbauer, ditaram a derrota dos ingleses no prolongamento. Todavia, essa recuperação só foi possível por extraordinária condição física e anímica que, ao longo de 120 minutos, esteve presente neste emocionante encontro.

Os 2-0 de vantagem não foram aproveitados pelos ingleses, que caíram naquela psicose universal existente ainda mesmo nas grandes equipas, tendente a subestimar o valor dos adversários. Não aceitaram os alemães uma situação de inferioridade e, quando alcançaram o 1-2 tudo foi diferente para eles. Antecipação, querer e espírito colectivo foram factores importantes e suficientes para vencer uma equipa que, em determinada altura, demonstrou a milhões de espectadores que a sua presença no México tinha uma só finalidade: vencer o «Mundial 70».

Não sabemos se elogiar o encontro em si, se a notável recuperação de uma equipa que é a grande confirmação deste campeonato. Para já, perderam-se todos os sonhos do campeão anterior que não foi capaz, em parte por culpa própria, de superar o finalista de há quatro anos.

A arbitragem foi uma das melhores que temos observado.

e Futebol

Uruguai, 1-U. Soviética, 0

GANHAR, DEFENDENDO

MÉXICO, 15 (E.) — Pouco mais de 40 mil pessoas estiveram no Estádio Azteca que, pela primeira vez, desde o começo do «Mundial-70» apresenta algumas clareiras. A justificação está certamente no facto dos mexicanos terem preferido seguir pela televisão o encontro de Toluca, entre a sua equipa e a Itália.

Logo no início do jogo os soviéticos perderam uma grande oportunidade de marcar por Khmelnitski ter falhado, a pouco mais de três metros da baliza de Mazurkiewicz.

Ao ímpeto inicial dos russos, responderam os uruguaios com pequenos passes laterais que tiram ritmo ao jogo, toada que quase ia surpreendendo o guarda-redes Kavazashvili, num lance de surpresa de Cortez.

Porém, os soviéticos são muito mais rápidos e uma incursão de Evroujikhine é cortada por Matosas, em falta.

Os uruguaios começam a jogar duro e o árbitro faz uma advertência a Castilho por falta sobre Mountian, que teve de ser tratado fora do terreno.

Os soviéticos dominam territorialmente. Em contrapartida os sul-americanos têm dificuldades em controlar o jogo e começam a ser assobiados pelo público, após dois passes ao guarda-redes Mazurkiewicz. Porém, e aos 25 minutos, o «keeper» soviético salva a situação ao defender um remate intencional de Morales.

Os soviéticos continuavam mais perigosos com as suas progressões. No entanto, Asatini e Muntian, aos 31 e 33 minutos, respectivamente, obrigaram Mazurkiewicz a intervir com jogadas pelo centro.

O ritmo do encontro abrandou, com grande decepção do público sendo os sul-americanos frequentemente admoestados pelo árbitro pelo seu jogo que passa os limites da correcção.

E, com o marcador em «branco», chegou o intervalo.

Após o descanso, são os uruguaios que tentam chegar primeiramente à baliza, por intermédio de Maneiro e Morales, conseguindo ganhar um «canto».

Os uruguaios passam a dominar territorialmente. Tornam-se mais rápidos e

(Continua na 6.ª página)

Três dos quatro países semifinalistas já ganharam o «Mundial» por duas vezes. E se o Brasil, a Itália ou o Uruguai triunfarem de novo, conquistarão este troféu velho de 40 anos: a Taça «Jules Rimet»

México, 1-Itália, 4

OS AVANÇADOS ITALIANOS DERAM SINAL DE VIDA

TOLUCA, 15. (E.) — Os italianos deram finalmente uma demonstração cabal e insofismável do seu potencial futebolístico, ao baterem o México, no seu próprio ambiente, por 4-1. Resultado expressivo que define claramente a supremacia do futebol transalpino no confronto com o jogo asteca, bem menos acutilante e de técnica insuficiente.

Com efeito, embora os mexicanos tivessem inaugurado o marcador logo aos 13 minutos, por intermédio de Gonzalez esse golo não surtiu o efeito psicológico que seria de esperar. O público que enchia o majestoso Estádio Azteca rejubilou compreensivelmente com o tento obtido pela sua equipa e a partir de então não se cansou de incentivar os seus jogadores, mas não ignoravam as dificuldades que lhes estavam reservadas. Um golo de vantagem não modificou as perspectivas que se apresentavam aos mexicanos, que bem cedo se deram conta da maior capacidade dos italianos, os quais, além de maior índice atlético, demonstraram melhor técnica e mais experiência.

Não tardou, pois, a surgir o golo do empate, marcado por Domenghini, como corolário natural e lógico do melhor jogo produzido pela «squadra azzurra».

O intervalo chegou com os grupos empatados, mas já não restavam então dúvidas a ninguém quanto ao desfecho inevitável da contenda, na qual os italianos reuniam todos os predicados para ganhar.

Luigi Riva, esse extraordinário jogador, com o seu sentido de penetração e poder de remate, ao atingir-se os 18 minutos do segundo tempo, terminou com as ilusões mexicanas, encaminhando a Itália para uma vitória rotunda. Seis minutos decorridos Rivera colocou a sua equipa a vencer por 3-1 e após outro intervalo de seis minutos de novo Riva fixou o «score» em 4-1.

Manda a verdade que se diga que de início os transalpinos se mostraram perturbados com o ímpeto dos mexicanos.

Não obstante a sua superioridade técnica, a selecção italiana só pasou a jogar descontraída a partir do quarto golo.

Resta acrescentar que o guardião italiano Albertosi teve de aplicar-se a fundo especialmente com alguns remates de Padilla, Guzman e Valdivia, o que dá bem ideia da réplica animosa que os mexicanos nunca deixaram de oferecer.

A Itália, incluída no lote dos favoritos deste Mundial, não tinha dado ainda uma prova cabal da sua capacidade, pois com um golo nos três encontros disputados anteriormente, o seu prestígio ficou altamente comprometido. Ontem, porém, frente á equipa do país organizador, os seus dianteiros deram, finalmente, sinal de vida. E agora a Itália volta a plano de evidência, recuperando a sua posição entre os principais candidatos à vitória final.

Sob a arbitragem do suiço Scheurer, auxiliado por Landauer (Estados Unidos) e Dunstan (Bermudas), as equipas alinharam:

MÉXICO — Calderon; Ventolra, Pena, Guzman e Perez; Gonzalez, Munguia e Pulido; Valdivia, Fragoso e Padilla.

ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Cere, Rosato e Facchetti; Bertini, De Sisti e Domenghini; Mazzola, Riva e Boninsegna.

Substituições: Na Itália: Rivera entrou para o lugar de Mazzola e Dominghini cedeu o seu posto a Gori.

No México: Munguia cedeu o lugar a Isidoro Diaz e Borja substituiu Valdivia. Todas estas substituições se processaram no segundo tempo.

Muller: 3 golos de avanço

Cubillas, do Peru, não poderá marcar mais golos neste «Mundial». Mas ele mostrou-se um dos melhores rematadores

O golo que o alemão Ger Muller marcou no encontro com a Inglaterra aumentou a diferença que o separa dos outros rematadores. Muller tem agora três tentos de vantagem sobre Cubillas e Jairzinho.

1.º, Muller (Alemanha), 8 golos; 2.os, Cubillas (Peru) e Jairzinho (Brasil), 5; 4.º, Bichovets (U.R.S.S.), 4; 5.º, Pelé (Brasil) e Seeler (Alemanha), 3; 7.os, Gallardo (Peru), Van Moer (Bélgica), Domenghini (Itália), Petras (Checoslováquia), Rivelino (Brasil), Lambert (Bélgica), Dumitrache (Roménia), Valdivia (México), Tostão (Brasil) e Riva (Itália), 2.

Bonecronica

Não é caso para admirar! O «manda chuva», por vezes, também erra nas suas... previsões.

Esta «jogada» não estava prevista na... «festa»

No «frigorífico» do «Mundial», os ingleses acabaram as provisões...

A «sede» que se desejava no México...

Se V. pensa que cachaça é água, cachaça, não é água não... espero que não seja V. que mais uma vez me estrague o... «Tricampeão»!...

Aconteceu depois do jogo

O SEMI-CONTRÔLE

O sorteio decidira quais os futebolistas que iriam sujeitar-se a «contrôle» anti-«dopping»: os sportinguistas Damas e Dinis, os benfiquistas Malta da Silva e Diamantino.

José Augusto pareceu ficar fora de si. Repeliu todos os jornalistas e, na companhia de Francisco Calado e de outro dirigente benfiquista, afastou-se para l o n g e. Quando voltou, ainda o ouvimos bradar, alto e bom som:

— O treinador sou eu. Eu é que mando. Quero lá saber do que pode suceder.

Os futebolistas encaminham-se para as cabinas. Andam ràpidamente: muitos (disseram-nos) não queriam perder pitada do jogo Inglaterra-Alemanha (do México, via TV). Um funcionário da Direcção-Geral dos Desportos, porém, foi novamente à cabina do Benfica e insistiu:

— Os srs. Malta da Silva e Diamantino, por favor, podem ir ao exame?

Lá de dentro veio primeiro o silêncio. Depois, frases curtas, ditas devagar. E, em seguida, a recusa, terminante:

— O Benfica não autoriza que nenhum dos seus jogadores vá a esse exame.

José Augusto disse isto e voltou as costas, fechando novamente a porta da cabina.

Entretanto, os sportinguistas Damas e Dinis, ambos de tronco nú, já saíam das instalações onde dois enfermeiros do Centro de Medicina Desportiva tinham recolhido as amostras de líquido orgânico. Vinham risonhos. Dinis dizia para um dos funcionários do Estádio:

— Ó meu amigo, quem não deve não teme...

Lino, à porta do balneário sportinguista, confidenciava:

— Isto dos benfiquistas não aparecerem é muito estranho. Muito estranho, mesmo.

E, como falando consigo mesmo:

— O Malta da Silva estava muito descontrolado. Tão descontrolado que, ao passar pelo banco dos técnicos do Sporting, até para lá cuspiu! É indigno. E só pode ter desculpa se ele, realmente, estava descontrolado...

Finalizando o seu pensamento:

— Se calhar, é por isso que não o deixam sair da cabina.

Mas, logo em seguida, apura o olhar e vê Malta da Silva, que fumava um cigarro, já à paisana, encostado ao autocarro do Benfica.

— Agora é que eu já não percebo nada disto...

A verdade é que o Benfica (treinador, dirigentes da secção de futebol e presidente da direcção) continuavam na cabina. E só Francisco Calado passou perto das improvisadas instalações onde se efectuava a análise anti-«dopping»: é que, mesmo ao lado, era a cabina do árbitro Henrique Silva, e ele fora lá buscar os cartões dos seus jogadores, excepção feita ao de Malta da Silva, que (por ter sido expulso) ficara sob alçada da justiça federativa.

Muito perto, encontrava-se o dr. João Ataíde, da Direcção-Geral dos Desportos, que visìvelmente aborrecido comentou assim a recusa benfiquista:

— O Benfica, parece-me que através da voz do seu treinador, diz que não submete os seus jogadores a experiências. E alega que, não existindo um regulamento anti-«dopping» oficializado, não satisfaz o nosso pedido. Ora bem: á base da lei em vigor, a Direcção-Geral dos Desportos pode mandar examinar qualquer atleta, de qualquer modalidade, em qualquer momento de uma competição desportiva. O Benfica foi avisado do resultado do sorteio. Não o quis cumprir: lá saberá quais as razões.

— E agora?

O dr. João Ataíde tomou um ar ainda mais grave. E disse:

— O «contrôle» a que hoje procedemos era, apenas, para auxiliar o estudo do sistema a adoptar oficialmente na próxima temporada. Em face da negativa benfiquista em colaborar com a Direcção-Geral dos Desportos o assunto tem de transitar da minha mão para quem possa decidir o que deve fazer-se.

— Quem terá a última palavra a dizer?

O nosso interlocutor disse sòmente:

— Neste momento não sei. Neste momento só sei que a decisão final não é minha...

Simões e José Carlos trocam de camisolas, sinal de desportivismo e de amizade

AS TAXAS (DOS CLUBES) SOBRE O PREÇO DOS BILHETES

Diversos leitores dirigiram-se-nos estranhando o facto dos clubes intervenientes na final da «Taça» terem onerado os bilhetes recebidos da Federação, e destinados aos seus associados, com uma taxa de 5$00 (Benfica) e 10$00 (Sporting). Assim, bilhetes de 17$50 foram vendidos por 22$50 e 27$50 o que, no primeiro caso representa um aumento de 29 % e no segundo de 57 %.

Não temos conhecimento que esteja alguma coisa legislada sobre esta matéria o que leva a perguntar se, amanhã, qualquer clube ou clubes envolvidos nesta ou noutras competições semelhantes podem aplicar sobretaxas nos bilhetes inteiramente segundo o seu critério.

Admitindo que é legal o procedimento agora adoptado pelos dois clubes finalistas da Taça, parece-nos indispensável que se esclareçam se tais sobretaxas dependem apenas do critério dos clubes ou se devem situar-se entre valores exactos e legalmente definidos.

Reportagem de NEVES DE SOUSA

FERNANDO VAZ:

«O SPORTING FOI AFECTADO POR LESÕES DOS SEUS JOGADORES»

Passara um largo quarto de hora sobre o final do desafio. Fernando Vaz deixou, então, os seus pupilos. Calmo. Sem nervos. Sem tristeza. Sereno. E falou:

— *Porque fiz alinhar o Celestino logo de entrada?*

Ele próprio é quem responde à sua pergunta:

— *Gonçalves alinhou em muito má condição física. Ele e o Mário. E, embora eu soubesse que tanto um como outro poderiam ser considerados «clìnicamente curados», logo calculei que o Gonçalves teria que sair antes do final. Ora para o substituir já lá estava o Celestino. E eu poupava uma unidade, não é verdade?*

Fernando Vaz apresenta, em seguida, a sua análise à partida:

— *Diversos elementos do Sporting não renderam o valor habitual. O Benfica, por seu lado, foi feliz nos golos que obteve. O primeiro tento tornou-o mais lúcido, mais senhor do jogo, mais dentro do seu sistema de contra-ataque. A partir daí...*

E o técnico sportinguista adianta:

— *Numa palavra: o Sporting foi muito afectado por lesões dos seus jogadores. O que, é claro, não tira o excelente mérito a esta primeira vitória do Benfica sobre o Sporting, após os cinco embates da temporada...*

«NÃO VÁS À SPORTING, PÁ!»

Simões desce a escadaria. Vem «arrasado», de taça bem agarrada. Quando regressa ao relvado veste uma camisola sportinguista (cremos que a de José Carlos). Os seus companheiros de equipa erguem-no em ombros. De repente, Raul Águas puxa-o para baixo e tira-lhe a camisola.

— Não vás à Sporting, pá! Olha que «eles» lá fora pensam que foi o Sporting a ganhar isto!

Simões sorriu. E, complacente, devagarinho, tirou a camisola do Sporting e voltou aos ombros dos colegas: agora, de tronco nu...

Voleibol

O Benfica em evidência no campeonato nacional

Prosseguiram ontem os campeonatos nacionais de voleibol da Divisão de Honra e I Divisão.

Para já, regista-se o excelente comportamento do Benfica nesta sua deslocação ao Porto, totalmente vitoriosa, e dando a nota sensacional da prova indo bater o F. C. Porto, no seu ambiente, por 3-2, impondo assim a primeira derrota aos campeões nacionais. Estes terão encarado o encontro com certa sobranceria, o que lhes foi fatal.

É certo que este resultado não afecta a atribuição do título já assegurado pelos portistas, mas denota o querer e maior aplicação por parte dos lisboetas, em contraste com o comportamento do Técnico, que não compareceu aos jogos que teria de disputar na capital nortenha frente ao F. C. Porto e C. D. U. P.

Nos outros encontros, o Leixões foi a Coimbra e venceu a Académica por 3-1, tendo o Sporting de Espinho ido a Gondomar vencer o Nun'Alvares por 3-2 após um encontro muito equilibrado.

O C. D U. L. invicto na I Divisão

No Pavilhão do Estádio Universitário, completou-se a 1.ª volta do campeonato nacional da I Divisão, tendo o C. D. U. L. vencido concludentemente o Ginásio Figueirense por 3-0 (15-1; 15-0; 15-1), o que atesta bem a sua superioridade e confirma o seu bom momento.

No outro encontro, que foi muito equilibrado e emotivo quanto ao vencedor, o Desportivo da Póvoa venceu o Externato de Moscavide por 3-2 (11-15; 16-14; 15-13; 11-15; 15-12).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uruguai-União Soviética

(Continuação da pág. central)

é a vez da defesa soviética ser inquietada. Aos 56 minutos, em seguimento de um «livre» disparado a pouca distância das redes de Kavazashvili, Mujica, falhou por pouco.

Os russos passam a jogar à base de contra-ataques, aliás, bastante raros. Em contrapartida, os sul-americanos dando provas de mais engenhosos nas suas ofensivas, tornam-se por várias vezes mais perigosos, especialmente no decorrer de uma magnífica combinação entre Fontes e Cubilla no centro do terreno. Este último centrou perfeitamente para a frente de Morales que, sòzinho, diante de Kavazashvili, deixou escapar a bola.

O domínio da equipa uruguaia tornou-se mais premente e aos 66 minutos, Maneiro, com um remate a 25 metros obrigou Kavazashvili a defender magnìficamente para «canto».

Aos 73 minutos, Kisselev substituiu Asatini na equipa soviética.

Contudo, e ao fim do tempo regulamentar o resultado de 0-0 mantinha-se.

☆

No início do prolongamento e na equipa russa Logofet substituiu Khourtsileva, enquanto Gomez ocupa o lugar de Morales, na extrema direita.

Os jogadores mostram-se fatigados. Os russos e os uruguaios devidem agora entre si o domínio do terreno.

Depois da mudança de campo, Esparrago substituiu Fontes na equipa do Uruguai.

Aos 109 minutos, Bichovets, num passe de Muntian, marcou um golo que com toda a justiça é anulado. Os uruguaios continuam perigosos e aos 116 minutos Esparrago, recebendo a bola bem dirigida por Cubilla bateu, finalmente, o guarda-redes russo. Os soviéticos protestaram porque consideraram que a bola tinha ultrapassado a linha.

Os russos, inconformados, lançaram-se todos ao ataque mas é o Uruguai que ganha jogo, qualificando-se para as meias-finais.

As equipas alinharam:

U. R. S. S. — Kavazashvili; Dzodzuashvili, Kaplichni, Chesternev e Afonine; Khourtsileva e Asatini; Muntian, Evrujikhine, Bichovets e Khmelnitki.

URUGUAI — Mazurkiewicz; Ubina, Ancheta, Matosa e Mujica; Cortez e Montero; Maneiro, Cubilla, Fontes e Morales.

Árbitro: Laurens Van Ravens (Holanda), auxiliado por Glorkner (Alemanha Federal) e Robert Davidson (Escócia).

«Desarme» na hora...

PEDRO GOMES PERDEU A BOLA

Já a caminho do autocarro que trazia os jogadores do Sporting para Lisboa, Pedro Gomes acariciava a bola do jogo. Era, decerto, uma recordação da partida.

Mas, talvez por uma questão de delicadeza, voltou-se para trás e pediu ao major Lobo da Costa, dirigente do seu clube:

— *Posso ficar com a bola, sr. major?*

— *Não senhor. Deixa-a na cabina.*

Pedro Gomes ficou triste. E não disse mais uma palavra, nessa meia hora mais próxima.

«24 HORAS DE LE MANS»

«PORSCHE»: DEMOROU TRINTA ANOS A CORRIDA PARA A VITÓRIA

A «Porsche» ganhou as «24 Horas de Le Mans». Já se sabia? Na verdade, a marca alemã tinha o grande favoritismo pelo seu lado: em número, em qualidade de pilotos, em qualidade de máquinas. Durante dois anos e meio os técnicos e mecânicos de Estugarda trabalharam, lutaram e sonharam por e com esta vitória. No ano passado ela esteve muito próxima. Todavia, o triunfo final ficou a pouco mais de uma escassa centena de metros. E fugiu, exactamente, ao homem que agora a conquistou: Hans Herrman.

A «corrida» para a meta, ontem alcançada, começou, práticamente, no final de 1967, quando a «Ford» conseguia a sua terceira vitória consecutiva, em Le Mans, pela equipa Dan Gurney-A. J. Foyt.

A F. I. A., no final desse ano, publicou um novo regulamento do Campeonato Internacional de Marcas que limitava a cilindrada dos Protótipos a 3 litros e a dos carros de Desporto a 5. Pretendia-se evitar, assim, ingènuamente, que a «Ford» continuasse a impor-se, já que, sem dificuldades financeiras poderia prosseguir a arranjar potência para os seus carros pela forma simplista de aumentos intermináveis de cilindrada.

Todavia, a nova regulamentação estabelecia, em linhas gerais, que qualquer carro produzido na cadência anual de 50 unidades seria incluído no Grupo de Desporto, podendo utilizar motores de 5 litros de cilindrada. Tínhamos, pois, que — «virando-se o feitiço contra o feiticeiro» — as grandes marcas poderiam continuar a dispor de carros com motores «grandes» já que não sofriam de problemas financeiros para a construção daquela meia centena de unidades. Por seu lado, os «pequenos» — «Ferrari», «Chaparral», «Matra», «Alpine», «Alfa Romeo», etc. — teriam de limitar-se aos protótipos de 3 litros, por insuficiência financeira.

A «Ford» por «uma questão de honra» não quis aceitar «a oferta» e abandonou, oficialmente, a competição. Por sua vez, a «Ferrari» — «por protesto» retirou-se, também. Os outros pouco contavam e ficaram-se, de uma maneira geral, nos protótipos de 3 litros.

Nesta «pausa», a «Porsche» atacou! Já em anos anteriores o seu poderio se vinha fazendo sentir, ainda que «abafadamente».

Logo no início da época de 1968 apresentou os seus «907», com motor de 2 litros, muito aerodinâmicos e muito livres. As duas primeiras corridas pertenceram-lhe (Daykona e Sebring) e o carro continuou a somar êxitos. A meio da época (Monza) surgiu um novo protótipo, o «908» com motor de 3 litros de cilindrada. A nova máquina foi ao Mans, mas não resistiu e ao «Ford GT 40» vencedor (de Rodriguez-Bianchi) apenas os «907» fizeram companhia...

Entretanto, gastando rios de dinheiro, mobilizando uma legião de técnicos e mecânicos e chamando a si a fina-flor dos pilotos de Desporto-Protótipos, a «Porsche» firmou os seus «908» que, no ano passado, lhe iriam oferecer o título mundial de construtores.

Le Mans 1969: a grande desilusão...

Para a edição das «24 Horas de Le Mans» de 1969, Estugarda criou uma nova «bomba». Abandonando o princípio de que a «nobreza» da construção das suas máquinas (grande aperfeiçoamento mecânico, aerodinamismo e leveza) chegaria para ganhar, a «Porsche» lançou-se na construção de um motor «muito grande»: 4200 c. c. (na primeira versão) e, depois, 4500 c.c. Potência: dos 330 c. v. dos primeiros «908», passou para 520 e 550 do novo motor, que viria a equipar os «917».

Esse carro seria a ponta-de-lança da marca. Logo nos treinos conseguiu tempos fabulosos, conseguindo as primeiras posições de partida.

O seu domínio inicial no Mans-1969 foi espantoso. Todavia, o então, novo director de corrida da Porsche — Rico Steinemman (no ano anterior, corredor da marca) — não «teve mão» nos pilotos e, estes, em vez de actuarem em equipa passaram a degladiar-se individualmente. O resultado foi catastrófico: exigindo um esforço perfeitamente desnecessário aos carros (não havia competidores á altura) acabaram por «parti-los»! Em si, também, os «917» não estavam suficientemente provados.

Depois da manhã, apenas um «908», de Herrman-Larrousse, estava em condições de dar luta ao «velho» «GT 40» (de Jacky Ickx-Jack Oliver) já vencedor no ano anterior. E a vitória veio a cifrar-se a favor deste ultimo.

O ano da vitória

Em 1970 a «Porsche» decidiu-se, mais que nunca a ganhar! Os seus «917» de 4,5 litros foram aperfeiçoados e ganharam a necessária resistência. Embora não correndo, oficialmente, pela marca, os carros foram confiados a «écuries» privados, altamente qualificados.

Desde o princípio da época, a «Porsche» — á excepção das «12 Horas de Sebring» — ganhou todas as corridas. Ao contrário do ano passado, porém, não estava sózinha. A «Ferrari» — rejuvenescida e «liberalizada» com o dinheiro da «Fiat» — tinha também «bombas» de 590 cv, capazes de se baterem com os seus carros.

Para Le Mans-70 — apesar de alguns «917» terem recebido motores de 4900 c. c. e quase 600 cv de potência, para 800 kg de peso — existia uma incógnita? Conseguiria a marca afastar o seu «azar»?

A resposta foi de ontem. E de uma forma esmagadora: 3 carros nos 3 primeiros lugares e o vencedor com um avanço de 27 voltas sobre o melhor «Ferrari» (qualquer coisa, como a distancia de Lisboa a Vila do Conde!)

E, embora os modelos novos tivessem falhado, (tal como os «908» e «917» nos anos da sua estreia) a «Porsche» pode orgulhar-se de ter ganho tudo: «á distancia», e em Desporto com Herrman-Atwood («Porsche 917»); em Protótipos, e ao «índice de rendimento» com Lins-Marko («Porsche 908»); em GT e ao «índice energético», com Claude Ballot-Lena («Porsche 914/6»).

QUEM SÃO OS VENCEDORES DE LE MANS-70

HANS HERRMAN — alemão, natural de Estugarda, fez a primeira corrida em 1952, é já um «habituée» da prova. 15.º classificado na sua estreia em 1953, 1.º da classe 1500 a 2000 (com Jean Behra) em 1958, 1.º da classe 1300 a 1600 (com Barth) em 1962, classificou-se em 5.º em 1966 e 1967. O ano passado travou uma luta entusiástica com Jack Ickx, que só o venceu por 120 metros. É dos mais velhos pilotos da Porsche e já há dois anos, que vem anunciando a sua retirada...

RICHARD ATWOOD — Nasceu em 1940, em Wolverhampton (Inglaterra) e começou a competir em 1959. Embora não sendo um piloto de muitos primeiros lugares, situa-se, sempre, porém, nas posições cimeiras. É, também, corredor de Fórmulo 1.

RUDI LINS — É austríaco e tem vindo a firmar-se como um dos melhores pilotos da nova geração. Já este ano, na «Temporada», da Argentina, se elevou a grande evidência.

HELMUT MARKO — É, também, austríaco e fez, práticamente, a sua estreia em grandes competições. Começou a fazer notar-se como especialista da Fórmula V, tendo concorrido, com êxito, ás duas últimas edições da Taça da Europa.

BALLOT-LENA — Francês, é piloto e preparador de carros. Tendo participado mais em «rallyes», conseguiu agora a sua grande performance em provas de velocidade. Foi concorrente do último «Rallye Internacional TAP».

A CHAVE DO TOTOBOLA

Braga-Vizela	X
Porto-Boavista	1
Leça-Salgueiros	2
A. Viseu-Espinho	1
Sanjoanense-B. Mar	2
Lamas-Gouveia	X
Marinhense - Peniche	1
T. Novas - Santarém	1
Atlético-Nacional	1
Oriental - Barreirense	1
Montijo-Luso	X
Farense Seixal	1
Portimonen. - Setúbal	2

Problema directivo do Oriental

Como vem sendo habitual, o Clube Oriental de Lisboa encontra-se em situação difícil, no sentido de conseguir formar novo elenco directivo.

Muitas têm sido as diligências junto dos associados mais dedicados e que reunam condições para os cargos a desempenhar, tudo indicando que Manuel Barran seja o futuro presidente da direcção do clube do Poço do Bispo.

«NENÉ» CÁ, COMO LÁ...

Ernesto Neves é, sem dúvida, um dos nossos melhores pilotos do momento. Mas nem só no nosso país o popular «Néné» se consegue guindar a posições de relevo. Ontem, em Jarama, foi o vencedor da corrida de «Turismo Especial», do «Troféu Desporto Espanhol».

A classificação oficial dos cinco primeiros foi a seguinte:

1.º, Ernesto Neves («Ford Escort TC»), 25 voltas em 46 m 23,5 s, à média de 110,073 km/h; 2.º, J. M. Lencina, («B.M.W. 2002»); 3.º, J. Mesia («B.M.W. 2002»); 4.º, A. Albacete («Morris Mini»); 5.º, F. Cayela («Morris Mini»).

Ernesto Neves conseguiu, também, a volta mais rápida: 1 m 50,1 s, à média de 111.310 km/h.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

BENFICA, 3 - SPORTING, 1, NA FINAL DA «TAÇA»

FUTEBOL PRIMÁRIO EM FIM DE CURSO

ADIVINHOU-SE, quando Fernando Vaz escalou o o seu «onze», que a convocatória a Celestino estaria em função de uma tarefa específica. E os primeiros lances do jogo revelaram-na: tratava-se de marcar Simões, ainda antes da zona da verdade, bem dentro do meio-campo. Lá: onde o pequeno «internacional» se torna perigoso pela lucidez com que ordena boa quota parte das avançadas da turma benfiquista. Mas, também essas jogadas definiram imediatamente que não seria Celestino (o Celestino de ontem) o futebolista capaz de segurar o número oito de um Benfica com sangue na guelra.

BRADOU-SE então, em certo sector da bancada, que Simões fizera «bluff» durante toda uma semana. Ninguém (ou muito poucos) ousavam acreditar que aquele pequeno e travesso rapazinho de pernas em arco era o futebolista que estivera em dúvida para o jogo — ouve de uma «taça» insonsa e quase sem paladar. Ninguém via, no Simões que passava por Celestino como cão por vinha vindimada, o Simões de paleta sobre um olho, diminuído por dolorosa lesão, qual Morgan a fazer ofício de corpo presente no combate decisivo entre flibusteiros de duas bandeiras.

CELESTINO, realmente, não correspondeu á tarefa que lhe calhou em sorteio? Vamos por outro caminho: quem seria (quem é) capaz de resistir ao sortilégio futebolístico de Simões que por seus méritos teve entrada em selecção europeia?

DAMAS, por outro lado, também não estava em dia feliz. Nem ele, nem Caló. E seria por causa do seu fraco rendimento que o Benfica, jogando toda uma primeira parte a passo de «espera galego», conseguiu mesmo asim fazer um golo (por Artur Jorge) e dar-se ao luxo de perder (por Jaime Graça) a mais soberana ocasião desses 45 minutos.

E diga-se a talhe de foice, o Benfica não mereceria a vantagem de dois golos. Jogando (embora) bastante mais do que o Sporting, com alguns homens a produzirem o seu excelente normal (Simões, por exemplo) e outros a revelarem uma capacidade física e técnica de que pareciam arredios (Matine, Toni) também teve as suas unidades vulneráveis (Malta da Silva, Humberto Coelho).

FALTOU ao Sporting, todavia, o mesmo Dinis do costume, o mesmo Peres do campeonato, o Gonçalves dos golos em arranque. E, também, a sorte a ajudar Màrinho na zona do «tiro», a fazer chegar a cabeça de Nelson a duas bolas «despejadas» lá do alto. E (ainda) um «miolo» em que o diabólico Simões puxasse e dominasse os cordelinhos como mestre Talhadas, o rei das marionetas de Santo Aleixo.

GONÇALVES, já de si franzino por constituição física, não suportava o menor despique ombro-a-ombro. E foi exactamente porque nem ele nem Celestino conseguiam «segurar» Simões, que este passou uma boa meia hora a lancetar os flancos do «leão», roubando-lhe gás e preparando o assalto dos corsários.

HENRIQUE SILVA, o árbitro vetado pelo Sporting, mostrava que não havia razão para tal: nem uma só vez, em toda a primeira metade do jogo, deixou de ter na mão os futebolistas. Excepção (talvez) para a breve autorização a Malta da Silva para se exceder em termos de (digamos) fogosidade.

INCONCEBIVELMENTE, o Sporting regressou ao terreno, para o tempo final, dentro do mesmo espartilho táctico. Com Celestino ainda mais amorfo. Perante um Simões que arrastava consigo, para o melhor prato da balança, Jaime Graça e Torres. E veio o 2-0. E o 3-0. E mais golos poderiam ter vindo se Malta da Silva (aos 63 minutos) não tem sido expulso. O que lógicamente, fez oscilar a produção benfiquista.

JOSÉ AUGUSTO, contudo, levou pouco tempo a pensar. E cinco minutos depois Diamantino cedia um lugar a Adolfo. Acautelava-se dessa maneira a vantagem no marcador. E impedia-se o Sporting de carregar em superioridade sobre a defesa contrária.

LOGO o Benfica voltou á mesma toada. Morna. Pode ser, mesmo, que tenha parecido insípida. Mas era, sem dúvida, a que mais lhe convinha: adormecer o gigante do campeonato e aproveitar o sono da tarde do Jamor para restabelecer o tratado das Tordesilhas. O Sporting com o Nacional, o Benfica com a Taça. Para cada um, a sua verdade.

MANIETADA a defesa sportinguista pelos deslizes e pela insegurança de Caló e Damas, acorrentado Pedro Gomes a um adversário-fantasma (o mesmo que Celestino perseguia em vão) que poderia fazer um ou outro «livre» pontapeado por Peres? Era pouco. Apenas o golo (chamado) de honra.

NÃO que o Sporting tivesse revelado conformismo. Só que o seu erro táctico, aliado á falta de confiança no seu reduto mais forte, tornavam a equipa presa fácil de um conferidor que, sem ser brilhante chegava e sobrava para a encomenda.

O tento de Peres não aqueceu nem arrefeceu os ânimos. Tudo voltou á mesma modorra.Ao mesmo ritmo. Só espevitado quando Simões ou Graça pegavam na bola e traçavam, de fio a pavio, a cortina que levava até Damas.

PODERIA o Sporting ter, mesmo assim, reduzido a desvantagem? Sim. Poderia. Mas, seria justo? Seria humano esquecer, a troco de um pontapé mais certo (que só poderia ser de Màrinho) a supremacia benfiquista em três quartas partes da partida?

QUEREMOS dizer com isto que embora muito boa gente tivesse ficado insatisfeita com o padrão futebolístico do embate, pouco mais se poderia exigir em meados de Junho de duas equipas que estavam espremidas até ao tutano por meia centena de jogos quase sempre arrasantes.

RESTITUIU-SE ao Benfica, com este êxito na «Taça», uma dose de confiança que bem precisa era para a turma de José Augusto. Que nem sequer acusou, na esgrima da alta-roda a que foi chamada, a falta de um Eusébio ontem poucas vezes lembrado e, estamos em crer, em nenhuma chorado.

SÓ que, com Eusébio em ponteiro de ataque, o Benfica poderia ter chegado a 4-0. A 5-0. Ou, vamos lá, a 4-1. A 5-1. O que estaria plenamente justificado pelas oportunidades que Artur Jorge (e seus pares) desperdiçaram esbanjadoramente.

TALVEZ que Dinis em hora de veia, pudesse ter feito um volte-face. Mas os despiques, as quezílias em que gostou de participar, arrastaram o sportinguista para a toada cansativa em que todo o seu «onze» mergulhou.

UNICAMENTE essa toada foi criada por Simões?

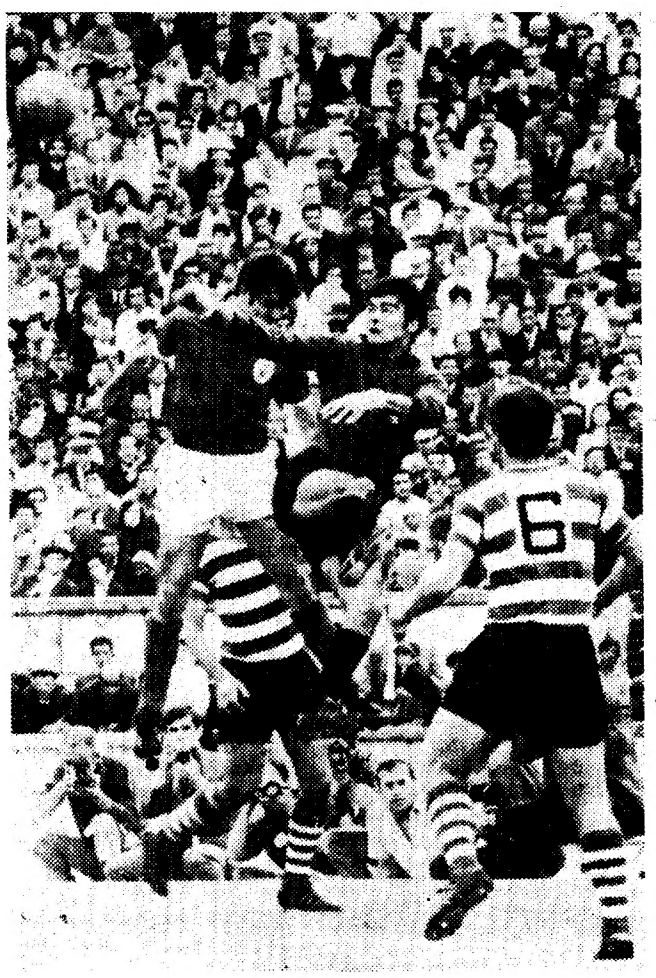
VISTO á distância de um dia, o resultado não foi apenas obra de Simões, ou de Matine, ou de Toni, ou de Jaime Graça. É fruto (saboroso, pois) do esclarecimento táctico de um jovem que vem alinhar, por mérito próprio, na fila dos bons treinadores portugueses: José Augusto.

XADREZ futebolístico digno de um final de «Taça de Portugal»? Nada disso. Apenas um resultado normal, igual a muitos do passado a outros muitos que virão pelo tempo fora, sempre que Sporting e Benfica — por um pedaço de prata, por um troféu de ouro ou por fortuna de milhões — chamarem para moldura do seu despique 60 mil cabeças, cada qual com pensamento diferente.

ZECA, José Henrique, Diamantino: homens que a fogueira não consumiu. José Carlos, Hilário, Manaca, Lourenço: as esperanças (sãs) de uma rectificação. Mas, no fim de tudo, no topo deste desfecho, a imutável verdade; com todas as ressalvas deu uma tarde de tédio, quem acorrentaria ao Jamor 60 mil das mais variadas preferências?

Isto, apesar de nenhum desses 60 mil saber que o Benfica (vencedor merecido) teria, no final, a atitude inesperada de não querer (mesmo a feijões...) submeter dois dos seus jogadores a «contrôle» anti-«doping». O que lá vai, lá vai. E, assim como assim, o resultado fizera-se sobre o relvado.

NEVES DE SOUSA



Damas defende «a soco»

Remate de Simões: 3.º golo do Benfica

CALADO:

«RESULTADO CERTO E BOM FUTEBOL»

Com os jogadores ainda no relvado, aguardando o regresso de Simões e Hilário (que se encontravam na tribuna), o dirigente benfiquista Francisco Calado disse-nos:

— *Foi um bom jogo, uma bonita «final» de «taça». Muita virilidade e grande apego à luta, por parte das duas equipas.*

Depois:

— *Não devo fazer especulações: acho que o resultado está certo. Praticou-se bom futebol e toda a equipa do Benfica actuou como um bloco.*

Prosseguiu:

— *Vigiaram-se bem todos os sectores do Sporting, que deu bastante luta e teve em José Carlos o seu melhor jogador.*

E Francisco Calado concluiu:

— *Os futebolistas do Benfica (claro que estou a referir-me aos do conjunto de honra) vão para férias esta semana. E o José Augusto está de malas prontas para ir ao Ultramar resolver uma série de problemas que dizem respeito à nossa próxima deslocação a África.*

Sorrindo:

— *Não vale a pena encobrir. O Zé também leva poderes para negociar a vinda de alguns jogadores que temos debaixo de olho...*

O «caso» do exame anti-«doping»
— página 6